

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA (IFSP-BRA)

ANA SOFIA AZZIZ PEDRO

EXTRA! EXTRA! ABOLIRAM A ESCRAVIDÃO!:
ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE A ASSINATURA
DA LEI ÁUREA EM JORNAIS DE 1888

Bragança Paulista
2025

ANA SOFIA AZZIZ PEDRO

EXTRA! EXTRA! ABOLIRAM A ESCRAVIDÃO!:
ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE A ASSINATURA
DA LEI ÁUREA EM JORNAIS DE 1888

Relatório solicitado como parte dos requisitos para a apresentação de trabalho de pesquisa científica para a 15ª BRAGANTEC, realizada de 16, 17 e 18 de outubro de 2025, no IFSP *campus* Bragança Paulista.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Prearo Lima

Bragança Paulista
2025

RESUMO

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, que aboliu a escravidão legal no Brasil, constituiu um marco histórico amplamente repercutido pela imprensa da época. Partindo dessas breves considerações, esta pesquisa tem como objetivo analisar as notícias publicadas entre 13 e 19 de maio de 1888 em cinco jornais de diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste), para compreender como os contextos socioculturais regionais influenciaram os sentidos atribuídos à abolição. A metodologia fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, utilizando conceitos como discurso, ideologia e condições de produção, e baseia-se em um corpus composto pelos jornais *O Paiz* (Rio de Janeiro, RJ), *Correio Paulistano* (São Paulo, SP), *O Asteroide* (Salvador, BA), *A Imprensa Unida* (Manaus, AM) e *A Regeneração* (Desterro, SC), digitalmente disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa justifica-se pela relevância de se compreender o discurso histórico que contribuiu para a formação da sociedade brasileira contemporânea. A hipótese central é que jornais de regiões distintas enfatizariam aspectos diversos da promulgação da lei. Os resultados corroboram essa hipótese, revelando variações significativas entre as publicações.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Jornais. Lei Áurea.

ABSTRACT

The signing of the Lei Áurea (Golden Law) on May 13, 1888, which abolished legal slavery in Brazil, was a historical milestone widely covered by the press of the time. Based on these brief considerations, this research aims to analyze news articles published between May 13 and 19, 1888, in five newspapers from different Brazilian regions (North, Northeast, South, and Southeast) to understand how regional sociocultural contexts influenced the meanings attributed to abolition. The methodology is based on French Discourse Analysis, using concepts such as discourse, ideology, and conditions of production, and relies on a corpus consisting of the newspapers *O Paiz* (Rio de Janeiro, RJ), *Correio Paulistano* (São Paulo, SP), *O Asteroide* (Salvador, BA), *A Imprensa Unida* (Manaus, AM), and *A Regeneração* (Desterro, SC), all digitally available in the Hemeroteca Digital of the National Library. The research is justified by the importance of understanding the historical discourse that contributed to the formation of contemporary Brazilian society. The central hypothesis is that newspapers from different regions would emphasize various aspects of the law's promulgation. The results support this hypothesis, revealing significant variations between the publications.

Keywords: Discourse Analysis. Newspapers. Lei Áurea.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, pelo apoio, confiança e suporte emocional, que se mostraram essenciais para a concretização deste projeto.

Ao Prof. Dr. Rafael Prearo Lima, cuja orientação foi decisiva, não apenas pela transmissão de seus conhecimentos, mas também pelo cuidado, incentivo e confiança.

À Hemeroteca Digital Brasileira, pela disponibilização dos periódicos analisados e das obras que serviram de referência teórica para este estudo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	10
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
4	RESULTADOS	12
5	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	66
	ANEXOS	82

1 INTRODUÇÃO

A palavra "escravo" vem do termo em latim *sclavus*, que, quando traduzido, significa "eslavo", uma das primeiras etnias a serem capturadas e colocadas na condição de escravidão. No dicionário Aurélio, um escravo é descrito como uma pessoa privada da liberdade, submetida à vontade de outrem e definida como propriedade (Ferreira, 2004). Existem indícios de que a escravidão teria surgido na região do atual Oriente Médio (antigo Oriente), onde prisioneiros de guerra eram forçados a trabalhar para aqueles que os capturavam. Um dos principais indicativos de tal origem é o Código de Hamurábi, conjunto de leis da Mesopotâmia (3100 a.C.–539 a.C.), que descreve a prática como uma "instituição estabelecida" (Kramer, 1981). Com o passar dos anos, as sociedades que surgiam adotavam a escravidão como algo comum e parte de sua estrutura. Em algumas delas, era comum que não apenas prisioneiros de guerra fossem submetidos ao trabalho forçado, mas também aqueles que possuíam dívidas. Um exemplo em que podemos ver tal variação é o Egito Antigo (3300 a.C.–332 a.C.), onde a dívida era saldada quando o indivíduo se vendia e abria mão de seus pertences (Mann, 2006). Alguns camponeses contraíam dívidas de maneira proposital; afinal, quando se tornavam escravos, apesar de terem que fazer serviços considerados pesados, tinham garantia de comida e moradia. A escravidão se tornou extremamente popular na Europa no início da Idade Média (476–1453), tendo como inspiração a Grécia Antiga (1100 a.C.–146 a.C.), onde o trabalho do escravo podia variar entre afazeres domésticos, profissões qualificadas, tarefas agrícolas e de mineração, e o Império Romano (27 a.C.–476 d.C.), que foi onde os escravizados passaram a ser comercializados (Ribeiro, 2016). Com o advento da Era dos Descobrimentos no século XV, a forma considerada “padrão” de escravidão logo chegaria ao fim com o surgimento da chamada “escravidão moderna”.

No fim do século XV, foram feitos os primeiros registros do até então inexplorado continente americano e também do povo que o habitava, que representava um risco aos europeus que desejavam estabelecer colônias nas novas terras. Assim, deu-se início a uma guerra por aquele território, que acabou em um genocídio de grande parte dos povos originários e na escravização daqueles que foram feitos prisioneiros. Existem registros que comprovam a existência da escravidão entre o próprio povo africano, que seguia um modelo parecido com o da Europa (Lovejoy, 2000). Porém, quando os árabes — um povo já conhecido pelo mercado de escravos — conquistaram o leste do continente, deram início à prática de comercialização desses mesmos escravizados, comprando-os de seus antigos senhores e vendendo-os em seus portos para países estrangeiros. Com o tempo, a demanda por escravos começou a aumentar, e

o próprio povo africano passou a capturar inimigos ou tribos menores com maior frequência, para que pudessem fortalecer seus reinos, cidades e tribos com a verba que vinha da venda de escravos para a Arábia. Tal comércio aumentou e se fortaleceu em 1400, com a chegada dos portugueses a Ceuta (Holt, 2018). Estes não demoraram a estabelecer uma colônia naquelas terras e passaram a assenhorear-se dos povos africanos com a desculpa de serem prisioneiros de guerra e muçulmanos, o que os fazia serem considerados inimigos da religião católica. Os capturados eram transformados em escravos e enviados para as colônias de Portugal nas Américas, por serem considerados mais fortes e aptos ao trabalho pesado que os indígenas. Assim, iniciaram-se a chamada escravidão moderna e o tráfico negreiro, e logo tais práticas se tornaram comuns e cada vez mais presentes no cotidiano dos grandes impérios da época. Nesse sentido, à medida que os impérios europeus expandiam suas colônias e o comércio de escravizados, novas correntes filosóficas começavam a questionar a moralidade da escravidão.

Durante o século XVII, surgiu na Europa o movimento Iluminista, responsável por dar grande voz à ciência e pregar o enaltecimento da razão em detrimento da religião, tirando assim grande parte do poder religioso da Igreja Católica (Russell, 1997). Suas ideias ganharam grande visibilidade após a Revolução Francesa e, entre elas, estava a crença na igualdade e no direito à liberdade de todos os seres humanos, contrariando, assim, a escravidão e inspirando um novo movimento que tinha a intenção de pôr fim a ela: o abolicionismo. Com o fim do Antigo Regime e a popularização das ideias abolicionistas, alguns países passaram a mudar algumas de suas leis e criar outras a favor dos escravizados. Um desses países foi o Brasil (Souza, 2018).

Tendo como principal forma de renda o minério e recursos de primeira mão, a necessidade de uma mão de obra barata e forte sempre foi de extrema importância no Brasil, que, em sua posição de colônia, tendia a seguir os ideais de Portugal. Assim, não demorou muito para o país aderir às ideias escravocratas de seu colonizador e substituir a escravização de indígenas pela de africanos, fazendo do país um grande antro de escravidão e um dos principais usuários e compradores de escravizados. Os homens, em sua maioria, eram enviados para fazer o trabalho considerado bruto nas lavouras, minas e fazendas; já as mulheres, na maior parte do tempo, ficavam responsáveis pelos afazeres domésticos e tarefas ditas como mais leves nas fazendas. Após a Proclamação da Independência do Brasil, as ideias abolicionistas passaram a tomar ainda mais força entre a população, não demorando muito para adentrar e alterar o âmbito político. A primeira evidência disso foram as mudanças na Constituição a favor dos escravizados, após muita pressão de países que haviam aderido ao abolicionismo, como a Inglaterra (Santos, 2015). Entre tais mudanças, é possível citar a aprovação da Lei Eusébio de

Queirós, que proibia o tráfico negreiro nos portos brasileiros, e a criação da Lei do Ventre Livre, que dava liberdade aos filhos de escravizados nascidos a partir do ano de 1871.

Para finalizar esse breve panorama histórico da escravidão, em 1880, o crescimento do abolicionismo, no contexto brasileiro, tornou-se impossível de ser ignorado. Nesse sentido, Amazonas e do Ceará, então províncias, aprovaram o fim da escravidão em seus territórios. Em pouco tempo, a pressão social, oriunda tanto do interior do país quanto do exterior, culminou no desenvolvimento da Lei Áurea pelo Parlamento (Carvalho, 2005). Essa lei garantia liberdade a todas as pessoas no Brasil e a alforria sem custos àqueles que ainda permaneciam escravizados. Por fim, aprovada 5 em 13 de maio de 1888, com 85 votos a favor e 9 contrários, foi sancionada pela princesa Isabel, então regente do país. Para a execução da pesquisa, partimos da hipótese de que a análise das notícias, por meio de seus elementos discursivos, permitirá identificar o tom adotado pela imprensa da época em relação à abolição da escravatura. Consideramos, também, como hipótese que o viés discursivo dos jornais sobre a Lei Áurea será influenciado pelo grau de inserção econômica e política das cidades onde foram publicados, na medida em que as diferenças regionais podem gerar variações no tom do discurso adotado por cada linha editorial.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a repercussão da assinatura da Lei Áurea, promulgada em 1888, nos jornais da época.

2.1 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral, delimitam-se como objetivos específicos: (i) montar, a partir de jornais encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, um *corpus* de análise com publicações de quatro regiões diferentes (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste), a fim de conceder diversidade regional às análises; (ii) analisar quais os efeitos de sentido produzidos pelas notícias de cada jornal; (iii) comparar as semelhanças e diferenças no tom das publicações da época pelo Brasil e, caso haja, identificar quais seriam.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A presente pesquisa adota os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa. A partir de Brandão (2005), consideramos os conceitos de discurso, ideologia e condições de produção, os quais orientaram a leitura dos textos jornalísticos como enunciados atravessados por formações discursivas, contextos sociopolíticos e relações de poder da época da abolição da escravatura.

Com base nesses pressupostos, constituímos um corpus de análise composto por cinco jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (Hemeroteca, 2025), representando quatro regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste), a fim de garantir diversidade regional, conforme o objetivo específico da pesquisa. Os jornais selecionados, com edições publicadas entre 13 e 19 de maio de 1888 – período imediatamente posterior à assinatura da Lei Áurea –, são os seguintes: *O Paiz* (Rio de Janeiro, RJ) e *Correio Paulistano* (São Paulo, SP), representando a atual região Sudeste; *O Asteroide* (Cachoeira, BA), representando a região Nordeste; *A Imprensa Unida* (Manaus, AM), representando a região Norte; e *Regeneração* (Desterro, SC), representando a região Sul. A escolha desses jornais considerou sua relevância regional, orientação política (e.g., abolicionista ou liberal) e a disponibilidade de edições no período analisado.

Embora a cidade de São Paulo só tenha superado o Rio de Janeiro em importância econômica no século XX, optamos por incluí-la no corpus devido à sua relevância histórica e política no cenário nacional, especialmente por ter sido palco da proclamação da Independência, em 1822. A inclusão do Rio de Janeiro, por sua vez, justifica-se por ter sido a capital do Império e o local onde foi assinada a Lei Áurea. Assim, a análise conjunta de jornais dessas duas cidades permite uma compreensão mais abrangente da região Sudeste, considerando tanto a perspectiva da capital imperial quanto a de uma cidade com possível menor influência direta da Coroa.

Na última etapa, comparamos os resultados para identificar semelhanças e diferenças no tom adotado pelas publicações. Essa comparação nos permitirá avaliar como os sentidos atribuídos à abolição variavam conforme o jornal e sua inserção sociopolítica regional.

4 RESULTADOS

Os jornais serão apresentados por ordem regional. Iniciaremos pelo Sudeste, região onde a Lei Áurea foi aprovada, sendo, portanto, a primeira a noticiá-la. Em seguida, passaremos ao Nordeste, que, durante o período escravocrata, abrigou o maior número de quilombos. Depois, abordaremos o Norte, onde se localiza o estado do Amazonas, que aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país. Por fim, será apresentada a região Sul. Para cada recorte analisado, apresentaremos primeiramente a análise, logo em seguida, o recorte a que se refere.

4.1 Sudeste

4.1.1 Rio de Janeiro

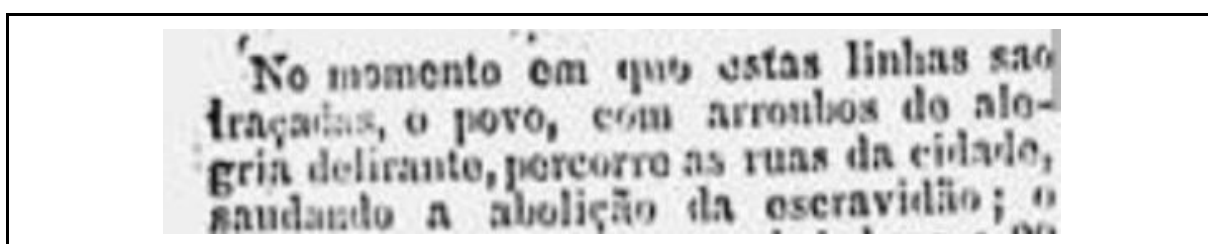
A gazeta *O Paiz* circulou pela província do Rio de Janeiro entre os anos de 1884 e 1930, tendo como redatores-chefes o político Rui Barbosa e Quintino Bocaiúva, um dos fundadores do Partido Republicano. *O Paiz* ficou conhecido por defender as campanhas abolicionistas e republicanas, que geraram grande polêmica na sociedade da época.

A notícia selecionada para esta pesquisa foi publicada em 14 de maio de 1888, um dia após a assinatura da Lei Áurea, ocorrida no Rio de Janeiro, onde se localizava a sede do jornal. Considerando esse contexto, é necessário levar em conta que o tempo para que a notícia chegasse às antigas províncias variava, o que justifica o fato de as manchetes anunciando a abolição da escravatura, apresentadas nesta pesquisa, diferirem quanto à data de publicação.

O anúncio sobre a abolição da escravidão é introduzido no jornal carioca *O Paiz* em seu boletim diário, que se inicia comentando as comemorações populares nas ruas em celebração à aprovação da Lei Áurea. Em seguida, são descritas a votação da lei e os discursos que a sucederam. Os telegramas do dia, apresentados após o boletim, retratam as mensagens de congratulação à capital do Brasil, enviadas tanto por outros países quanto pelas demais províncias. Na sequência, é introduzida uma coluna que relata, de forma detalhada, todo o processo de criação da lei, desde os primeiros esforços abolicionistas até seu desenvolvimento e aprovação no Senado. Em uma nova coluna, é apresentada uma linha do tempo, que se inicia na primeira hora daquele dia e finaliza com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Regente Isabel.

O noticiário descreve brevemente a votação que levou à aprovação da referida lei, bem como os discursos que a sucederam. A Lei Áurea foi aprovada em um tempo considerado recorde: foi votada pela Câmara dos Deputados em uma terça-feira, 10 de maio de 1888, e sancionada pela Princesa Isabel horas após ser aprovada pelo Senado, no domingo, 13 de maio de 1888. Na sessão dos deputados, a proposta foi aprovada por maioria, com quarenta e seis votos favoráveis, oito abstenções e apenas seis contrários. Estes últimos eram, em sua maioria, representantes de interesses ligados aos proprietários de lavouras, incluindo um senador que era proprietário de fazendas do tipo.

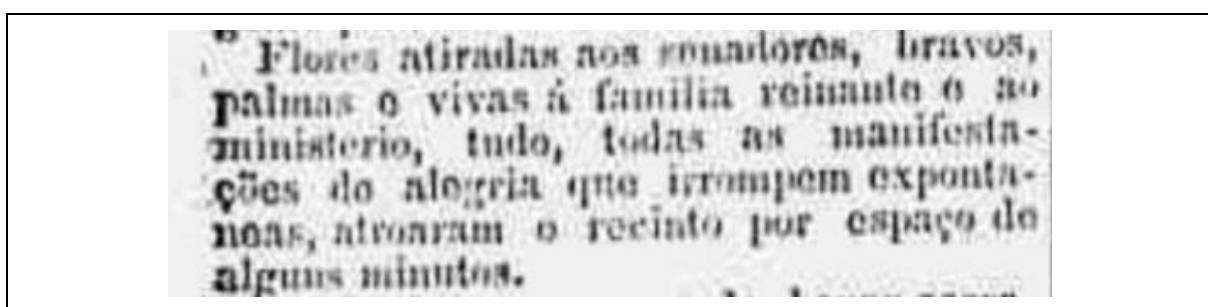
Figura 1: Recorte do jornal *O Paiz* (1)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

A Figura 1, apresentada acima, foi retirada do primeiro parágrafo da edição circulada pelo jornal. Ao introduzir a manchete, que expressa sentimentos positivos e comemorações por parte da população após a notificação da abolição da escravidão, como no trecho apresentado, o enunciador confere à notícia um tom otimista, o que é reforçado pela frase “Saudando a abolição da escravidão”, expressão que será retomada no terceiro parágrafo.

Figura 2: Recorte do jornal *O Paiz* (2)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Como mencionado anteriormente, durante a breve descrição da votação que tornou a abolição uma lei, apenas nove dos senadores votantes se posicionaram contra a Lei Áurea. É por meio deles que o jornal introduz uma figura que será citada repetidamente ao longo do texto, o Sr. Paulino Souza.

Figura 3: Recorte do jornal *O Paiz* (3)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

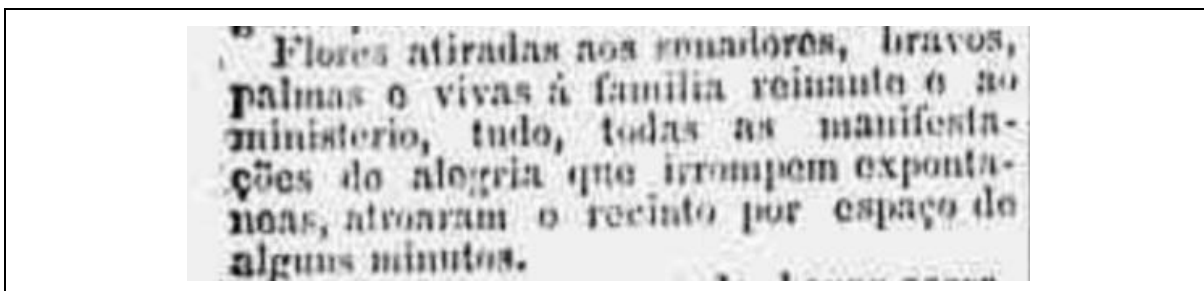
Nascido no Rio de Janeiro em 21 de abril de 1834, Paulino Souza foi um dos principais líderes do Partido Conservador. Esteve presente no dia da votação e seu voto foi contra a Lei Áurea. Ele é citado diversas vezes ao longo do texto, e o parágrafo acima representa apenas sua primeira citação.

Ao utilizar as palavras "longo, fastidioso e inapropriado", o jornalista demonstra seu descontentamento com o discurso proferido pelo senador, um discurso abertamente contra o fim da escravatura, recém-aprovado. Esses comentários, ao recorrer a adjetivos considerados negativos e críticos, também indicam, no contexto do século XIX, quando a manchete foi publicada, uma clara opinião favorável à Lei Áurea por parte do jornal.

Os trechos seguintes mantêm o mesmo tom ao ressaltar os discursos dos senadores José Alfredo Correia de Oliveira (1835-1919) e Manuel Pinto de Sousa Dantas (1831-1894), ambos apoiadores da abolição da escravatura, sendo Dantas o responsável por impulsionar o início das negociações para a criação da lei. Ao destacar o título de "presidente da câmara" quando este anuncia a Lei como aprovada, o redator evidencia o maior poder de José Alfredo, em contraste com o senhor Paulino, cujo título nem mesmo é mencionado, indicando ao leitor uma posição de maior poder dos defensores da Lei Áurea e uma menor autoridade dos contrários. Isso nos fornece mais um indício da postura positiva do jornal em relação ao fim da escravidão.

A imagem negativa construída em torno do Sr. Paulino, apresentando-o como um exemplo dos opositores à Lei Áurea, pode ser confirmada ao analisarmos o quarto parágrafo, que, de forma direta, acusa Paulino e o Barão de Cotegipe (1815-1889), outro dos senadores que votaram contra a Lei, de preverem para o Brasil um “futuro ingrato”.

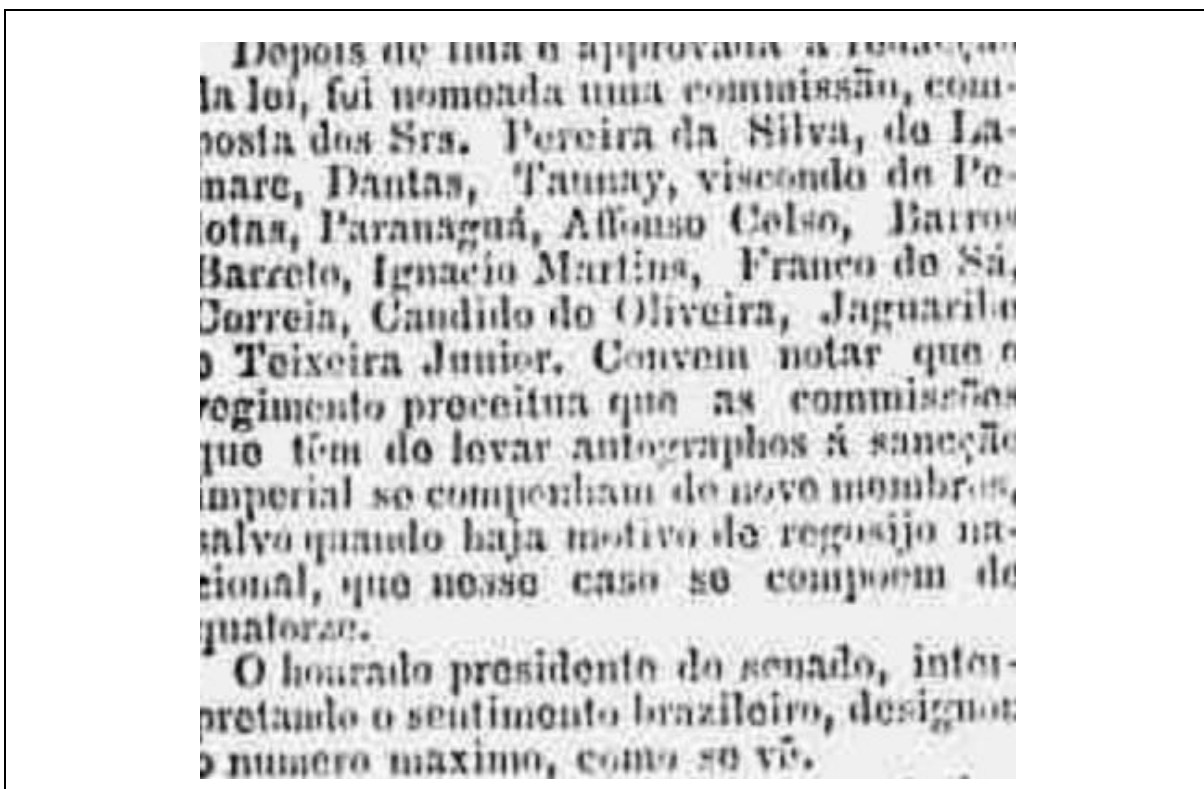
Figura 4: Recorte do jornal *O Paiz* (4)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

As reações populares são tratadas nos discursos que se seguem, mas agora nos é apresentada a ideia de que, antes de se tornar uma lei, a abolição foi um sonho do povo. Isso ocorre quando o jornalista retrata um presente dado pelo povo ao Sr. Dantas, responsável por transformar a ideia da abolição em uma proposta oficial parlamentar, e o descreve como uma merecida homenagem, pois este "arrancou das ruas e das praças públicas e da propaganda popular para levar ao parlamento a questão que tendia a extinguir o elemento civil." No mesmo parágrafo, esse sonho popular (isto é, a abolição) é adjetivado como algo de valor inestimável, tratado como um sonho já maduro, pois se recorda que, em 1881, essa hipótese já era levantada por muitos.

Figura 5: Recorte do jornal *O Paiz* (5)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Quando a lei foi aprovada, criou-se uma comissão para levá-la até a regente da época, Princesa Isabel, e dar suas assinaturas junto à dela, para assim tornar o projeto aprovado uma lei. Essa comissão foi formada por 14 senadores, o número máximo permitido. O jornal atribui esse fato ao Sr. Presidente do Senado, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu (1810-1906), que interpretou o “sentimento do povo”, o que dá a ideia de um sentimento necessitado, dada a quantidade de senadores, o que aceleraria a aprovação da lei, a qual o presidente enviou.

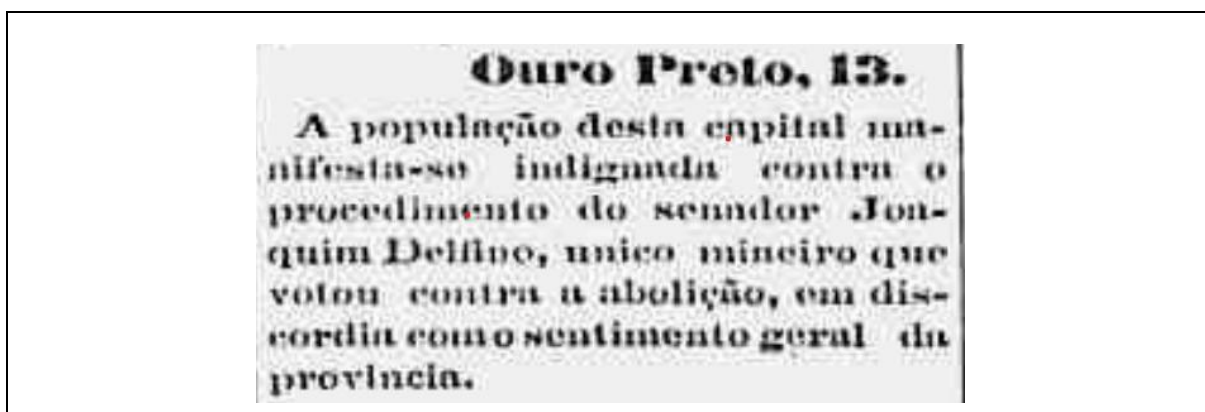
No parágrafo que finaliza a primeira sessão do boletim, aquela da manchete, é ressaltado o fato de que os senadores ainda não haviam concluído seus trabalhos em relação à lei, e que continuavam a trabalhar nela, pois, segundo *O Paiz*, o Brasil estaria passando por um momento de reconstrução: “Se é que já estava construída com o elemento perturbador que ontem desapareceu.” A frase citada nos evidencia a visão de progresso levantada pelo jornal, a ideia de que, antes da abolição, o Brasil não havia sido um verdadeiro país, já que a escravidão, retratada como um “elemento perturbador”, foi banida, uma palavra que traz um tom de medo e horror ao “elemento servil”, agora erradicado.

Através das palavras e frases aqui descritas, todas retiradas da sessão boletim de *O Paiz*, o posicionamento do jornal pode ser interpretado como positivo. Afinal, até o momento, somente são apresentados comentários e textos com esse tom.

Ao final do século XIX, tornou-se comum no Brasil a prática de jornais exibirem telegramas, um tipo de mensagem enviada a eles por seus leitores, correspondentes e até mesmo políticos. *O Paiz* também seguia essa prática e, no dia em que foi anunciada a aprovação da Lei Áurea, exibiu os telegramas enviados a eles.

Aqui apresenta-se mais um indício de uma opinião favorável ao abolicionismo por parte da gazeta, e isso é evidenciado pela ausência de telegramas que adotem um tom negativo em relação à Lei Áurea. Em vez disso, foram apresentadas apenas mensagens que expressam a alegria do povo com a abolição e suas reações, sempre positivas, inclusive uma nota de repúdio da cidade de Ouro Preto contra um senador que votou contra a aprovação da lei.

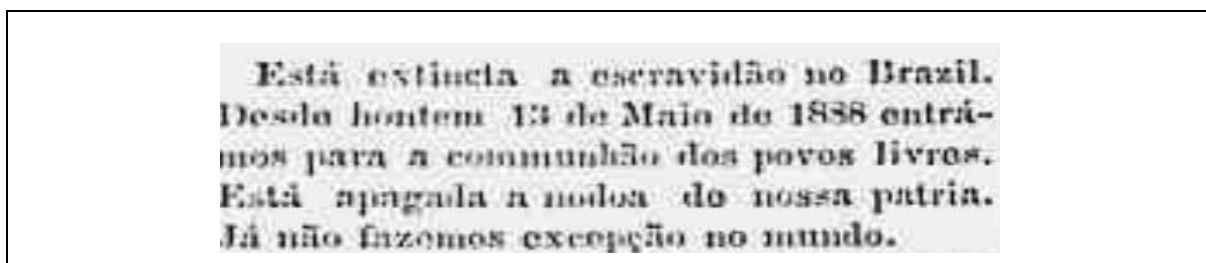
Figura 6: Recorte do jornal *O Paiz* (6)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

A coluna a seguir tem o título "Abolição" e, como o próprio nome sugere, tem como objetivo abordar a Lei Áurea pelas palavras do redator, que inicia seu texto utilizando o termo "nódoa" para se referir à escravidão. Ele afirma que, com o fim da escravidão, deixamos de ser uma exceção no mundo. Esse comentário traz consigo um tom condenatório em relação à escravidão. O uso do termo "nódoa" comprova isso, afinal, uma nódoa é uma mancha causada por algo sujo e, ao empregar esse termo para se referir à marca deixada pela escravidão, o redator a associa à escravidão, colocando-a no papel de um elemento sujo, responsável por deixar a nódoa na história brasileira. O comentário que se segue reforça a ideia negativa em relação à escravidão ao considerar o Brasil uma exceção no mundo enquanto ainda trabalhava com a escravidão e permitia sua prática.

Figura 7: Recorte do jornal *O Paiz* (7)

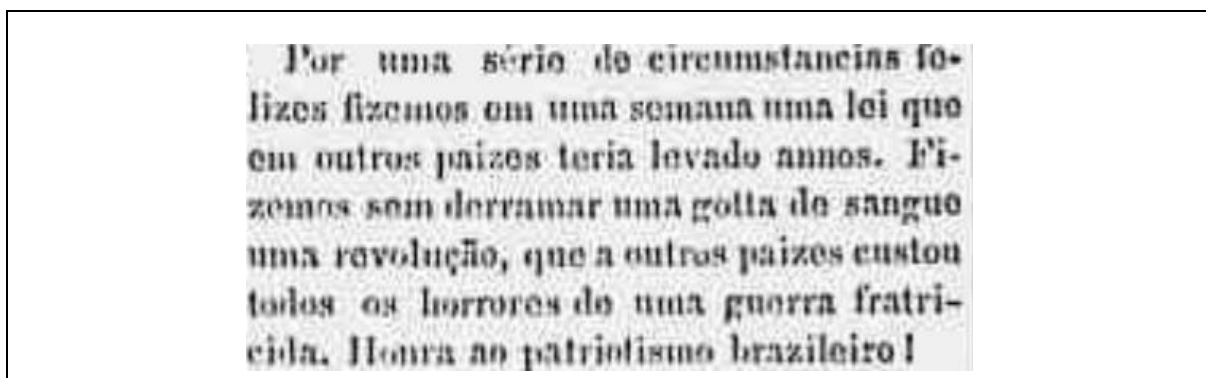


Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Os parágrafos seguintes tratam do mesmo assunto, a saber, da história da abolição no Brasil, sempre com um tom positivo. Dessa forma, também utilizarei os próximos parágrafos para analisar a forma com que o autor constrói essa abordagem. O segundo parágrafo se inicia denominando felizes as circunstâncias que levaram ao fim da escravidão, o que transmite uma ideia de empolgação, alegria e algo desejado, trazendo uma conotação de bem-estar e celebração do evento histórico.

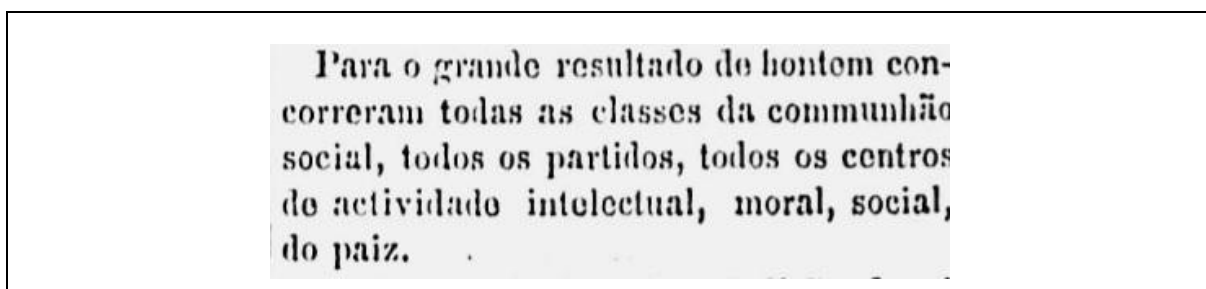
Com um certo orgulho, o jornalista ressalta a rapidez com que a lei foi criada e aprovada pelo Senado da época, comparando-a com os processos de outros países que a aprovaram anteriormente. Essa ênfase na rapidez transmite a ideia de que a medida foi algo necessário e desejado, e, ao compará-la com a demora de outros países, exalta a agilidade do povo brasileiro, tornando a Lei um símbolo de orgulho nacional, como será evidenciado no parágrafo seguinte.

A citação anterior abre espaço para que, neste parágrafo, o jornalista reforce a ideia de uma conquista limpa, sem derramamento de sangue, a qual, na última linha do parágrafo, ele se referirá como "uma honra do povo brasileiro". O termo "honra" reforça esse tom e evidencia o sentimento de respeito e reconhecimento pela maneira pacífica com que o Brasil conquistou essa importante mudança histórica.

Figura 8: Recorte do jornal *O Paiz* (8)

Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

A ideia da abolição como desejo comum da pátria é retomada no parágrafo seguinte, no qual o resultado alcançado no dia anterior, a Lei Áurea, é atribuído a um trabalho conjunto de todas as classes intelectuais e sociais. Ao responsabilizar e evidenciar a união dessas classes, em função da conquista da abolição, o jornal ressalta a necessidade da lei e o desejo da população, como um todo, por sua implementação.

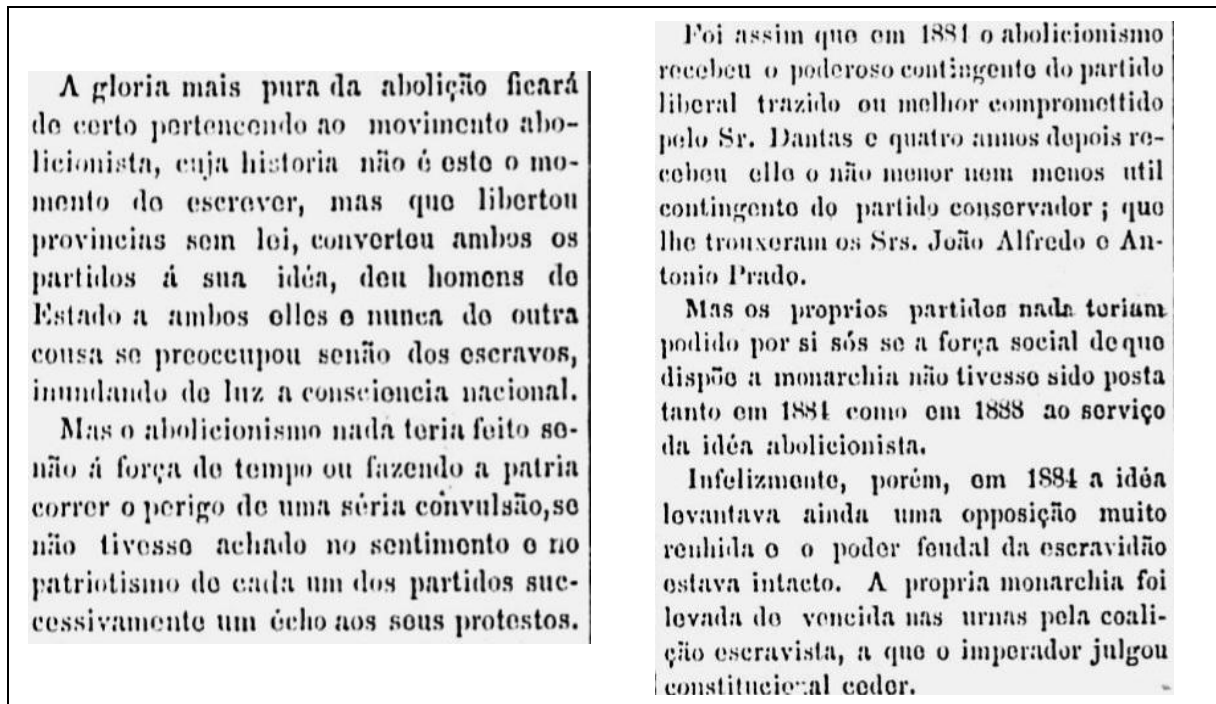
Figura 9: Recorte do jornal *O Paiz* (9)

Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

No trecho apresentado abaixo o redator reconhece os abolicionistas como grandes salvadores da pátria brasileira. A postura de heroísmo atribuída ao movimento pelo jornal pode ser evidenciada por uma série de circunstâncias que ele descreve, nas quais o país é retratado como sofrendo, enquanto o abolicionismo surge como seu protetor, agindo não pela força, mas pela racionalidade, unindo o país em uma só causa e libertando-o da escravidão.

Os parágrafos seguintes mantêm o mesmo padrão ao contar a história da Lei Áurea como um ato pacífico, cujos agentes não utilizaram nada além de palavras para unir os partidos em torno da mesma causa e souberam esperar o momento oportuno para consolidá-la.

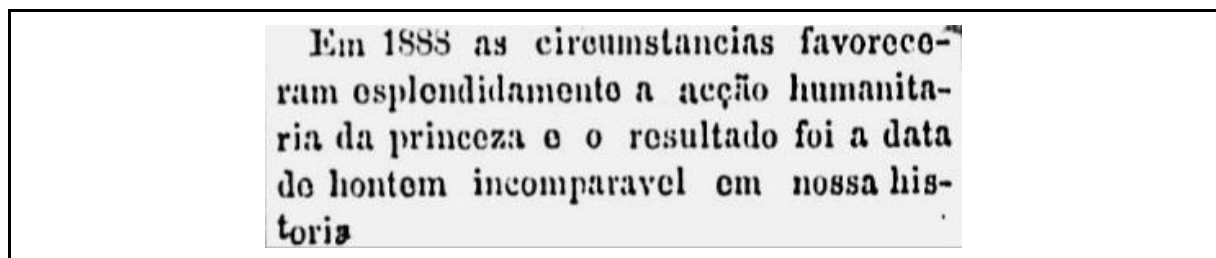
Figura 10: Recorte do jornal *O Paiz* (10)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

No recorte da Figura 11 (abaixo), o jornal retrata a formalização da abolição como algo humanitário e considera a data em que ocorreu como um marco histórico. A assinatura da Lei Áurea é descrita como um ato humanitário, uma ação que tem como princípio ajudar os necessitados, sem buscar nada em troca (Fundação Matias Machile), o que transmite a imagem de uma iniciativa empática, que visava exclusivamente apoiar aqueles que necessitavam de socorro. Mais tarde, a data é apresentada como um marco histórico ao utilizarem a palavra "incomparável" para se referir a ela.

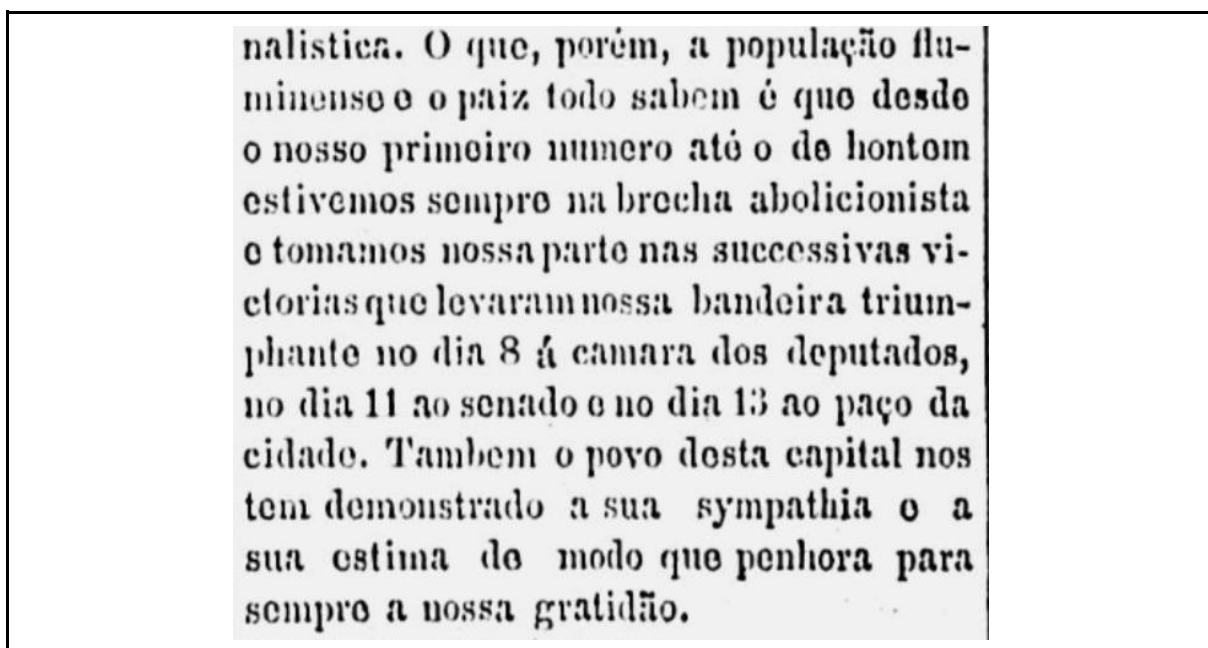
Figura 11: Recorte do jornal *O Paiz* (11)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

O jornal se declara abertamente abolicionista. Embora se mostre consciente da necessidade de adotar uma ética considerada "impessoal" ao longo de suas notícias, afirma estarem sempre dentro da "brecha abolicionista", o que comprova o tom positivo da manchete em relação à abolição.

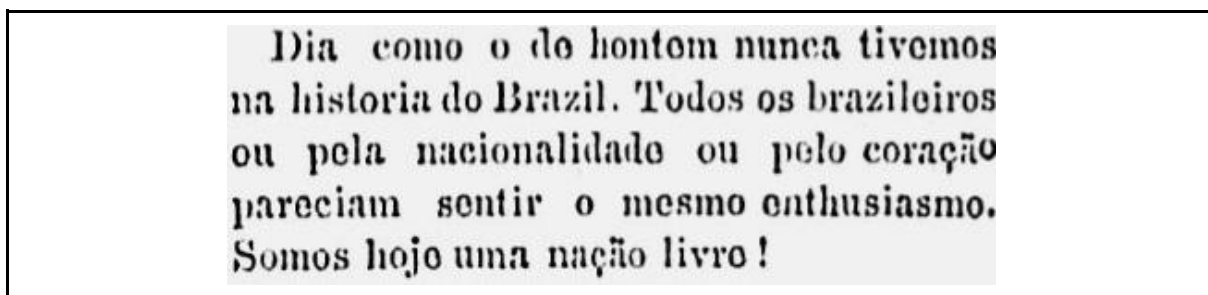
Figura 12: Recorte do jornal *O Paiz* (12)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Retoma a ideia de que a Lei Áurea foi um desejo comum do povo brasileiro e coloca sua data como "incomparável". O sentimento de entusiasmo é descrito pelo jornal como algo que toma o coração de todos os brasileiros, incluindo não apenas os nascidos no Brasil, mas também os imigrantes, que são chamados de "brasileiros de coração." Novamente, considera a data um marco histórico e afirma que, como tal, nunca haverá algo semelhante.

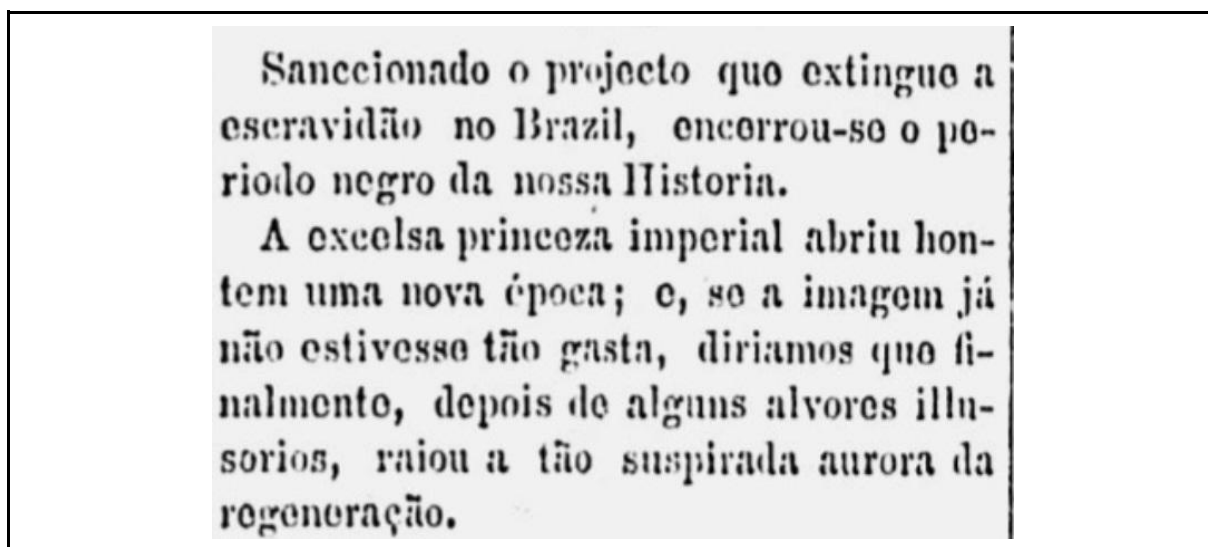
Figura 13: Recorte do jornal *O Paiz* (13)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Refere-se à escravidão como um período ruim e à abolição como o início de uma nova e melhor época. Consideram a escravidão um período negro em nossa história e a abolição como a aurora de regeneração, o nascer de um período novo que pode ser melhor.

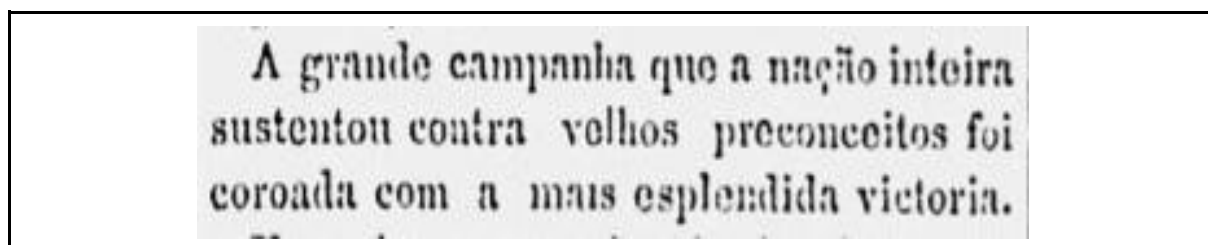
Figura 14: Recorte do jornal *O Paiz* (14)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Enaltece a abolição como uma grande vitória pela qual todos lutaram e reconhecem os preconceitos contra a população negra. Referem-se à campanha para a aprovação da Lei Áurea como "a grande conquista que a nação brasileira sustentou"; ainda na mesma frase, o jornal assume a existência de preconceitos contra a população negra no Brasil, mas os dá como extintos após a abolição.

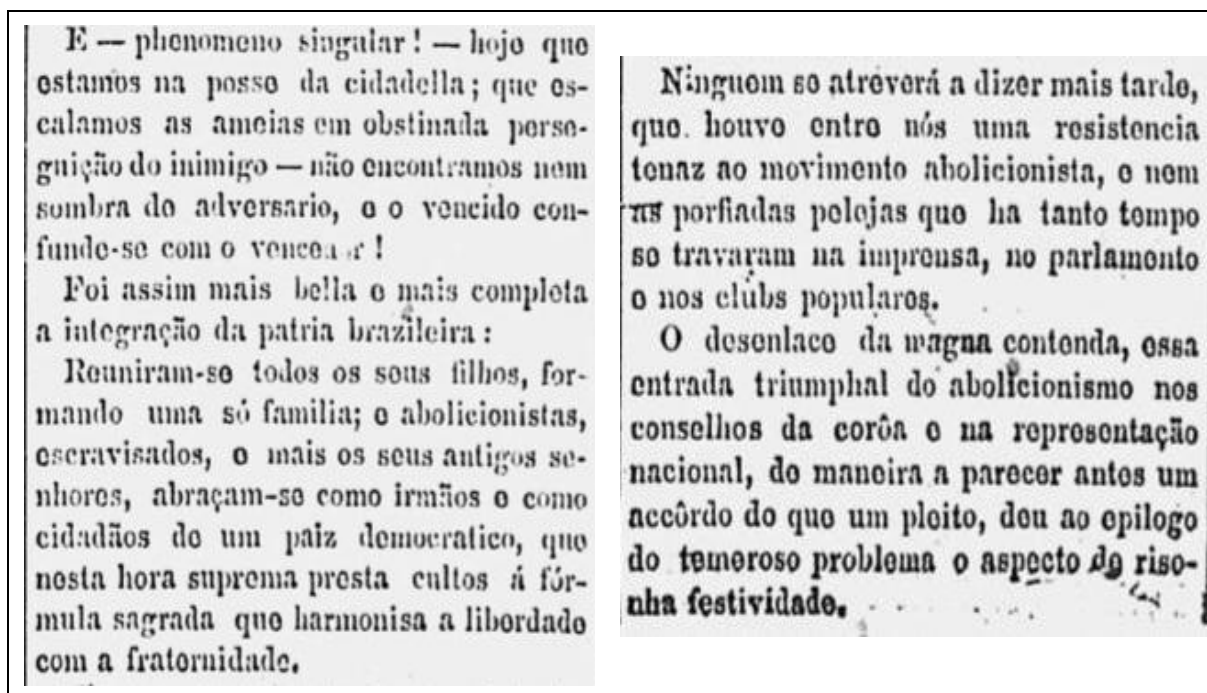
Figura 15: Recorte do jornal *O Paiz* (15)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Novamente, tomam a data da abolição como única e passam a incluir o jornal quando citam aqueles que lutaram pela abolição. Chamam a assinatura da Lei Áurea de fenômeno singular, um momento único, novamente mostrando que aquele é um marco histórico. Nos parágrafos seguintes, seguem dissertando sobre a união do povo em razão da abolição, mas ao fazê-lo, neste primeiro parágrafo, é utilizada a primeira pessoa do plural ("Nós"), incluindo o jornal entre aqueles que lutaram por tal conquista.

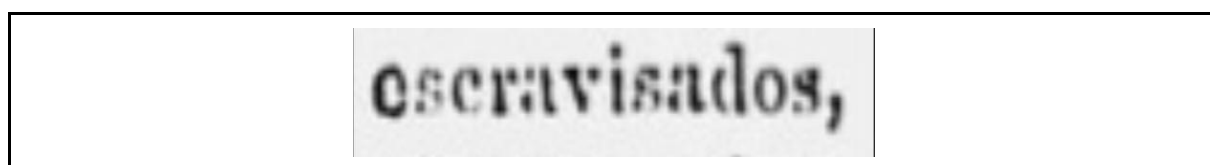
Figura 16: Recorte do jornal *O Paiz* (16)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

Refere-se ao povo negro não como escravos, mas como escravizados. Ao fazer isso, o jornal os reconhece não como nascidos já escravos, tendo aquilo como parte de si, mas como pessoas tornadas escravas, forçadas a essa condição.

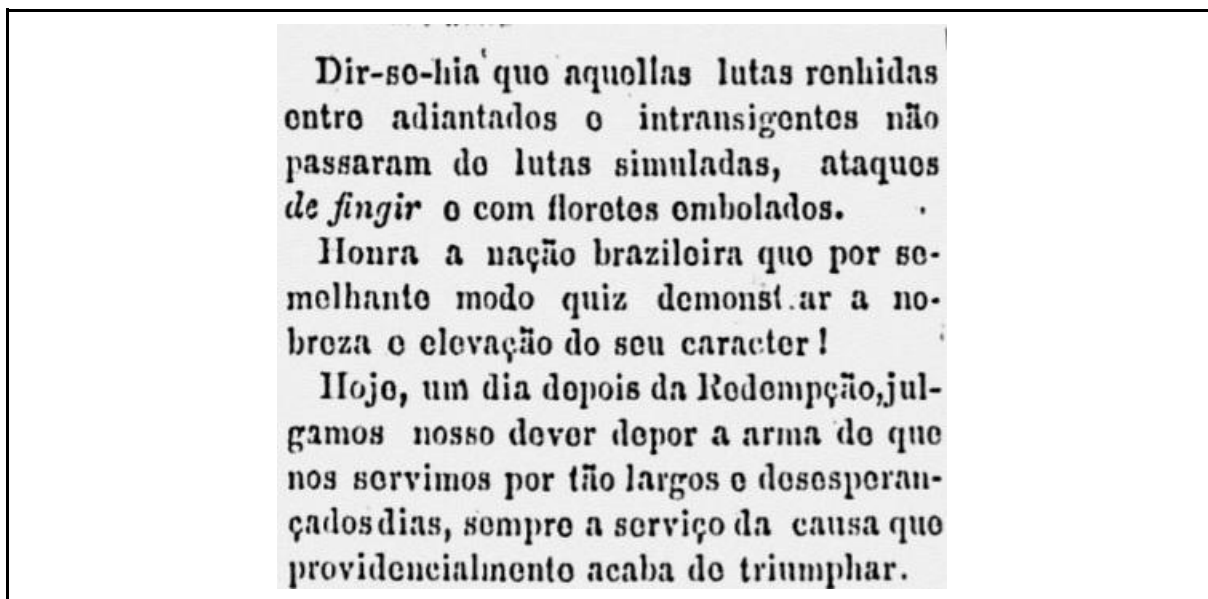
Figura 17: Recorte do jornal *O Paiz* (17)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

O jornal volta a se incluir na luta abolicionista e a evidenciar as palavras como a maior arma da causa, dizendo que, assim, comprova seu melhor caráter. Torna-se usuário da primeira pessoa do plural ao se referir à luta abolicionista e afirma que se levantam ali, junto ao jornal, a maior arma de tal luta por sua parte. Logo, entende-se que a maior arma do abolicionismo foram as palavras, o que depois é justificado com um caráter elevado e honrado por parte do povo brasileiro, novamente sugerindo que a Lei foi um desejo do povo como um todo e que todos lutaram por ela.

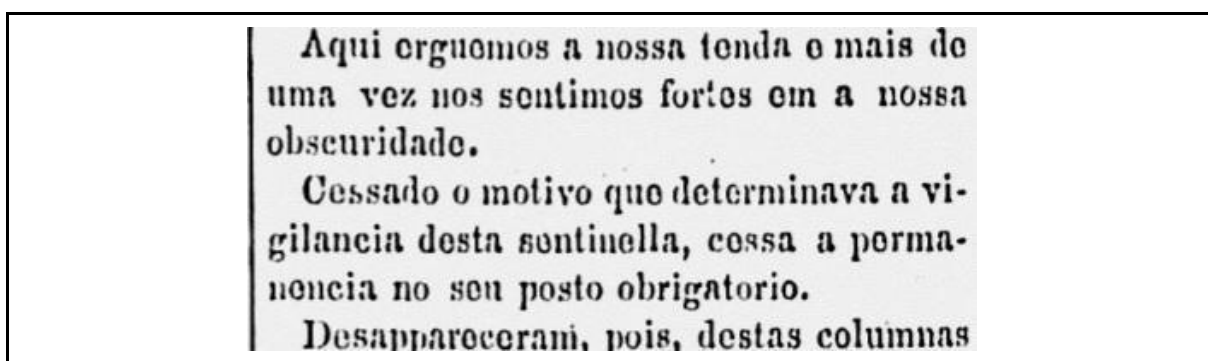
Figura 18: Recorte do jornal *O Paiz* (18)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

O jornal dá a entender que sua falta de posicionamento até essa edição se devia ao medo dos opositores da abolição. O jornal adota um tom positivo em relação à Lei Áurea, ressaltando suas virtudes, enquanto mantém uma postura negativa em relação à escravidão, destacando seus aspectos negativos e cruéis. O contraste entre a imagem pacífica dos abolicionistas e a violenta dos seus opressores é reafirmado aqui, quando o jornal afirma ter omitido seu posicionamento a favor da Lei Áurea por receio.

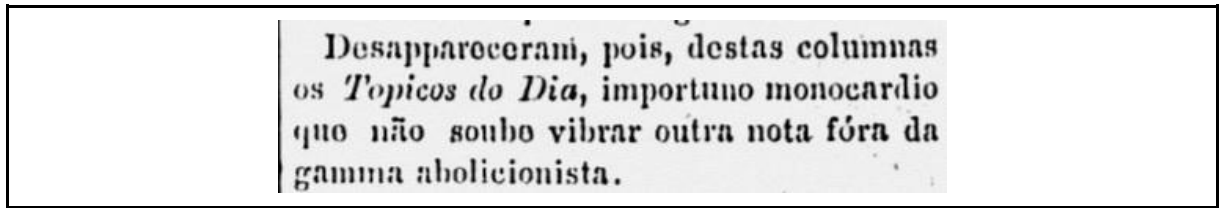
Figura 19: Recorte do jornal *O Paiz* (19)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

O jornal justifica a ausência dos assuntos diários (*Topicos do Dia*) com sua empolgação com a abolição. Afirma-se que a falta dos tópicos diários e a presença apenas de uma dissertação sobre a Lei Áurea decorrem da aprovação e empolgação do redator e do jornal por tal acontecimento, dando a entender que não havia nada mais importante a ser noticiado.

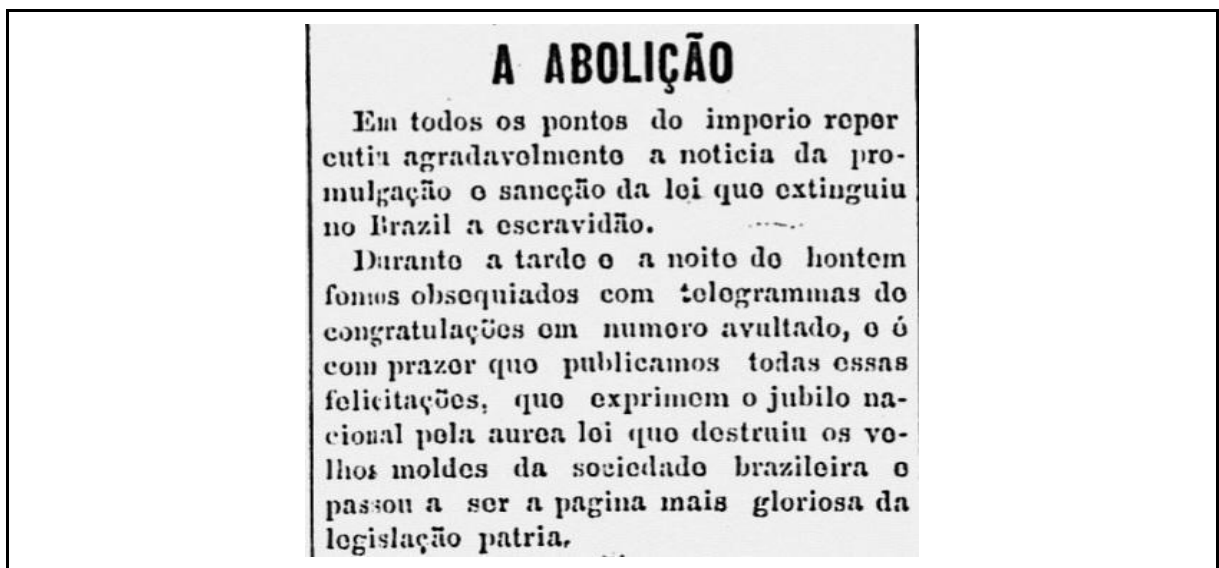
Figura 20: Recorte do jornal *O Paiz* (20)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

A coluna seguinte é destinada a apresentar telegramas de diferentes partes do Brasil reagindo à sanção da Lei Áurea. Todas as reações apresentadas são positivas em relação à abolição, o que reforça a ideia de que tal lei representava um desejo conjunto da nação. A notícia destaca não apenas o fato jurídico da abolição, mas também o clima de celebração coletiva que tomou conta do país. O tom fortemente elogioso evidencia como a imprensa da época interpretou a medida como um marco histórico de transformação social, colocando a sociedade brasileira em sintonia com ideais de liberdade e justiça.

Figura 21: Recorte do jornal *O Paiz* (21)



Fonte: *O Paiz*, 14 de maio de 1888, ed.1316, p.1.

A partir dessas considerações, podemos concluir que o jornal *O Paiz* tem um tom mais positivo em relação à abolição da escravatura. Refere-se à escravidão como uma "nódoa" e um "elemento perturbador", retratando-a como uma prática condenável, suja e incompatível com o progresso nacional; à Lei Áurea como um marco histórico "incomparável", uma conquista pacífica e humanitária, um "fenômeno singular" e uma "honra do povo brasileiro", simbolizando a realização de um desejo coletivo; aos negros como "escravizados" em vez de "escravos", reconhecendo-os como pessoas forçadas à condição de escravidão, e, após a abolição, como parte integrante da nação, embora ainda mencionando preconceitos que, segundo o jornal, foram extintos com a lei.

4.1.2 São Paulo

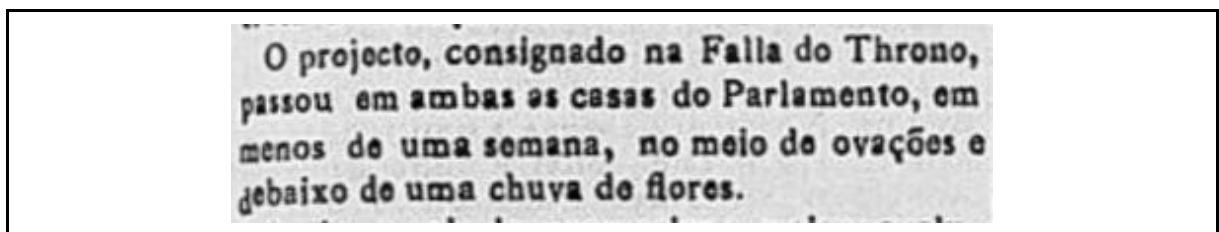
Correio Paulistano foi o primeiro jornal diário do estado de São Paulo e o terceiro do Brasil, publicado entre 1854 e 1934, quando foi fechado por ordem do então presidente Getúlio Vargas. A edição desse jornal que anuncia a Lei Áurea pode ser encontrada na íntegra na seção Anexos deste trabalho.

Naquela época, apesar de sua relativa influência, a província de São Paulo não era fosse comparável à do Rio de Janeiro, então capital do Império. Contudo, a notícia da promulgação da Lei Áurea chegou rapidamente a São Paulo, permitindo que, apenas um dia após sua sanção, a extinção da escravidão já fosse amplamente divulgada nas gazetas do estado.

O anúncio da Lei Áurea no jornal inicia-se de maneira formal, com a reprodução do decreto na seção oficial. Em outra coluna, o periódico descreve o processo que culminou na aprovação da lei, destacando a civilidade e a ausência de derramamento de sangue durante o trâmite. O texto enfatiza, mais de uma vez, a importância da união de todos os partidos para a concretização da abolição da escravatura no Brasil, mencionando figuras relevantes para o feito, como o ex-ministro José Bonifácio, defensor da causa, e a princesa regente Isabel, responsável por sancionar a lei. Além disso, o jornal analisa os possíveis impactos sociais e econômicos que poderiam surgir com a nova legislação. Em seguida, são publicadas duas cartas de leitores: uma celebra a extinção da escravatura com entusiasmo, enquanto a outra, embora também festiva, reflete sobre os momentos de dor e sofrimento suportados pelos escravizados traficados da África. Por fim, a edição descreve as celebrações realizadas em todo o país, caracterizadas como alegres pelo fim da escravatura.

O jornal também relata as comemorações populares e a rapidez com que a lei foi aprovada. Ao mencionar o curto período, inferior a uma semana, o *Correio Paulistano* evidencia a urgência com que a lei foi posta em vigor. Essa celeridade, aliada às descrições das festividades populares, reforça a ideia de que a abolição era uma demanda amplamente desejada pela sociedade.

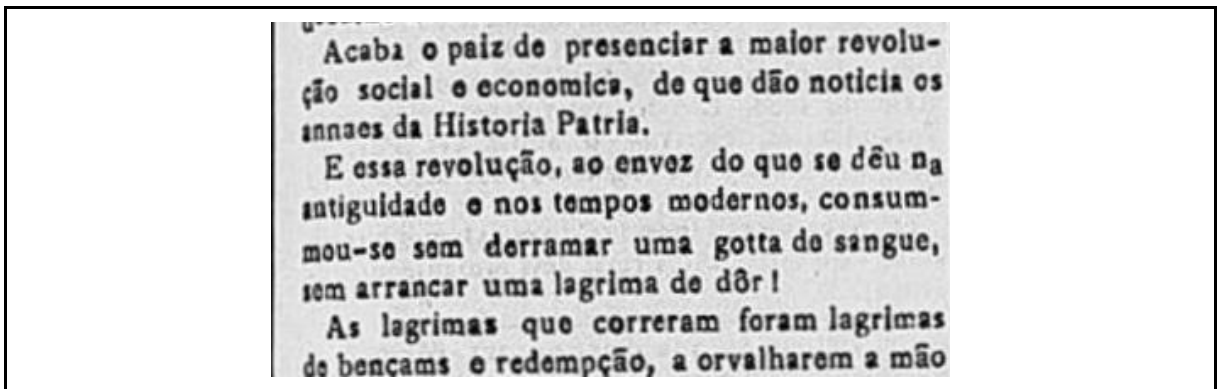
Figura 22: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (1)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal apresenta a abolição como um marco histórico desejado e emocionante. Uma revolução, conforme descrita pelo periódico, geralmente implica uma luta popular por transformação política. Ao caracterizar a Lei Áurea como uma revolução, o jornal sugere que sua promulgação foi um anseio coletivo do povo. Essa ideia é reforçada no parágrafo seguinte, que destaca a recepção pacífica da lei, marcada não por violência, mas por lágrimas, alegria e emoção, evidenciando o apoio popular à abolição.

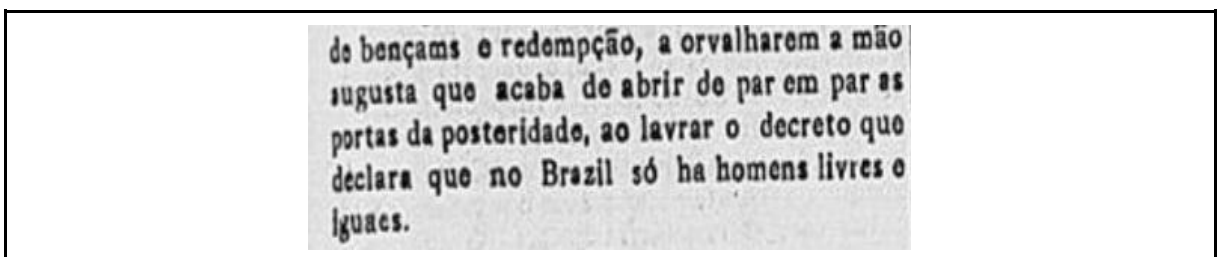
Figura 23: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (2)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal reconhece o povo negro como igual e enaltece os responsáveis pela lei. Declara que, no Brasil, todos são homens livres e iguais, promovendo, assim, a igualdade do povo negro, até então tratado como inferior. As mãos que tornaram a lei realidade, ou seja, daqueles que lutaram pela abolição, são descritas como dignas de respeito e veneração, simbolicamente lavadas pelas lágrimas de alegria do povo.

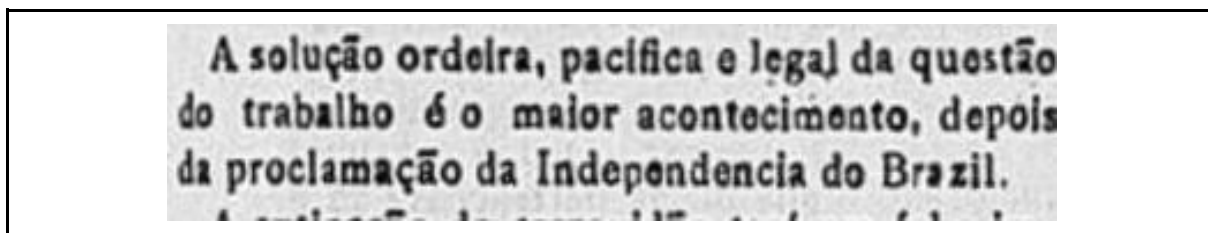
Figura 24: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (3)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O texto retoma a ideia de que a abolição representa um dos maiores marcos históricos do Brasil, comparando-a à Independência, outro evento amplamente desejado pelo povo. Essa comparação reforça a percepção de que a abolição era uma demanda popular. Além disso, o jornal destaca que a luta foi pacífica e legal, sem violência, sugerindo que a abolição resultou de uma idealização racional, capaz de convencer a sociedade por meio de argumentos sólidos.

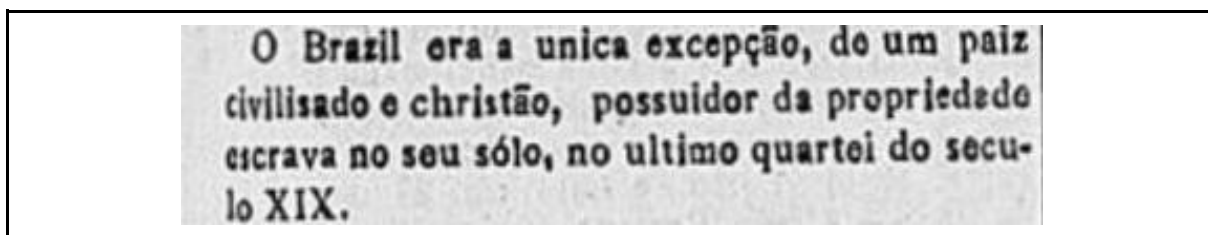
Figura 25: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (4)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal faz uma crítica velada à escravidão. Ao afirmar que o Brasil era o único país civilizado e cristão a manter a escravidão, o texto critica indiretamente aqueles que, embora se declarassem cristãos e civilizados, apoiavam a prática escravista. Essa crítica subentende que tais valores, centrados na empatia e no cuidado com o próximo, eram incompatíveis com a subjugação dos escravizados.

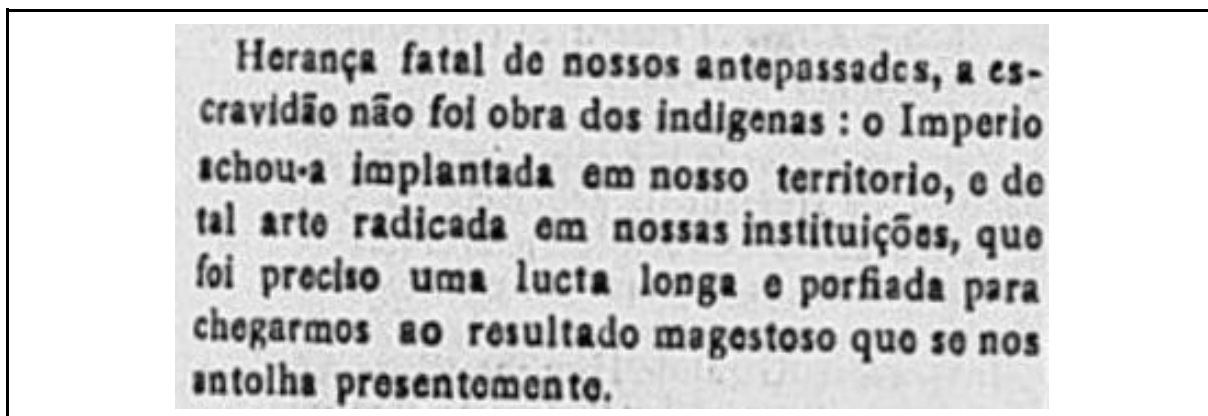
Figura 26: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (5)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

A escravidão é retratada como uma prática antiga e enraizada, herdada de antepassados e não criada ou desejada pela sociedade da época, que se considerava moderna. O jornal celebra o fim da escravatura como um evento majestoso e extraordinário, sublinhando a importância de superar essa herança obsoleta em prol de uma sociedade mais justa.

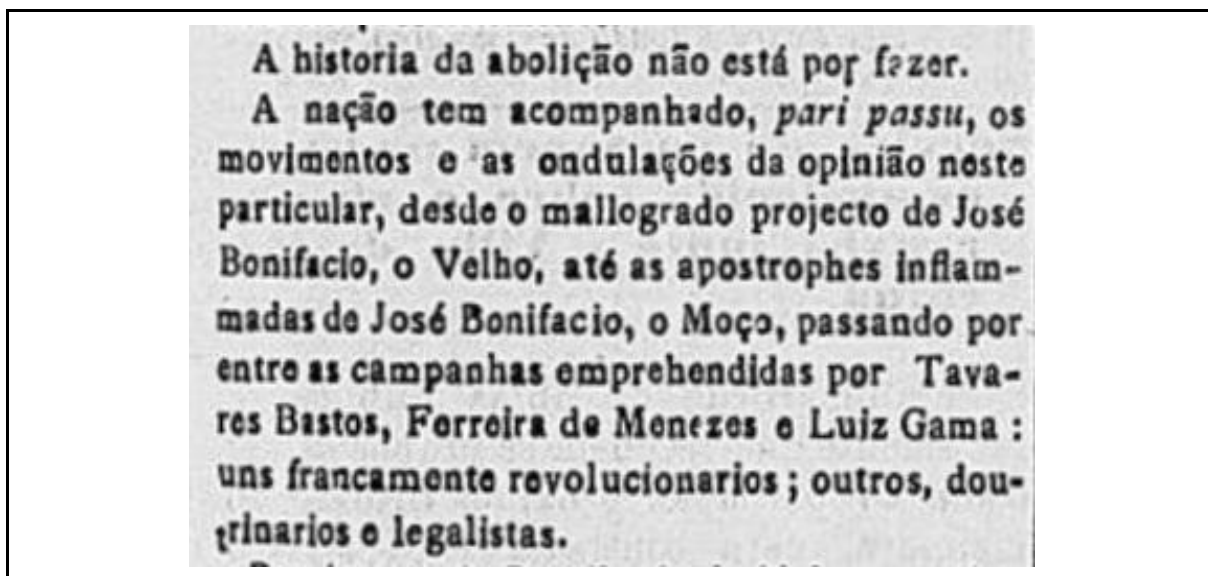
Figura 27: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (6)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O periódico narra como o povo acompanhou a história da abolição. Declara que a sociedade seguiu o processo *pari passu*, isto é, de forma concomitante, participando ativamente e estando ciente de cada etapa da luta abolicionista. Essa proximidade reforça a ideia de que o fim da escravidão era um desejo amplamente compartilhado, refletido no engajamento popular ao longo do processo.

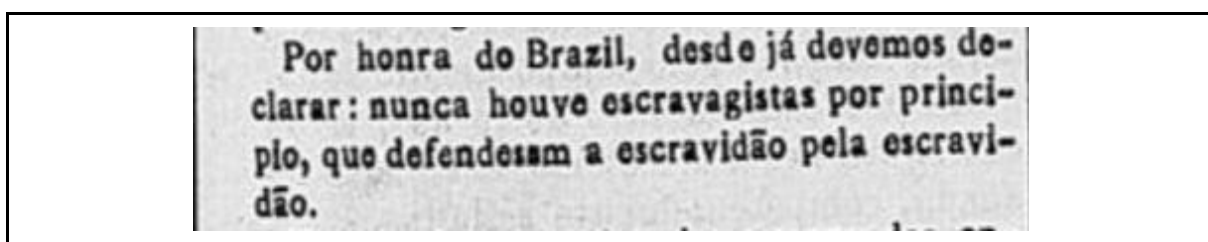
Figura 28: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (7)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal tenta justificar as atitudes dos antigos senhores de escravos. Ao fazê-lo, reconhece implicitamente que tais atitudes eram moralmente erradas, sugerindo uma tentativa de atenuar a culpa dos escravocratas diante da nova realidade abolicionista.

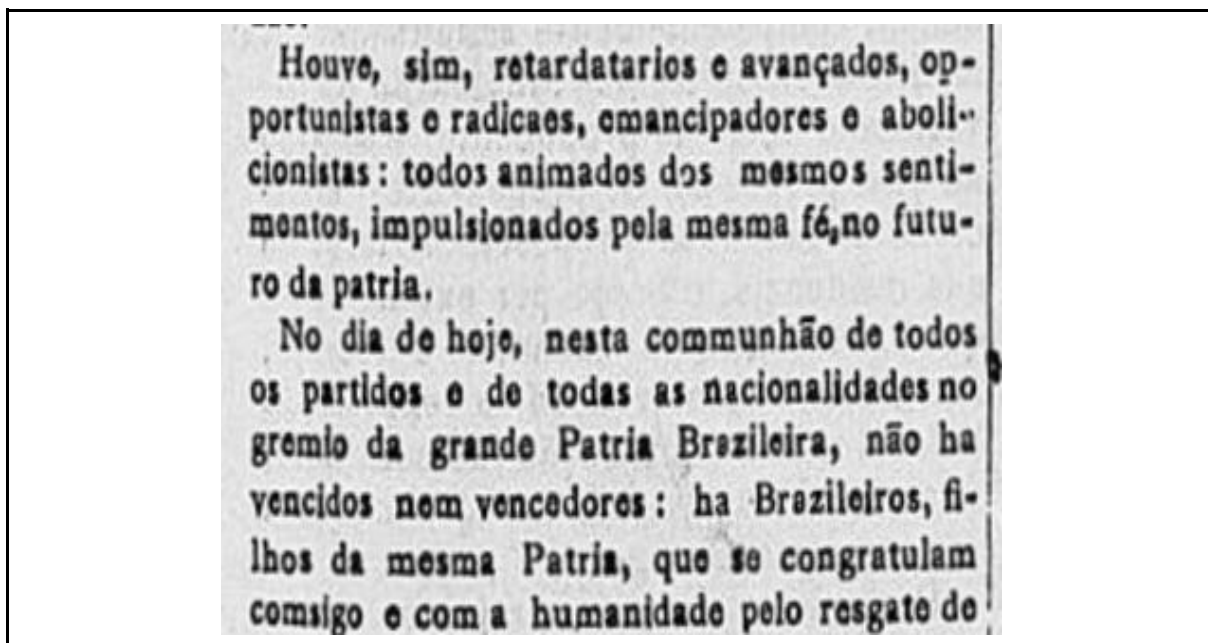
Figura 29: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (8)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O periódico retrata a abolição como um evento unificador do país, considerando o povo negro como brasileiro. Com um tom positivo, o texto destaca que grandes grupos políticos, de todos os partidos, celebraram o fim da escravidão, apresentado como um desejo coletivo. A abolição é descrita como um fator de união nacional, incluindo os ex-escravizados entre os "filhos de uma mesma pátria".

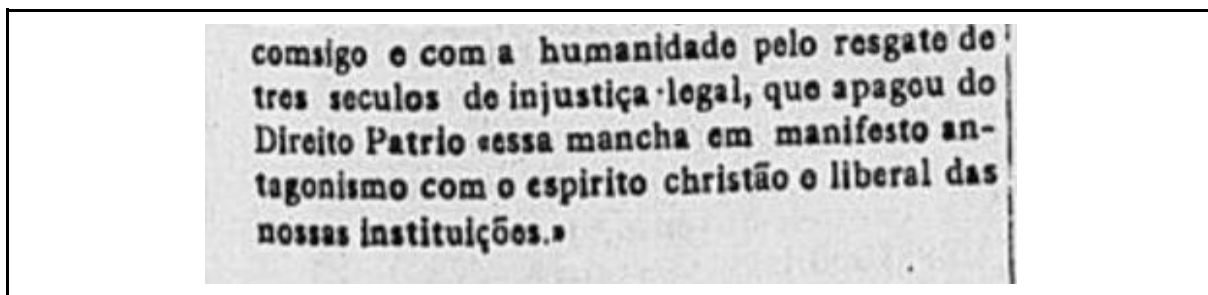
Figura 30: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (9)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal reconhece a escravidão como uma prática injusta. Adotando um tom positivo, o jornalista posiciona a escravidão como antagonista de um espírito cristão, que, na época, era considerado o ápice da moralidade e do comportamento ético.

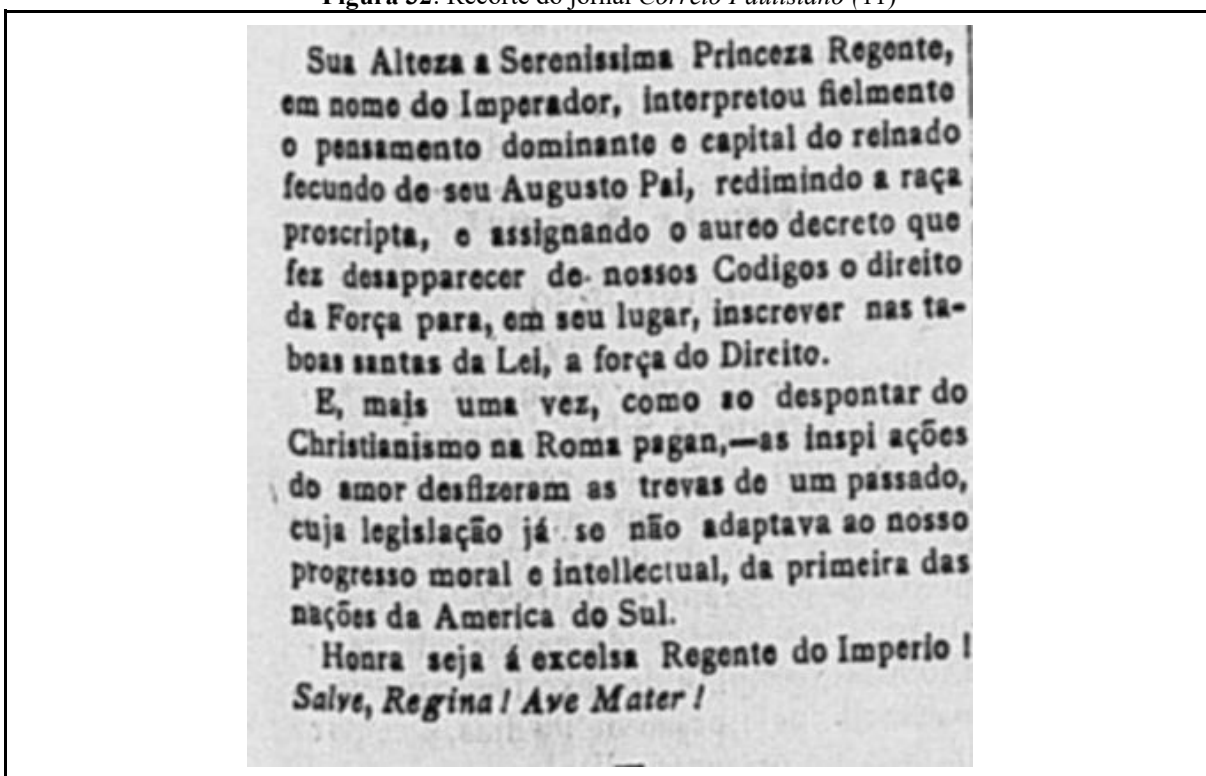
Figura 31: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (10)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O texto exalta a Lei Áurea e seus proponentes, associando-os ao cristianismo com um tom marcadamente positivo. A Princesa Regente Isabel é saudada como "Ave Mater", uma evocação direta da oração "Ave Maria" dedicada a Maria, mãe de Jesus, sugerindo que ela é vista como uma figura maternal e divina na libertação dos escravizados, assim como Maria é reverenciada na fé cristã católica romana. Assim, a abolição é apresentada como um ato de redenção nacional, alinhada ao espírito cristão. Essa comparação confere à abolição um caráter sagrado, equiparável à disseminação do cristianismo, sendo considerada, na época, o ápice da moralidade e da justiça.

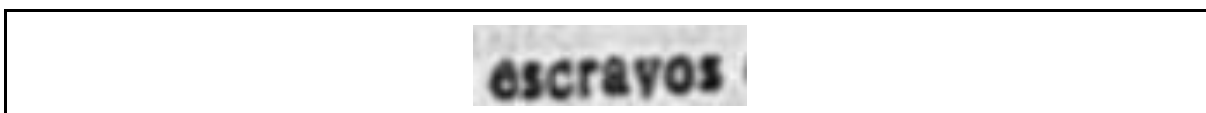
Figura 32: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (11)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal refere-se ao povo escravizado como "escravos", o que carrega um tom negativo. Essa terminologia sugere que a condição de escravidão seria natural aos negros, reforçando, de forma implícita, uma visão estigmatizante sobre sua identidade.

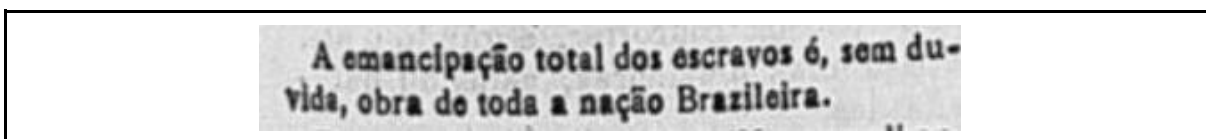
Figura 33: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (12)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O periódico afirma que a abolição foi obra de toda a população, destacando que o gabinete responsável por sua sanção apenas seguiu a vontade popular. Com um tom positivo, o jornalista evidencia que o fim da escravidão resultou de uma luta coletiva do povo brasileiro, refletindo um desejo amplamente compartilhado.

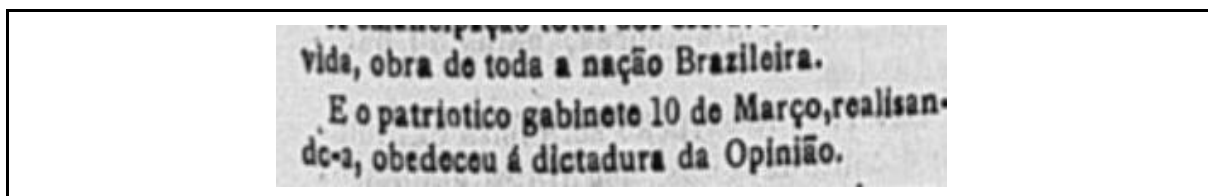
Figura 34: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (13)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O uso da palavra "ditadura" carrega um tom negativo, pois o termo remete a um regime autoritário e opressor. Ao sugerir que o gabinete apenas obedeceu à opinião abolicionista, descrita como uma "ditadura", o jornal implica que os parlamentares foram pressionados a aceitar a abolição, como se não tivessem outra escolha diante da força do clamor popular.

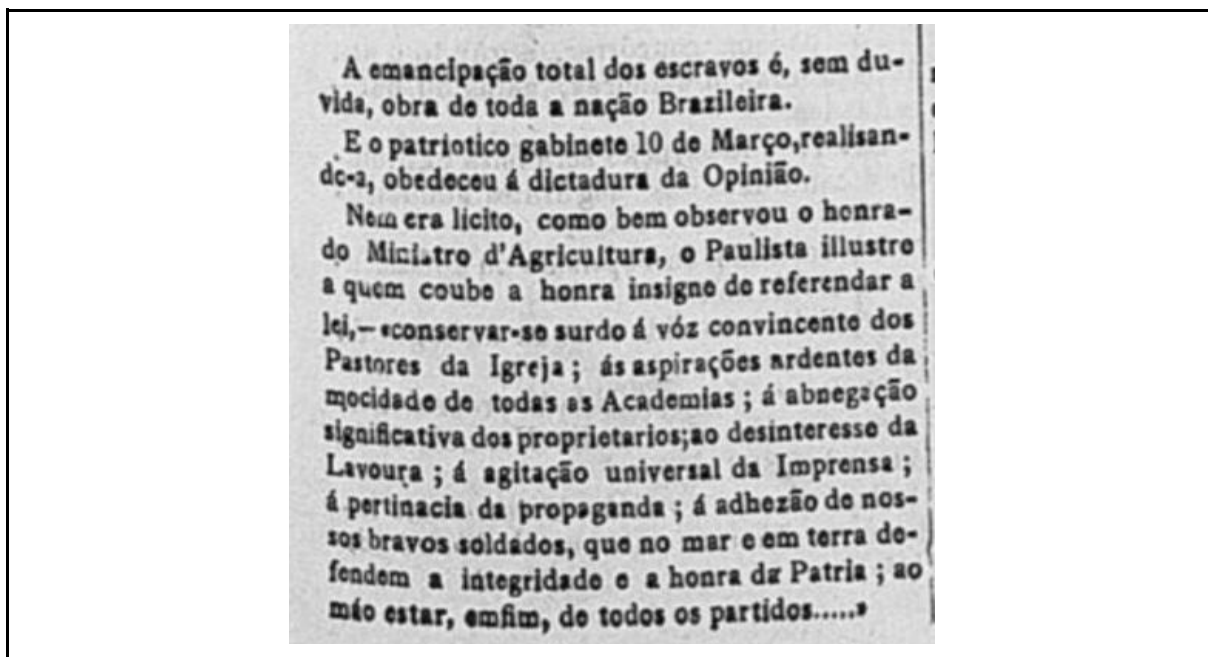
Figura 35: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (14)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O texto apresenta a abolição como uma ideia lícita, respaldada pela opinião de Antônio Prado (1840-1929), ministro paulista citado pelo redator. Com um tom positivo, o jornal destaca que Prado, além de ministro da Agricultura e idealizador da Lei Áurea, era proprietário do *Correio Paulistano*. Assim, ao expor a visão de Prado de que a abolição surgiu da voz do povo, o periódico reforça sua própria posição em favor da legitimidade do processo abolicionista.

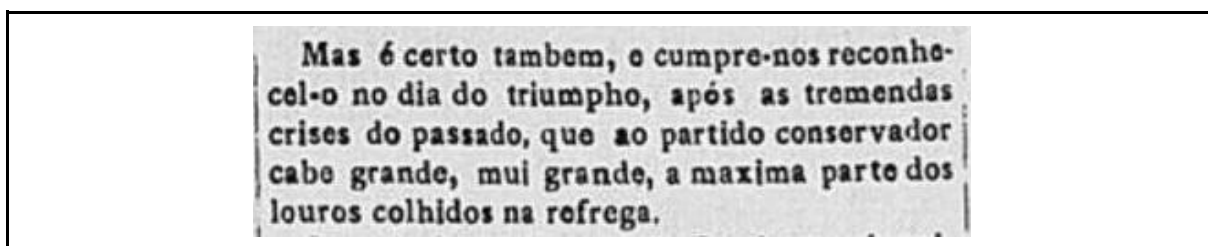
Figura 36: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (15)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal reconhece o partido responsável por implementar a Lei Áurea e o elogia. Com um tom positivo, dedica ao Partido Conservador, liderado pelo Sr. Antônio e responsável pela lei, a maior parte dos elogios, referindo-se à abolição como um triunfo e uma vitória.

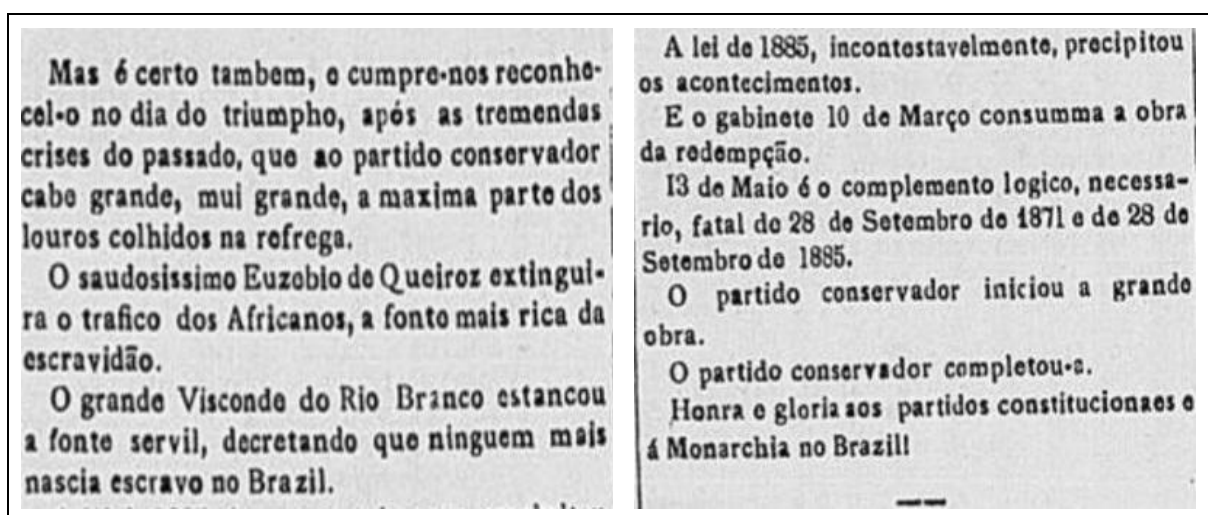
Figura 37: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (16)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O texto narra as leis que antecederam a Lei Áurea em favor dos escravizados, enaltecendo seus idealizadores. Com um tom positivo, apresenta a abolição como a redenção do período escravocrata e o ápice de um conjunto de leis voltadas ao bem-estar dos escravizados. Ao destacar esse processo, o jornal exalta os responsáveis por essas legislações, retratando-os como heróis.

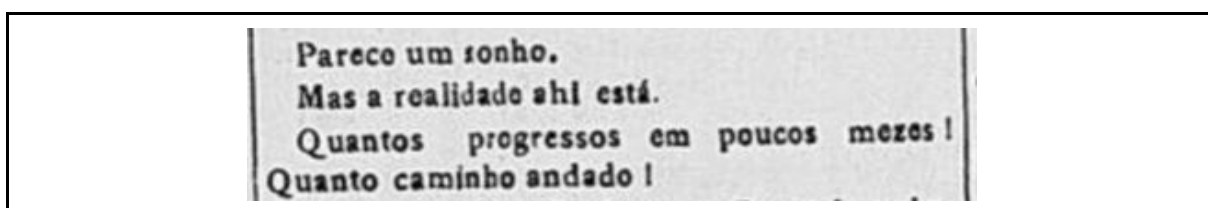
Figura 38: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (17)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

A Lei Áurea é retratada como um sonho divino que impulsionou o avanço da sociedade. Com um tom positivo, o jornal define um sonho como um objetivo desejado, neste caso a abolição da escravidão, cuja luta resultou em um progresso social significativo para o povo brasileiro.

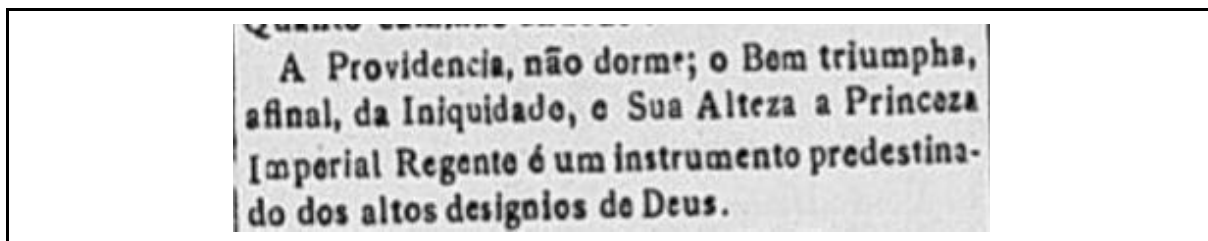
Figura 39: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (18)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O periódico apresenta a Lei Áurea como o bem supremo e uma vontade de Deus. Com um tom positivo, considera uma vontade divina, na época, inquestionável e perfeita, afirmando que o bem prevalecerá, com a abolição consolidada como lei.

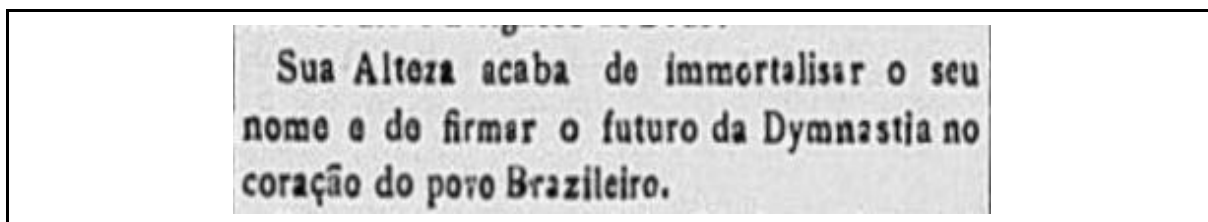
Figura 40: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (19)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

A abolição é vista como um marco histórico que eleva a monarquia. Com um tom positivo, o jornal declara que, ao sancionar a Lei Áurea, a Princesa Isabel inscreveu seu nome na história, protagonizando esse momento memorável e gerando um amor popular pela monarquia, sugerindo que essa afeição decorre do cumprimento do desejo nacional pela abolição.

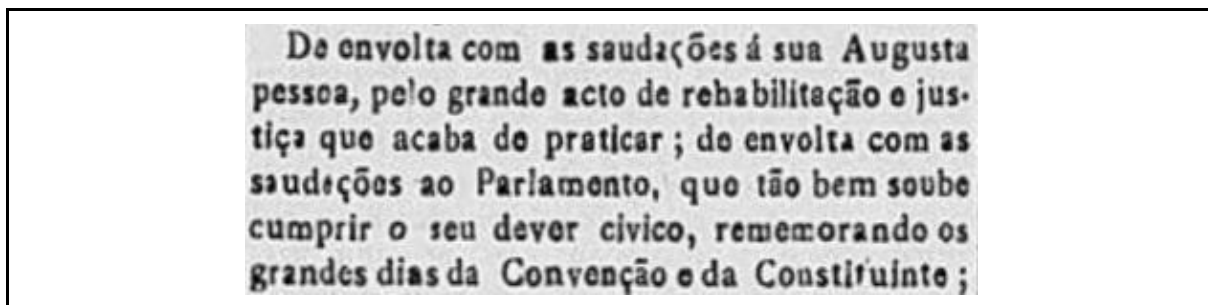
Figura 41: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (20)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O texto qualifica a abolição como justa e saúda o parlamento por cumprir seu dever cívico. Com um tom positivo, enaltece a abolição como um ato de restauração da moral nacional e justiça, parabenizando em seguida o parlamento por atender a sua obrigação cívica, entendida como representar o país em prol do bem comum.

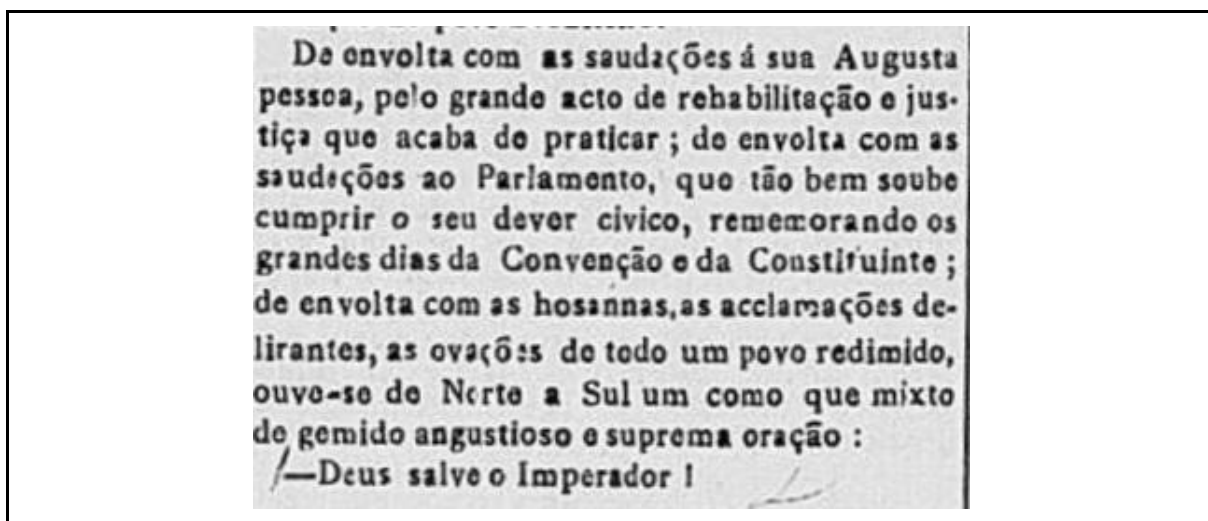
Figura 42: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (21)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal exalta as comemorações realizadas por todo o país, refletindo um tom profundamente positivo. A celebração nacional é apresentada como uma expressão de alegria coletiva pela Lei Áurea, sugerindo que essa lei era amplamente desejada pela população, do Norte ao Sul. O discurso cristão permeia o texto, com expressões como "hosannas" (louvores tradicionais na liturgia cristã) e "Deus salve o Imperador", que evocam uma dimensão divina e redentora. Além disso, a menção a um "povo redimido" e à "suprema oração" reforça a narrativa de que a abolição é vista como um ato sagrado, alinhado aos valores cristãos da época.

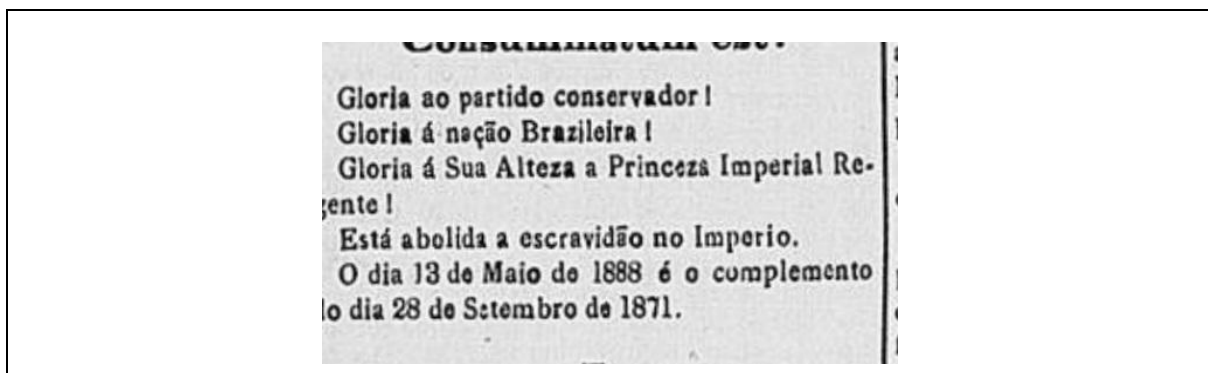
Figura 43: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (22)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O periódico glorifica os responsáveis pela abolição e relembra outras datas marcantes na construção desse processo. Entre os enaltecidos está o partido que propôs inicialmente o fim da escravidão, apoiado pelo dono do jornal, bem como a nação brasileira, cuja participação é destacada como crucial para a conquista, refletindo mais uma vez o desejo popular pela abolição. Essas homenagens, combinadas com a retomada histórica do caminho que levou à lei, expressam o orgulho da redação por esse marco alcançado.

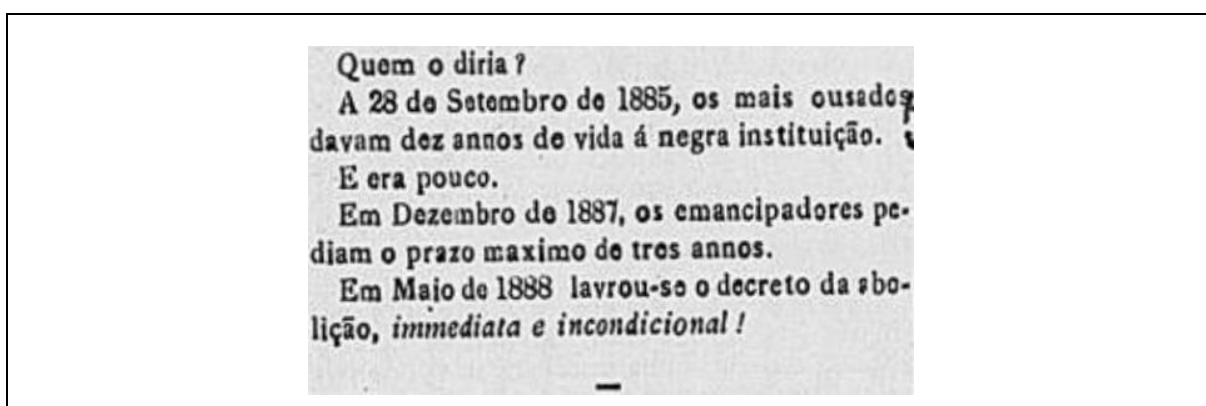
Figura 44: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (23)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O jornal relembra os marcos históricos relacionados a leis em favor dos escravizados. Ao destacar datas significativas como 28 de setembro de 1885, dezembro de 1887 e maio de 1888, o texto traça a evolução legislativa que culminou na Lei Áurea, evidenciando leis que gradualmente influenciaram seu projeto. A rapidez com que se esperava o desenvolvimento desse processo reflete o desejo crescente do povo e do parlamento pela abolição da escravidão. Observa-se um tom de surpresa, destacando que, em menos de três anos, o prazo inicial de dois anos foi reduzido, culminando no decreto imediato e incondicional de maio de 1888, o que reforça a urgência e o apoio popular à abolição.

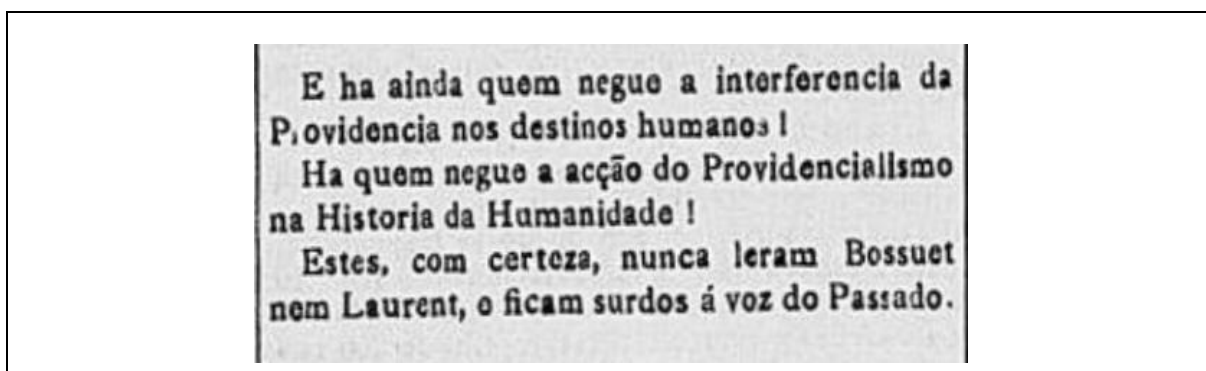
Figura 45: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (24)



Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

O texto questiona a negação da influência divina na história humana. Ao afirmar que alguns negam a interferência da Providência nos destinos humanos e o papel do Providencialismo na História da Humanidade, o jornal adota um tom crítico, sugerindo que tais cétricos ignoram lições do passado. Há ainda uma alusão a pensadores, como Bossuet e Laurent, cujas ideias teológicas são contrastadas com a surdez dos que rejeitam a voz histórica. Essa referência reforça a visão do jornal de que a abolição, como um ato redentor, seria guiada por uma vontade divina, alinhando-se ao contexto cristão da época.

Figura 46: Recorte do jornal *Correio Paulistano* (25)



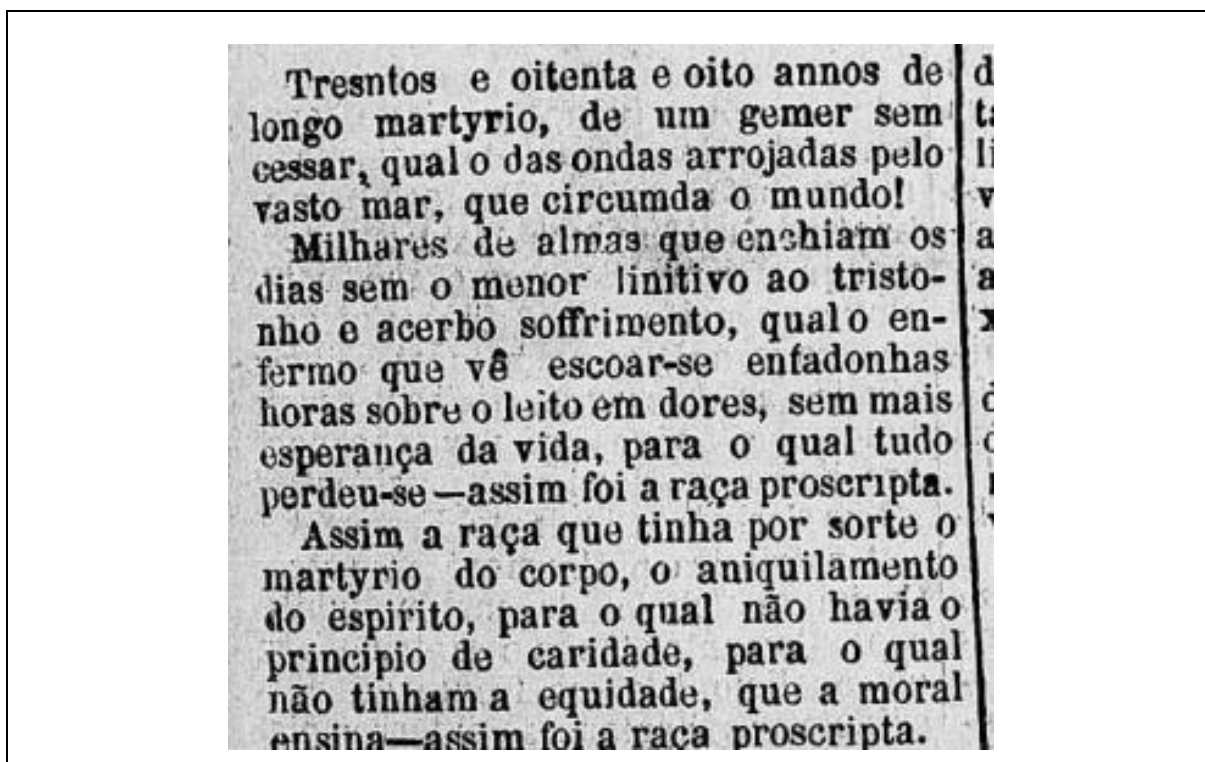
Fonte: *Correio Paulistano*, 15 de maio de 1888, ed. 9511, p.1.

Com base nessas análises, podemos concluir que o jornal *Correio Paulistano* tem um tom positivo em relação à abolição da escravatura. Esse jornal se refere à escravidão como uma prática antiga, injusta e incompatível com os valores cristãos e civilizados, herdada de antepassados e descrita como um período negro a ser superado; à Lei Áurea como um marco histórico revolucionário, um "sonho divino" e "bem supremo", uma vitória pacífica que unifica a nação e reflete a vontade popular, comparada à Independência do Brasil; aos negros como "escravos", o que carrega uma conotação negativa ao sugerir uma condição naturalizada, mas também como iguais e livres após a abolição, reconhecidos como "filhos de uma mesma pátria" e parte de uma sociedade redimida.

4.2 Nordeste

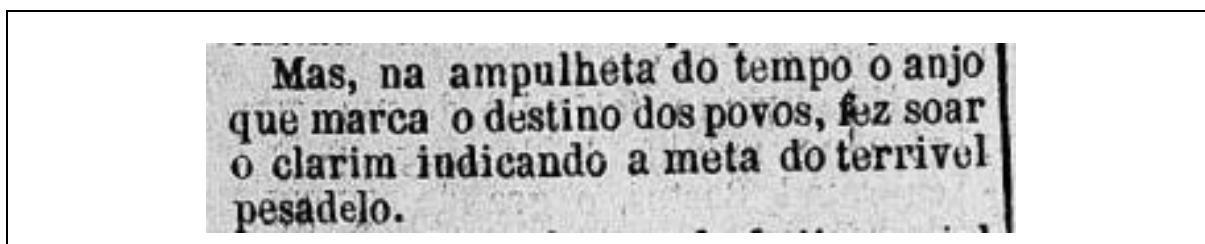
O Asteroide foi um jornal criado em Salvador, Bahia, entre 1887 e 1888, autodeclarado como órgão de propaganda abolicionista. Surgiu da idealização de diversos apoiadores da causa, buscando disseminar os ideais de liberdade. A edição que anuncia a Lei Áurea pode ser encontrada na íntegra nos Anexos deste trabalho.

No trecho abaixo, noticiário *O Asteroide* da Bahia introduz a boa-nova relembrando os 388 anos de escravidão que a precederam, bem como o sofrimento que os acompanhou. Após divulgar a notícia, presta homenagens aos abolicionistas, destacando a luta árdua que enfrentaram até a aprovação da lei. Nesse contexto, aconselha-se perdoar os opositores, mas sem esquecer aqueles que combateram pela causa. Em um poema, o autor assume a posição de Brasil como eu-lírico, que, entusiasmado, compartilha com os países amigos a notícia do fim da escravidão. Ao final do poema, celebra-se novamente a abolição, expressando, contudo, o desejo por novas transformações, com ênfase especial na necessidade de melhorias na educação. A coluna conclui-se com a repetição da frase "No Brasil não há escravos", reiterada inúmeras vezes. Em seguida, uma nova coluna detalha as comemorações na cidade de Salvador, iniciadas com a recepção da notícia da aprovação da lei pelo parlamento e estendidas pelos dias subsequentes à assinatura pela princesa regente Isabel.

Figura 47: Recorte do jornal *O Asteroide* (1)

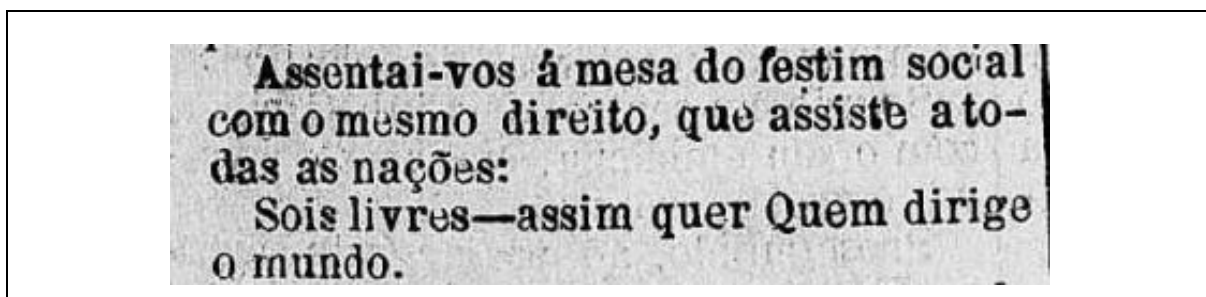
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

Os primeiros e segundos parágrafos narram a história da escravidão antes da abolição. Eles trazem um tom positivo em relação ao fim da escravidão, dado evidenciado pela descrição melancólica ao descrever os sofrimentos da escravidão, utilizando sinônimos como "martírio, empregado duas vezes. O uso de palavras que remetem à dor destaca os tormentos vividos, frequentemente considerados a face mais cruel da escravidão.

Figura 48: Recorte do jornal *O Asteroide* (2)

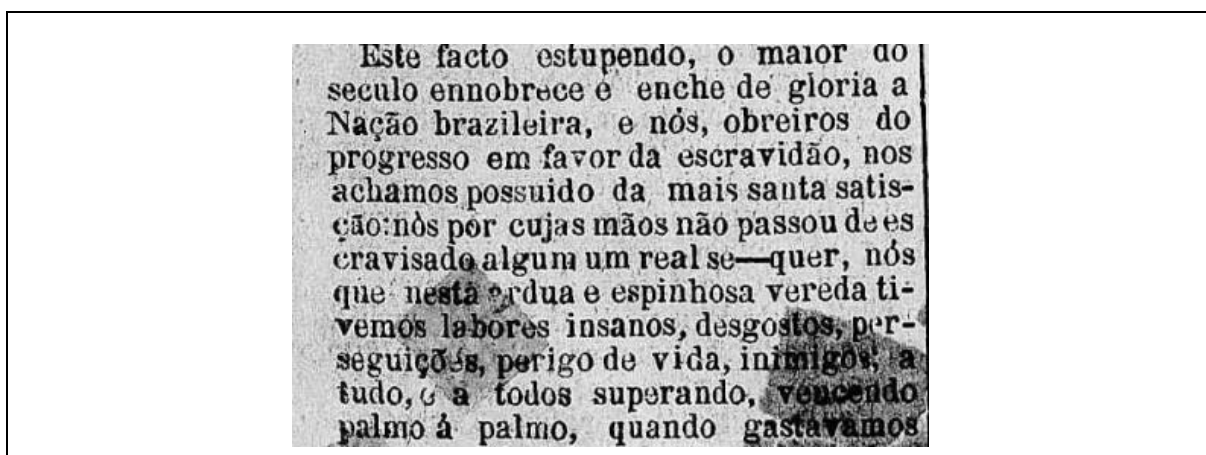
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

Pela primeira vez, o artigo aborda diretamente a Lei Áurea, em tom positivo. A associação do anúncio da lei a uma figura angelical, comum no discurso cristão, o mais difundida na época e frequentemente ligado a boas-novas, caracteriza-a como uma notícia importante. Em contraste, a escravidão é equiparada a um "terrível pesadelo", a um sonho ruim, reforçando a oposição entre os dois conceitos.

Figura 49: Recorte do jornal *O Asteroide* (3)

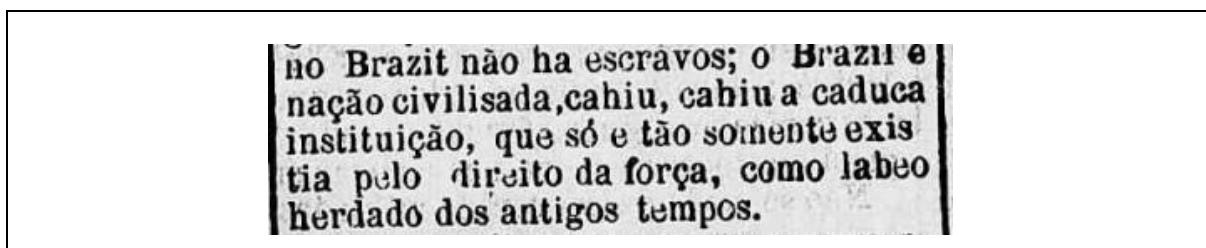
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

O texto compara o Brasil a outras nações e apresenta a Lei Áurea como um desejo divino. Com um tom positivo, exclui-se dos festejos sociais aqueles considerados vergonhosos; assim, ao afirmar que o Brasil retoma o direito de participar do "festim social" com a abolição da escravidão, sugere que o país deixa de ser uma vergonha e se iguala às demais nações. O comentário seguinte mantém o tom positivo e religioso, ao qualificar a Lei Áurea como um desejo do Criador, refletindo uma visão teológica comum no século XIX, considerada "natural" na época.

Figura 50: Recorte do jornal *O Asteroide* (4)

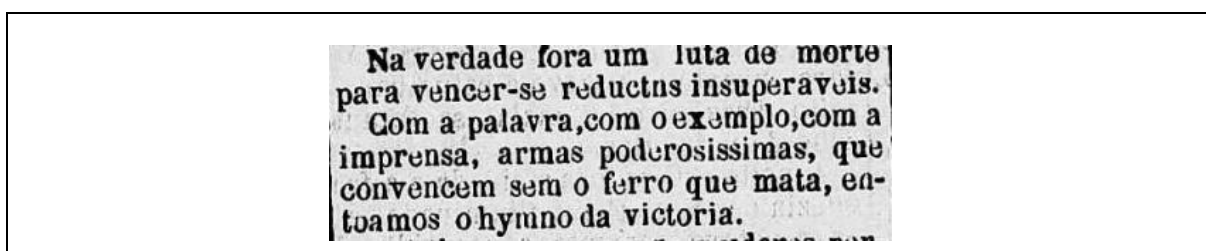
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

A lei é tratada como algo extraordinário, destacando a luta e a alegria abolicionista. Com um tom positivo, a Lei Áurea é apontada como motivo de glória e algo estupendo. O discurso religioso reaparece com a expressão "santa felicidade", que denota uma alegria sagrada e devida. O uso do termo "escravizados", em vez de "escravo", sugere que a escravidão é uma condição imposta, não natural, indicando que esses indivíduos não nasceram escravos, mas o tornaram-se. Além disso, a menção ao risco enfrentado pelos abolicionistas evidencia a falta de civilidade e a opressão dos defensores da escravidão, contrastando com a civilidade da Lei Áurea, tema que será desenvolvido no parágrafo seguinte.

Figura 51: Recorte do jornal *O Asteroide* (5)

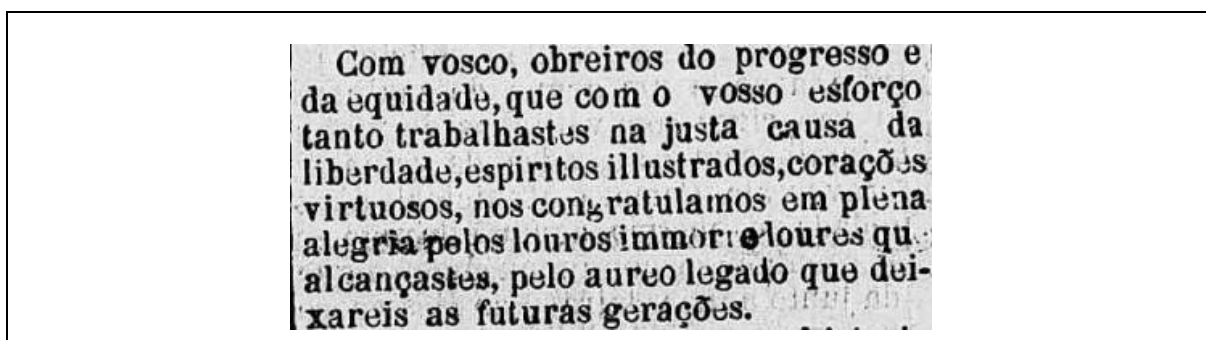
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

A escravidão é associada à loucura e à violência. Com um tom positivo em relação à Lei Áurea e negativo em relação à escravidão, a palavra "caduca", que no século XIX, quando a Lei Áurea foi assinada, tinha o sentido figurado de "louco", qualifica a escravidão como uma aberração. Adicionalmente, atribuir à escravidão a imposição pela força e violência reforça essa visão. O comentário seguinte, embora breve, complementa o anterior ao afirmar "Vencemos a perversidade", celebrando o triunfo sobre tais práticas".

Figura 52: Recorte do jornal *O Asteroide* (6)

Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

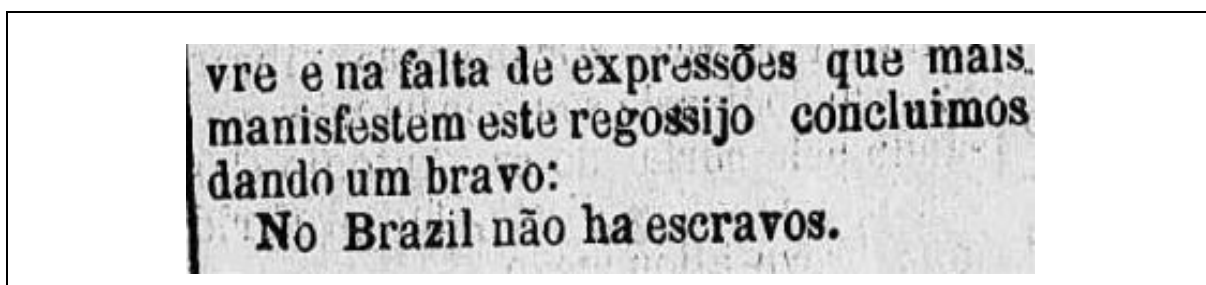
O texto retoma a ligação da escravidão à violência e destaca a ausência dela entre os abolicionistas. Evidencia-se a luta pacífica dos abolicionistas, que, segundo o texto, utilizaram palavras e argumentos como armas, em contraste com a violência da repressão escravista, que causou mortes entre os lutadores pela abolição. O parágrafo seguinte reforça essa postura pacífica ao mencionar o perdão aos perseguidores, demonstrando a grandeza dos abolicionistas.

Figura 53: Recorte do jornal *O Asteroide* (7)

Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

O trecho parabeniza os que lutaram pela abolição, qualificando-a como progresso e justa causa. Com um tom positivo, enaltece aqueles que contribuíram para a Lei Áurea, atribuindo-lhes um "legado áureo" — entendido como deslumbrante e magnífico — por seu papel na abolição, descrita como um processo justo que promove equidade e igualdade entre povos e raças. O parágrafo seguinte mantém o mesmo tom, qualificando os defensores da lei como "agentes preciosos" da história.

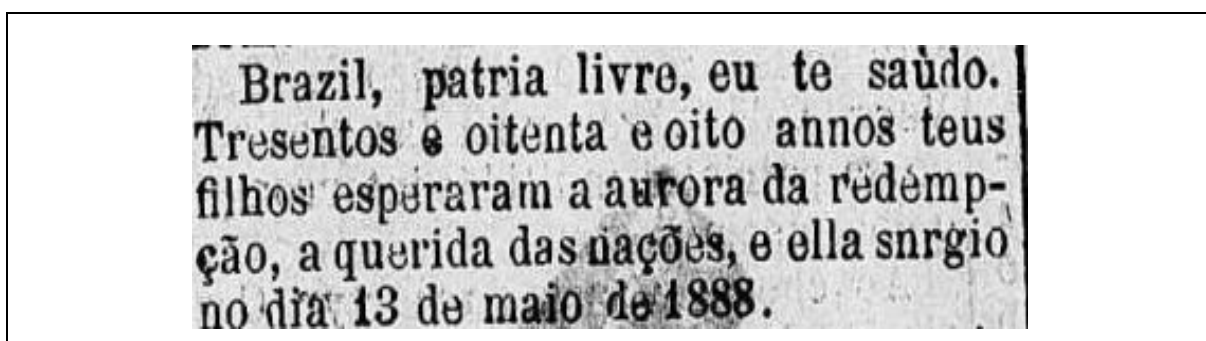
Figura 54: Recorte do jornal *O Asteroide* (8)



Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

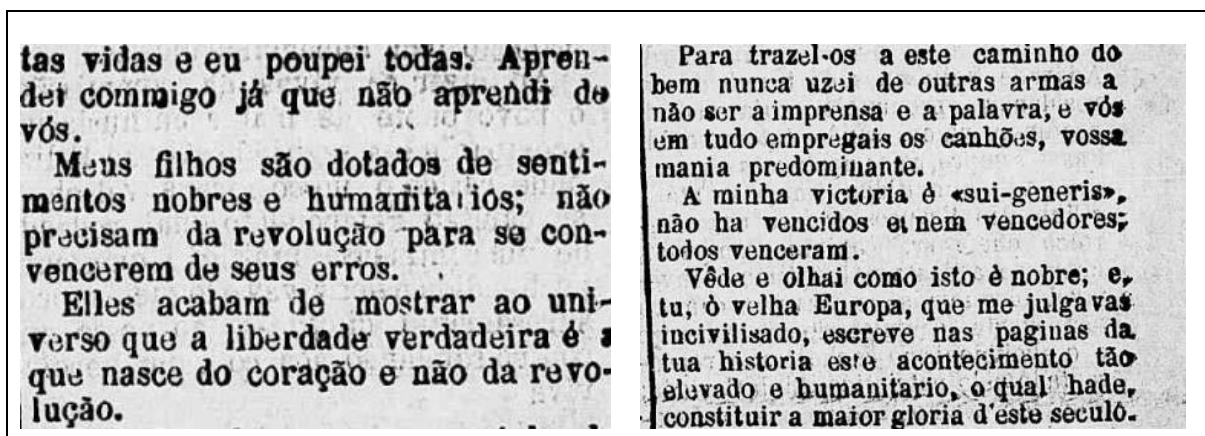
O texto apresenta o fim da escravidão como um regozijo. Definido como um prazer inebriante e uma satisfação imensa, esse regozijo é atribuído pelo jornal à Lei Áurea, sendo descrito como indizível, refletindo a magnitude da emoção coletiva gerada pela abolição.

Figura 55: Recorte do jornal *O Asteroide* (9)



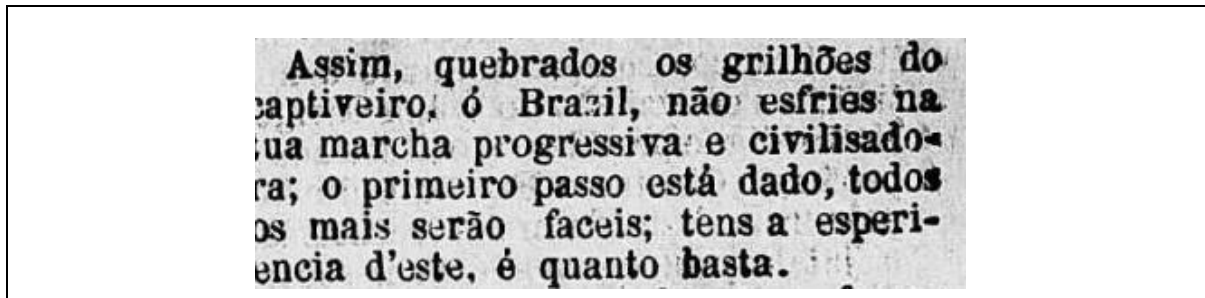
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

O artigo destaca o quanto a Lei Áurea foi querida e esperada. Ao retratar o anseio popular pela abolição, o jornalista evidencia o desejo do povo por essa mudança, pois ninguém anseia ou espera por algo indesejado. Essa ideia é reforçada ao mencionar o apreço daqueles que a receberam anteriormente. Além disso, o parágrafo seguinte mantém o tom positivo, tratando o fim da escravidão como um ato divino.

Figura 56: Recorte do jornal *O Asteroide* (10)

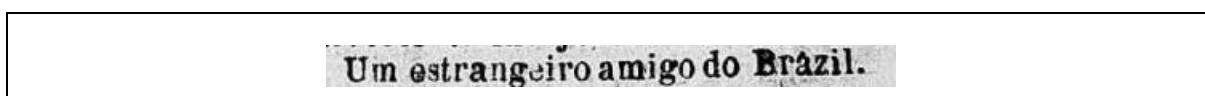
Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

Nos seis parágrafos seguintes, o autor adota a voz do país. Nesse sentido, o "Brasil" personifica-se como narrador, enaltecendo a abolição, afirmando proteger todos os seus filhos e reconhecendo a pressão da Europa, que influenciou a abolição no Brasil. O texto exalta o crescimento do país e de seus filhos, inspirado por sentimentos honrosos e nobres decorrentes da luta contra a escravidão, que, no penúltimo parágrafo, é chamada de "Minha vitória".

Figura 57: Recorte do jornal *O Asteroide* (11)

Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

O texto afirma que, com o fim da escravidão, o Brasil está livre para progredir. Com um tom positivo, utiliza os termos "grilhões do cativeiro" e "algemas do cativeiro" para simbolizar a escravidão como um peso e um atraso que restringia o país. No parágrafo seguinte, oferece diretrizes para esse progresso, incentivando o Brasil a avançar em outros setores públicos após o sucesso abolicionista, prevendo um futuro promissor.

Figura 58: Recorte do jornal *O Asteroide* (12)

Fonte: *O Asteroide*, 19 de maio de 1888, ed.65, p.1.

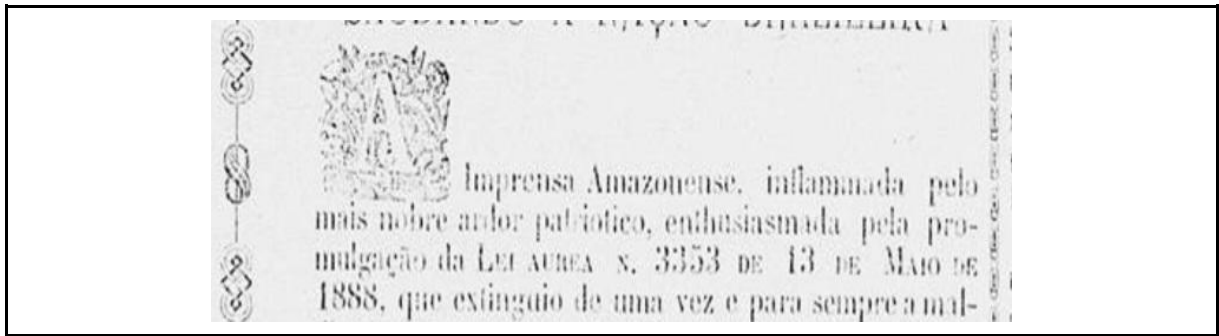
O autor da última coluna despede-se. Ao encerrar o texto, apresenta-se como um "estrangeiro amigo do Brasil", utilizando o termo "amigo" para indicar seu desejo de bem ao país. Essa amizade é respaldada por seus conselhos e palavras anteriores a favor da abolição.

A partir dessas considerações, podemos concluir que o jornal *O Asteroide* tem um tom mais informativo em relação à abolição da escravatura. Esse jornal se refere à escravidão como uma prática histórica enraizada, mencionada de forma factual, sem adjetivações pejorativas ou condenatórias explícitas, refletindo sua aceitação como parte do contexto social da época; à Lei Áurea como um evento significativo, descrito como uma "medida legislativa importante" e um "ato de justiça", mas sem o entusiasmo ou exaltação presentes em outros jornais, mantendo um tom mais sóbrio e descritivo; aos negros como "escravos" ou "libertos", utilizando uma linguagem que reconhece sua condição anterior de servidão e sua nova condição de liberdade, mas sem atribuir a eles uma caracterização emotiva ou de integração nacional, mantendo uma abordagem mais objetiva e menos engajada, que, por vezes utiliza um tom defensivo e justificatório para explicar o período escravocrata no Brasil.

4.3 Norte

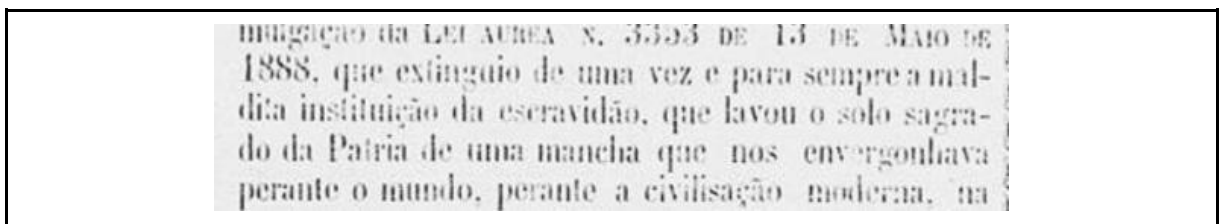
O noticiário *A Imprensa Unida* circulou pela cidade de Manaus, no estado do Amazonas, entre os anos de 1866 e 1889. Fundado nesse contexto, o jornal destaca o grau de necessidade alcançado antes da abolição, atribuindo à realeza, ao parlamento, ao povo e ao ministério o papel de principais responsáveis pelo processo. Além disso, reconhece a importância da propaganda realizada pela Igreja Católica naquela época para tornar a lei uma realidade.

Esse jornal inicia sua edição sobre a abolição da escravatura com uma carta assinada pela princesa regente Isabel, proclamando a nova lei. Em seguida, uma nova coluna traz a notícia, destacando as transformações que a Lei Áurea trará ao país, o grau de necessidade que motivou seu desenvolvimento, considerando os anos em que a escravidão foi permitida no Brasil, e, por fim, enaltecendo a realeza, o parlamento, o povo e o ministério como os principais responsáveis pelo fim da escravidão. Nesse contexto, o jornal não deixa de ressaltar a relevância da propaganda realizada tanto por gazetas quanto pela Igreja Católica para disseminar o pensamento abolicionista entre o povo.

Figura 59: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (1)

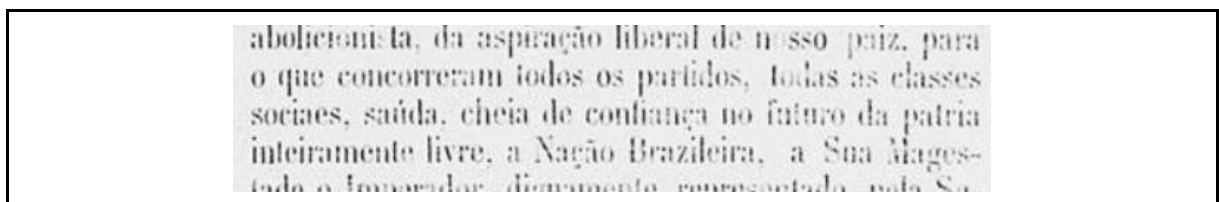
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O texto condena a escravidão, encarando-a como motivo de vergonha e atraso. A partir da expressão "Que nos envergonhava perante a civilização moderna", observa-se que, ao referir-se à civilização moderna, onde a escravidão já não era aceita, o jornal exclui o Brasil, tratando-a como um entrave ao progresso nacional. Além disso, no mesmo parágrafo, atribui à escravidão características negativas, como "maldita" e "mancha que envergonha".

Figura 60: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (2)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A luta abolicionista é apresentada como um esforço nacional, envolvendo todos os brasileiros. A aspiração liberal pela abolição da escravidão não é restrita aos escravizados, mas estendida a todo o país, reforçando a ideia de que a escravidão era um obstáculo que retardava o Brasil. A abolição é destacada como fruto da luta coletiva dos brasileiros, sugerindo que a Lei Áurea reflete um desejo unificado da pátria.

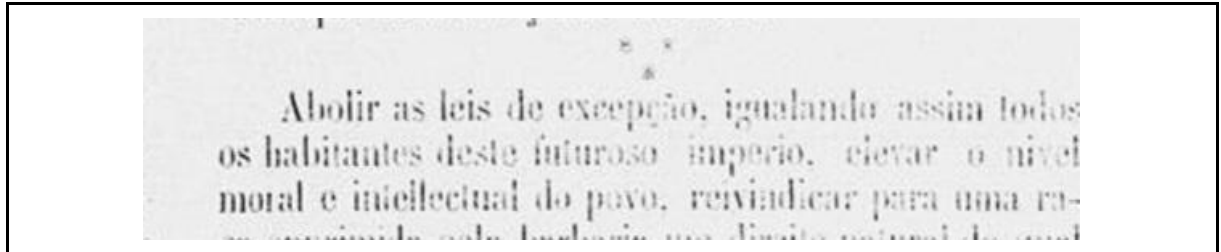
Figura 61: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (3)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O texto enumera os benefícios da Lei Áurea e reconhece os escravizados como brasileiros. Considera que a libertação dos escravizados eleva a moral e a intelectualidade da

nação, aprimorando o país e seus habitantes. Nesse contexto, os escravizados passam a ser vistos como cidadãos do império, e não como mercadorias.

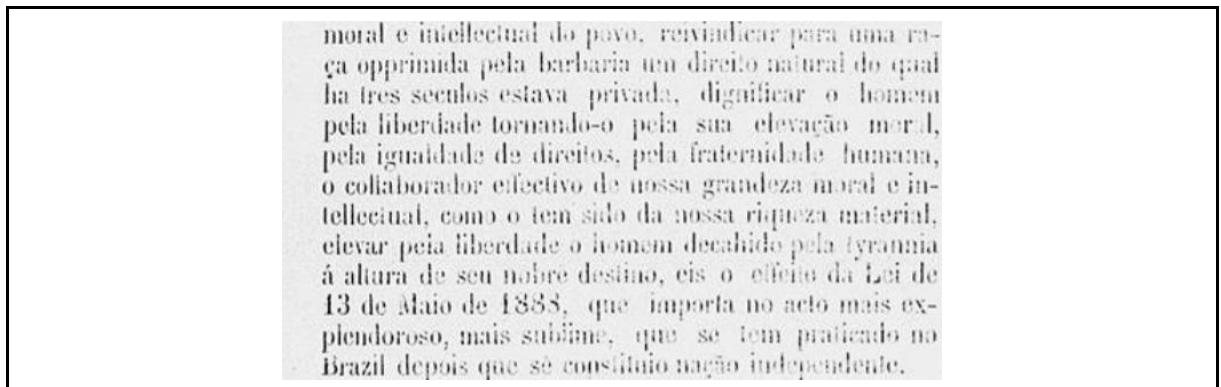
Figura 62: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (4)



Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A escravidão é reconhecida como uma condição não natural e maligna. Descrita como tirânica e opressora, a escravidão é contrastada com a liberdade, que é reafirmada como um direito natural do povo negro, restaurado pela Lei Áurea, junto com sua dignidade humana.

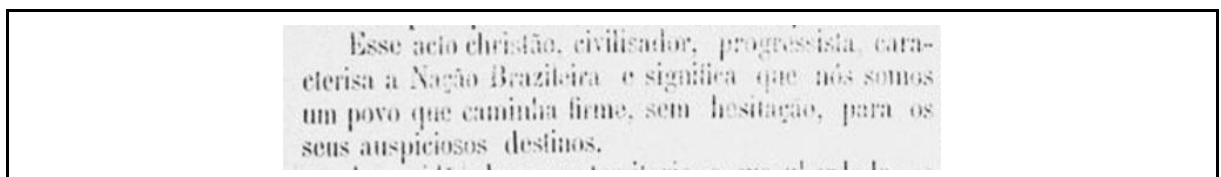
Figura 63: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (5)



Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

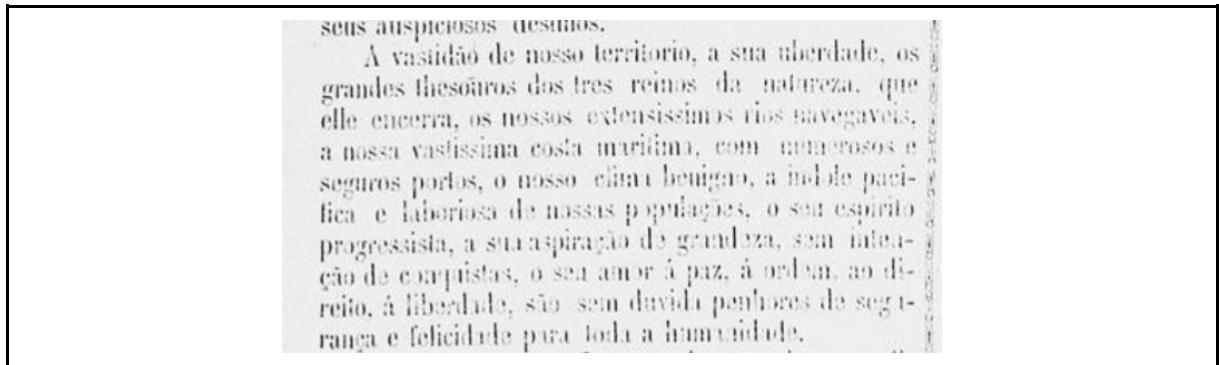
A abolição é tratada como um ato benéfico que eleva a pátria. Ao associar a Lei Áurea a padrões morais considerados corretos na época, como cristã, progressista e civilizadora, o texto a qualifica como uma ação de moral impecável. A luta abolicionista é apresentada como prova da união nacional e do foco em objetivos comuns, refletindo a força da coesão social.

Figura 64: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (6)



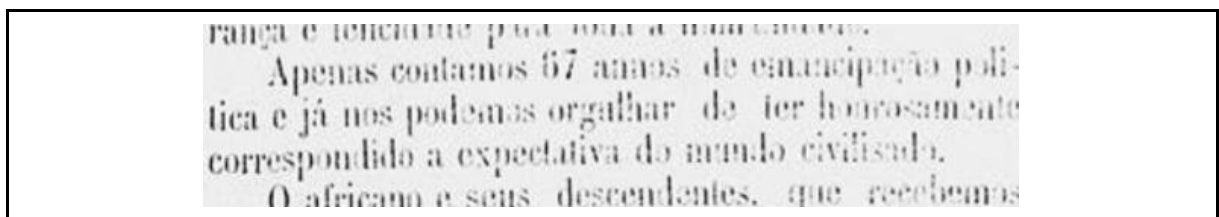
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A liberdade é considerada um motivo de exaltação do país. Ao enaltecer o Brasil, o texto destaca a liberdade como uma de suas qualidades mais positivas, símbolo de renovação.

Figura 65: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (7)

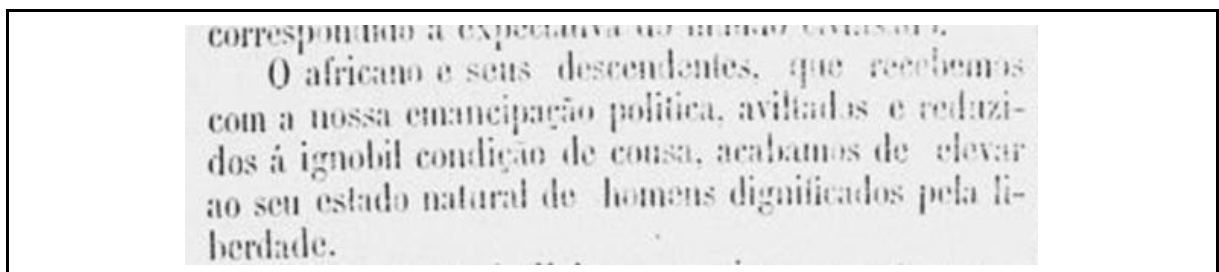
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O Brasil é incluído entre os países civilizados. O texto menciona que, apesar de seu curto período de emancipação política e independência de Portugal, o Brasil conseguiu, de forma honrosa, atender às expectativas do mundo civilizado, reintegrando-se ao grupo do qual se havia excluído durante o período escravocrata.

Figura 66: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (8)

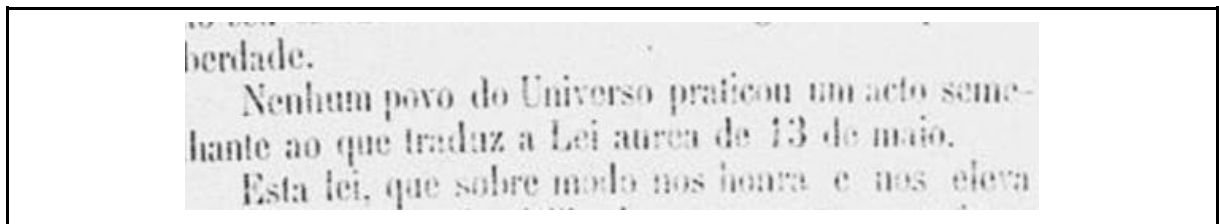
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O texto reconhece que a escravidão impôs ao povo africano e seus descendentes uma condição não natural. Afirma que, ao escravizarem o povo negro, impuseram-lhes uma condição de objeto, negando-lhes o status de seres humanos, mas que a liberdade, por meio da Lei Áurea, restaurou sua condição natural, reconhecendo-os novamente como homens.

Figura 67: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (9)

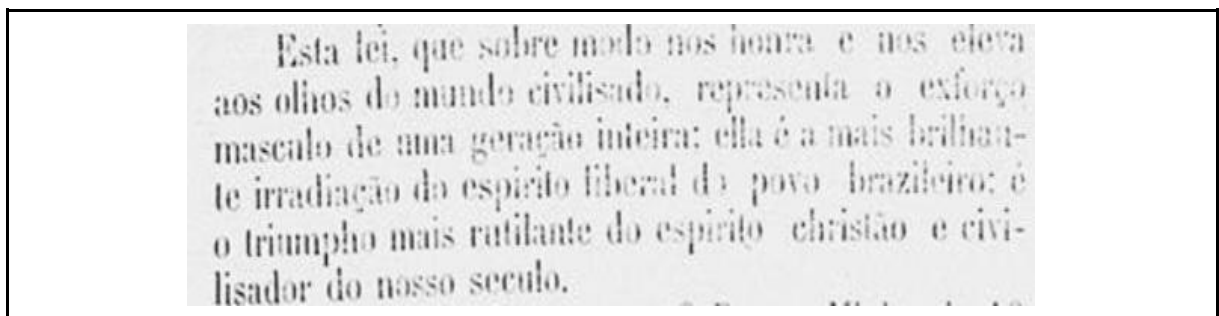
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A abolição no Brasil é vista como um evento único. Com um tom positivo, o texto a apresenta como motivo de orgulho e um marco histórico incomparável, destacando sua singularidade no contexto nacional.

Figura 68: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (10)

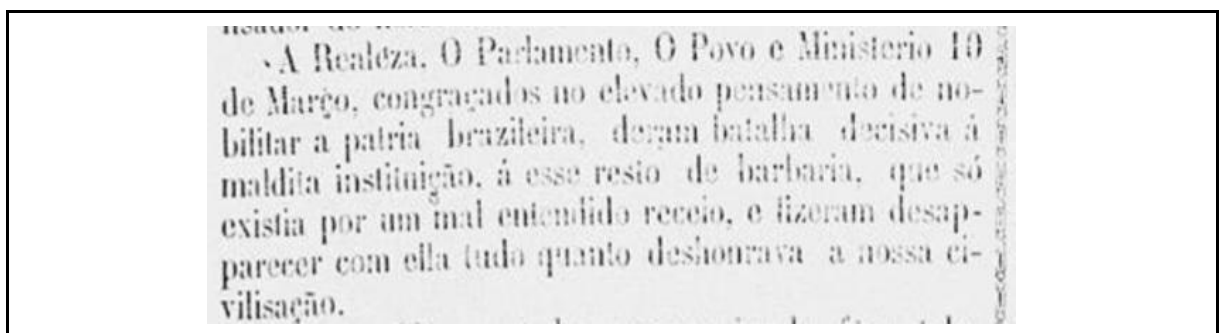
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

É destacada a assinatura da Lei Áurea, reintegrando o Brasil ao mundo civilizado. A abolição é considerada o maior triunfo do mundo civilizado, permitindo que o Brasil volte a fazer parte desse grupo após o fim da escravatura. A Lei Áurea é tratada como o maior marco do século, alinhada aos padrões morais da época, e é exaltada com adjetivos positivos, reforçando sua relevância histórica.

Figura 69: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (11)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

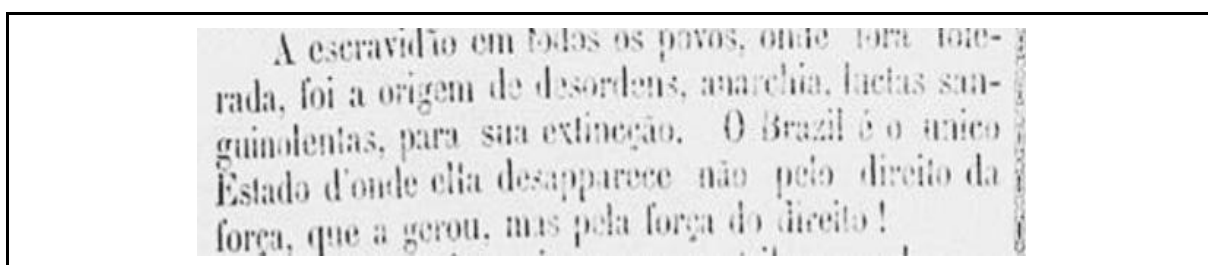
O texto retrata a união do povo e do governo, contrastando com a escravidão como algo negativo. Com um tom positivo para a Lei Áurea, ao narrar a colaboração entre todos os poderes para expressar a vontade popular, considera a abolição como um desejo nacional. A escravidão é qualificada com termos pejorativos, como "resto de barbárie" e "vergonha", sublinhando sua natureza indesejável.

Figura 70: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (12)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

As consequências da escravidão em outros países são contrastadas com a luta abolicionista pacífica no Brasil. Ao descrever os impactos negativos da escravidão em outras nações, incluindo lutas sangrentas, o texto destaca que a conquista da abolição no Brasil ocorreu de forma pacífica, elevando o país e transformando a luta abolicionista em fonte de orgulho.

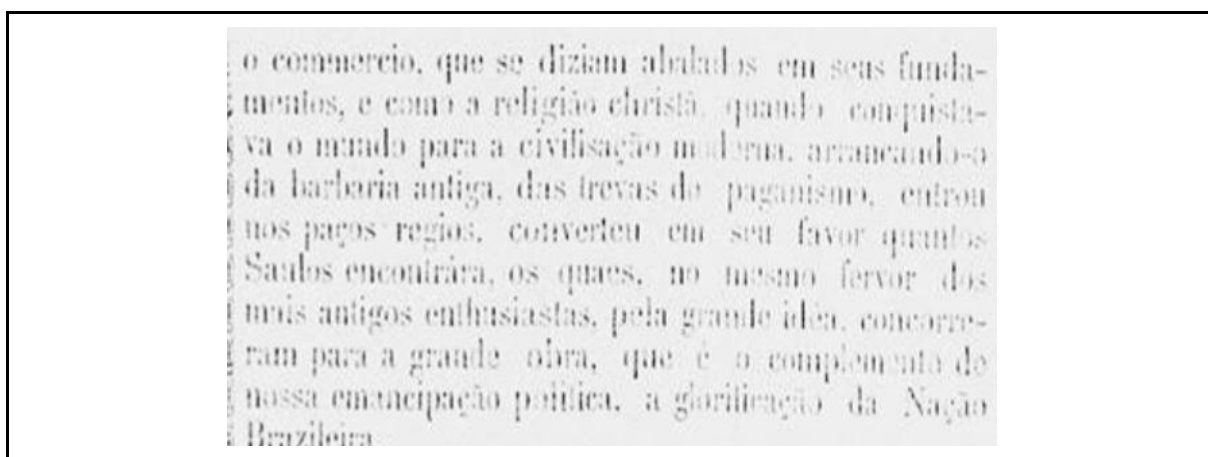
Figura 71: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (13)



Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

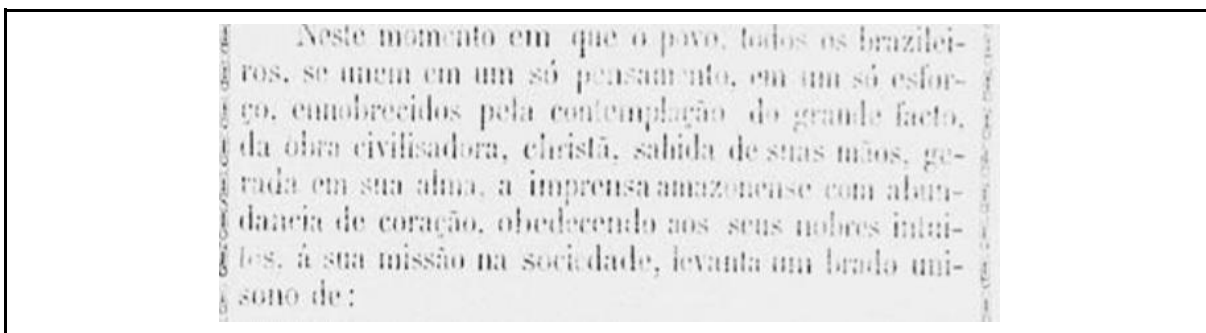
A propaganda é creditada pela popularização do abolicionismo, comparada à expansão do cristianismo, chamando a Lei Áurea de grande glória. O jornal responsabiliza a imprensa, incluindo a si mesmo, pela disseminação do abolicionismo, equiparando-a ao cristianismo, tido como o maior movimento da época. No final, a abolição é referida como "grande obra" e "glorificação brasileira", apresentando-a como o ápice do processo de construção nacional.

Figura 72: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (14)



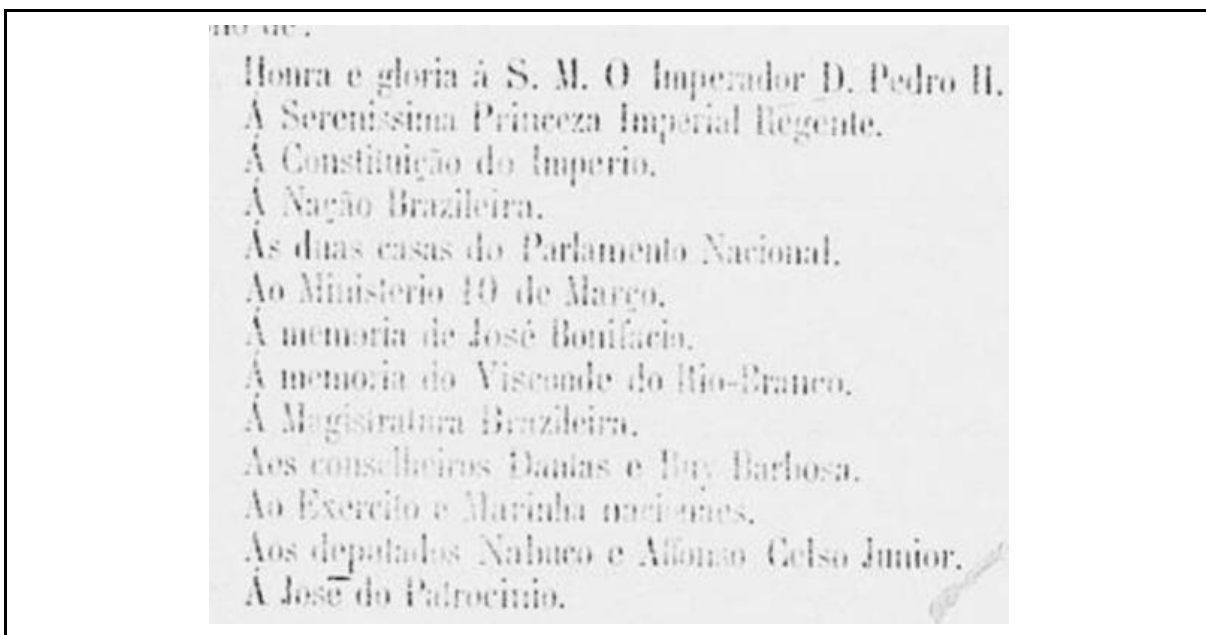
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A abolição é vista como unificadora da pátria, alinhada à moral da época, refletindo os sentimentos do povo. O texto expressa a alegria de um povo unificado pela causa da abolição da escravidão. A Lei Áurea é novamente descrita como cristã e cívica, seguindo a moral vigente na época. Ao se apresentar como porta-voz dos sentimentos populares, o jornal admite implicitamente seu apoio à abolição, dado o caráter positivo dessas emoções.

Figura 73: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (15)

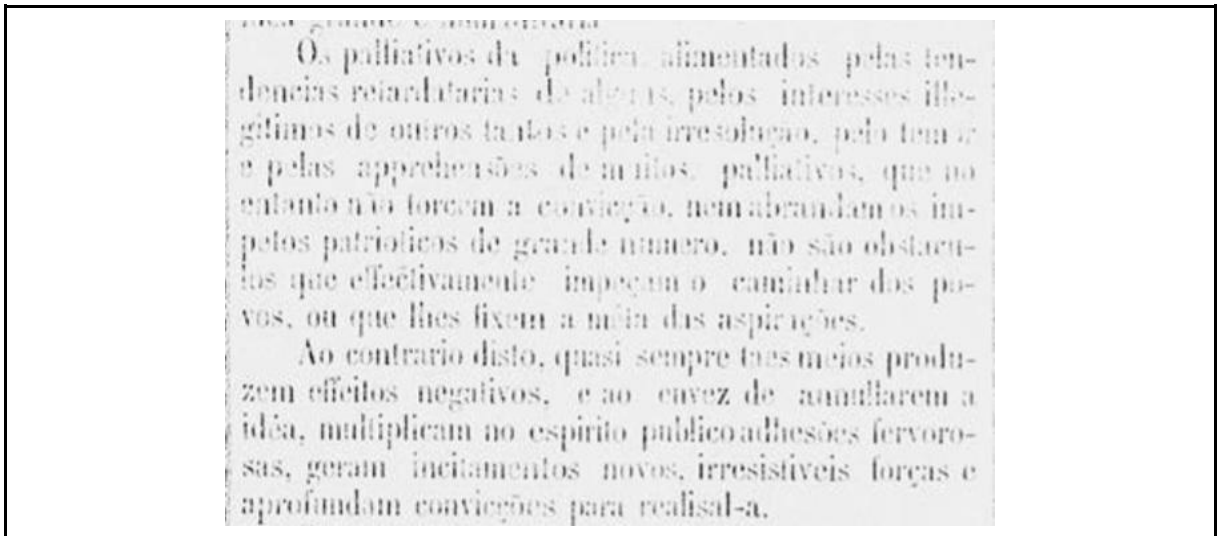
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

Os responsáveis pela Lei Áurea são parabenizados e exaltados, incluindo um patrocinador. O texto dedica honra e glória a todos os envolvidos no processo da abolição, incluindo o povo, reforçando a união pela causa e reconhecendo seus esforços como essenciais. Agradecer ao patrocinador sugere que este investiu no jornal para apoiar a Lei Áurea, fortalecendo o compromisso editorial com a causa.

Figura 74: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (16)

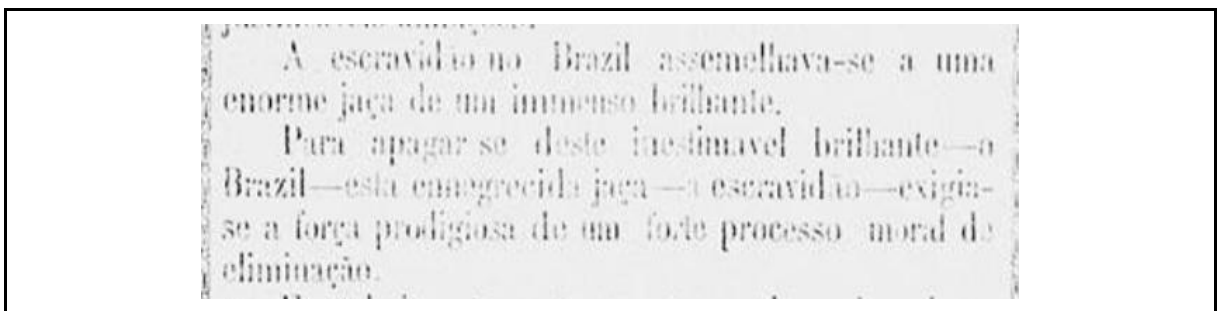
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O texto afirma que nenhuma ação humanitária deve ser contida. A abolição é apresentada como uma grande iniciativa pelo bem do povo, que não deveria enfrentar obstáculos. Em seguida, o jornal critica parlamentares que geram discórdia e dúvidas entre o povo; considerando que parlamentares a favor da Lei Áurea foram elogiados na coluna anterior, pode-se inferir que a crítica recai sobre os opositores. O parágrafo seguinte denuncia que alguns desses parlamentares teriam tentado subornar o jornal por uma opinião favorável, projetando uma imagem desonesta sobre esses membros do parlamento.

Figura 75: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (17)

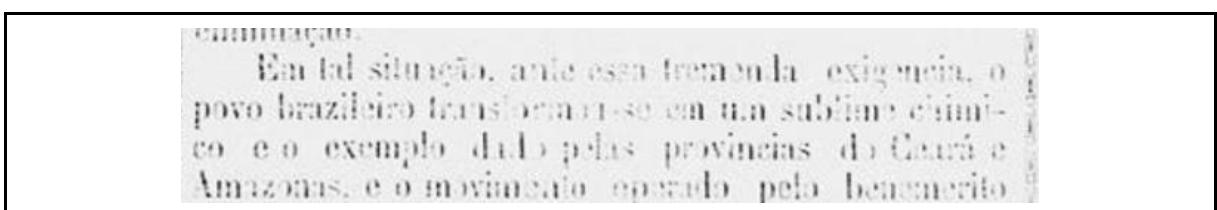
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O texto, no trecho a seguir, afirma que a escravidão foi uma “enorme jaça”, isto é, um defeito ou mancha que compromete a qualidade de algo, exigindo muita força moral para ser extinta. Apresenta a escravidão como algo aparentemente belo e tentador, mas desonesto, pois foi superada pela força da moral, que priorizou o que é considerado correto, demonstrando uma rejeição ética a essa prática.

Figura 76: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (18)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

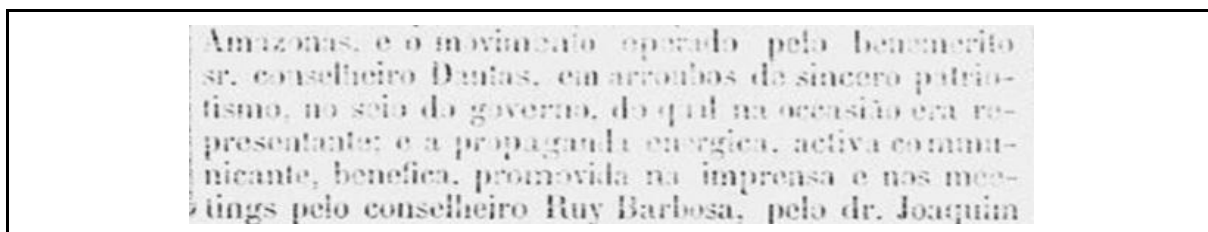
A abolição é novamente vista como uma luta coletiva do povo brasileiro, agora não apenas como um interesse particular, mas como uma necessidade pública voltada ao bem de toda a população, reforçando o compromisso nacional com a causa.

Figura 77: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (19)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O texto cita os principais agentes abolicionistas do Brasil. Em tom de parabenização, atribui o mérito da Lei Áurea ao Sr. Dantas, destacado como grande defensor da abolição e idealizador da lei dos sexagenários, que determinava a libertação de escravizados idosos, bem como aos Srs. Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco, notáveis apoiadores, com o último sendo, inclusive, autor de um livro sobre a luta abolicionista.

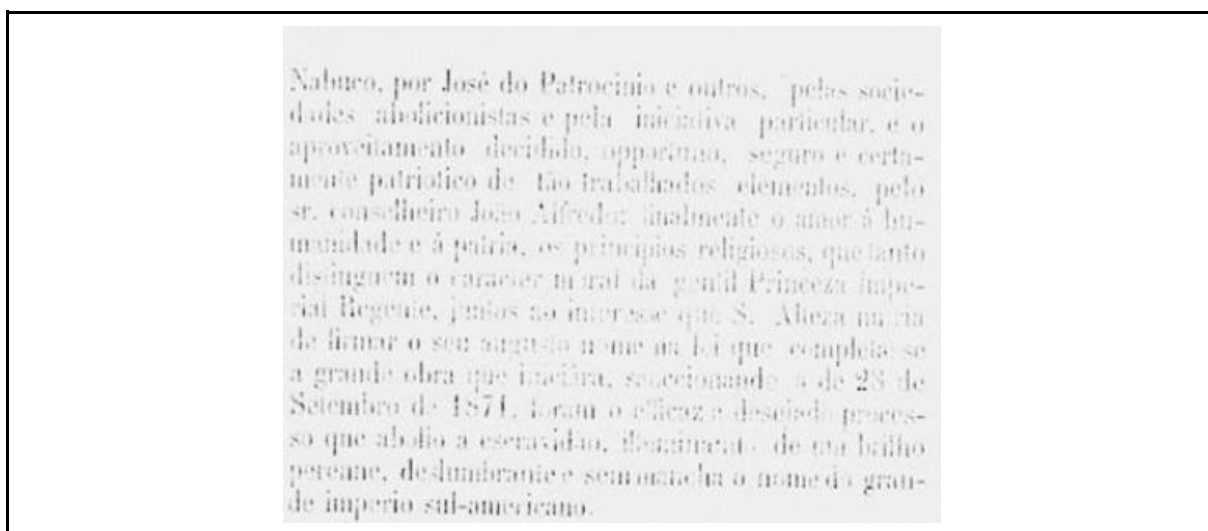
Figura 78: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (20)



Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

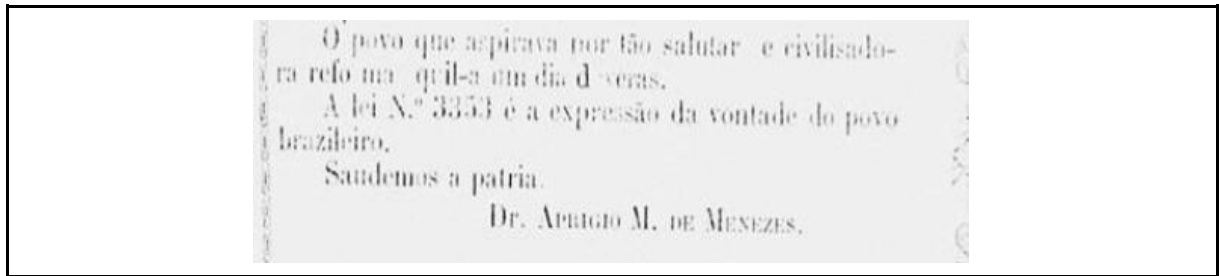
A gazeta, resultante da união de diversos jornais amazonenses, inclui-se entre os que combateram a escravidão. Em continuidade ao parágrafo anterior, reconhece outros colaboradores e incentivadores cruciais no processo de construção da Lei Áurea. Ao final, cita a si mesma, a Imprensa Amazonense, como participante dessa conquista, desejada por aqueles que seguem fés com princípios fraternais e de caridade, como o cristianismo, reafirmando assim a moral positiva associada à abolição na época.

Figura 79: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (21)



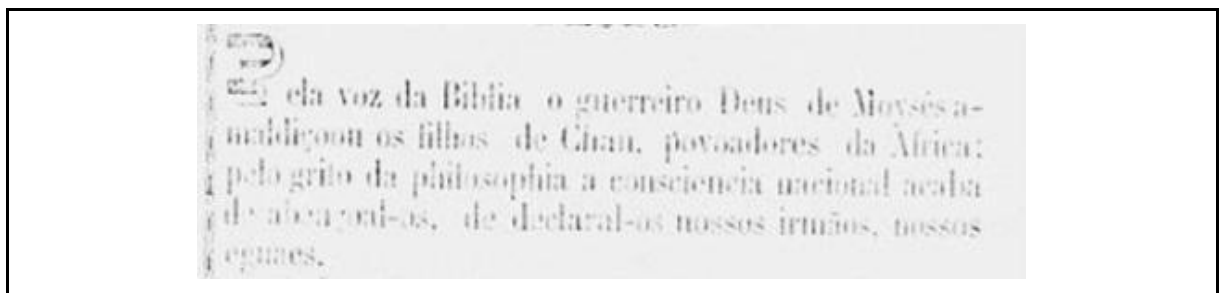
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A Lei Áurea é considerada a vontade do povo. Assim como em trechos anteriores, afirma-se que a abolição traduziu o desejo popular, posto em prática por aqueles no poder, evidenciando a representatividade da decisão.

Figura 80: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (22)

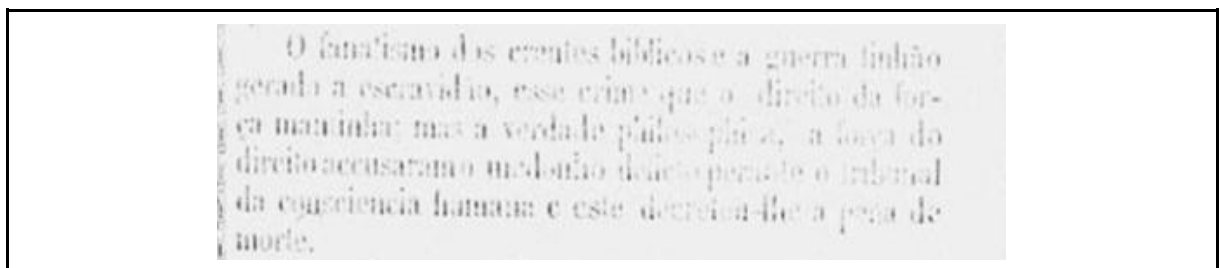
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A Lei Áurea é comparada a um evento bíblico. Ao equipará-la a um episódio de libertação na Bíblia, o texto iguala o valor moral de ambas as trajetórias, que buscavam libertar um povo de seus opressores, elevando a importância da Lei Áurea. Isso ocorre porque, na época, os acontecimentos cristãos eram vistos como exemplos supremos de retidão.

Figura 81: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (23)

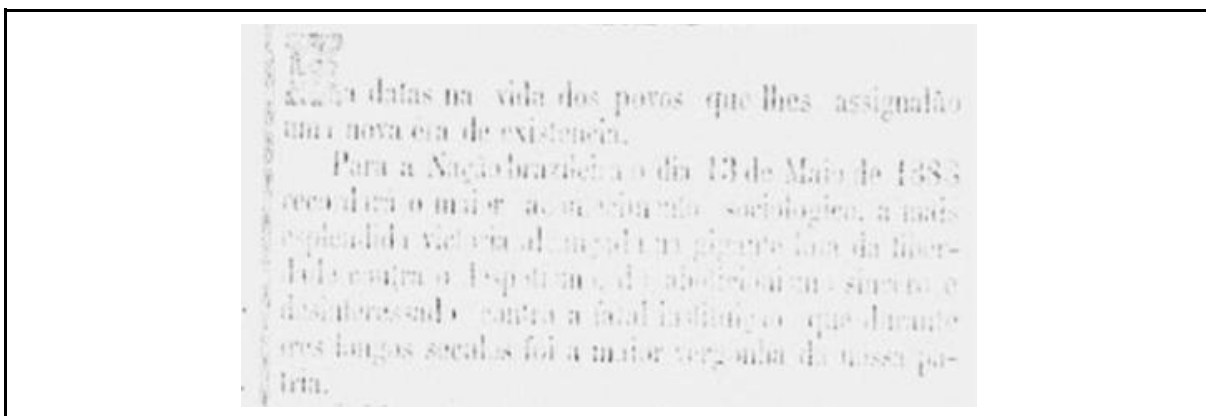
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A escravidão é qualificada como crime sustentado por fanatismo político e tirania. Novamente, a escravidão é acusada de negar o direito do povo negro de ser tratado como ser humano, sendo descrita como tirânica, cruel e financiada por motivos cegos e considerados errados, refletindo uma forte crítica às suas bases ideológicas.

Figura 82: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (24)

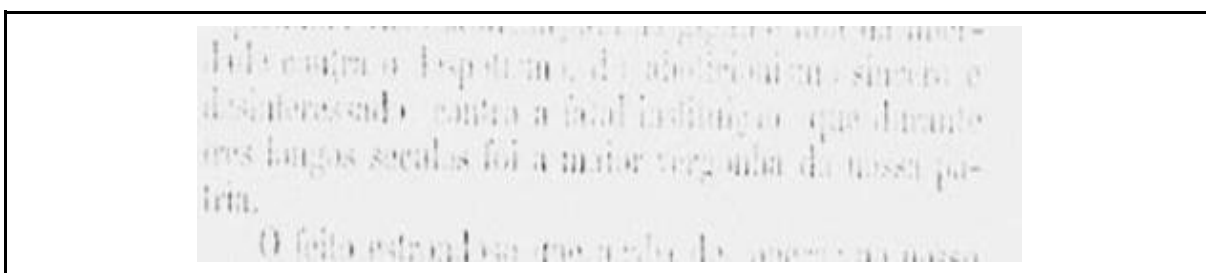
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

O dia da abolição é tratado como marco histórico. O responsável pelo trecho denomina a abolição como uma marca em uma história gloriosa, sugerindo que o evento pode ser considerado glorioso por si só.

Figura 83: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (25)

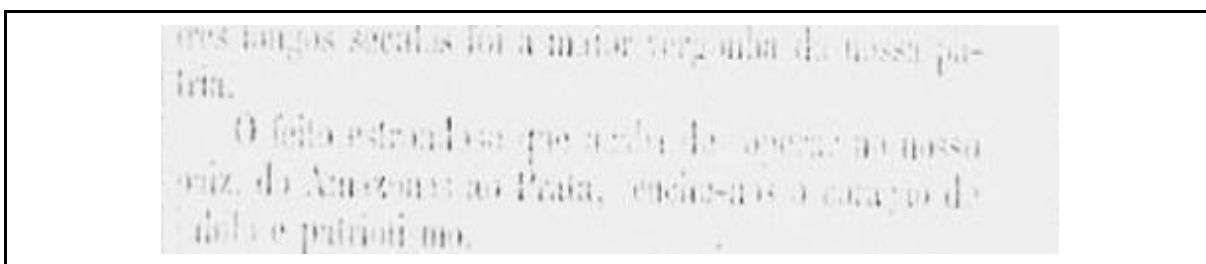
Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

A abolição é vista como um ideal moral. A libertação do povo negro é novamente apresentada como um evento cristão e filosófico, alinhado aos ideais da época considerados perfeitos, reforçando sua legitimidade ética.

Figura 84: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (26)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

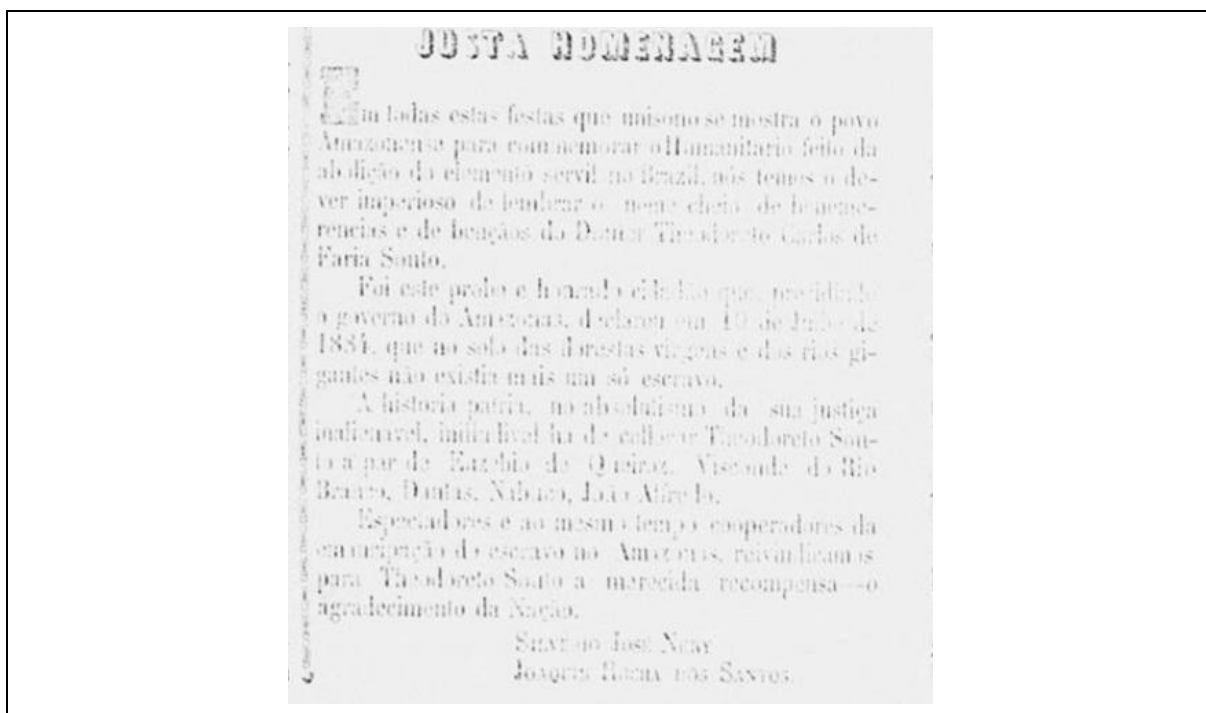
O feito é considerado digno de ser celebrado pelos brasileiros e eternizado no coração dos patriotas. Um patriota, que coloca o país acima de tudo e o ama, guardará esse momento em seu coração, indicando que ele foi esperado e valorizado por aqueles que verdadeiramente amam a nação. Ver o feito como digno de celebração por todos os brasileiros implica responsabilizá-lo por unir a nação e trazer felicidade, fortalecendo o senso de identidade nacional.

Figura 85: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (27)

Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

Na seção "JUSTA HOMENAGEM", o jornal enaltece a participação do conselheiro Joaquim Ferreira de Souza. Responsável por abolir a escravidão no estado do Amazonas antes das demais províncias, ele é reconhecido como autor de um marco histórico positivo, conquistado com firmeza moral e sem derramamento de sangue, refletindo os valores abolicionistas. O parágrafo seguinte menciona, brevemente, outros colaboradores e idealizadores do fim da escravidão, concluindo com agradecimentos, em nome da população, a esses por sua luta pela liberdade do povo negro.

Figura 86: Recorte do jornal *A Imprensa Unida* (28)



Fonte: *A Imprensa Unida*, [s.d], 1888, ed. 1, p.3.

Com base nas análises, podemos concluir que o jornal *A Imprensa Unida* adota um tom predominantemente positivo e celebratório em relação à abolição da escravatura, enfatizando sua importância como um marco histórico e moral. Esse jornal se refere à escravidão como uma prática maligna e não natural, descrita com termos pejorativos como "maldita", "mancha que envergonha", "resto de barbárie", "crime sustentado por fanatismo político e tirania", e "enorme jaça" que impunha uma condição de objeto aos escravizados, destacando sua crueldade e atraso para a nação. Por sua vez, se refere à Lei Áurea como um triunfo divino e civilizador, equiparada a eventos bíblicos e ao cristianismo, qualificada como "grande obra", "glorificação brasileira", "ato cristão e progressista", vontade popular e ação humanitária inquestionável, exaltando sua pacífica implementação e união nacional. Além disso, refere-se os negros como "escravizados" ou "povo negro", reconhecendo-os como cidadãos brasileiros restaurados em dignidade e liberdade, integrados à pátria como "filhos" da nação.

4.4 Sul

A Regeneração foi um jornal de publicação diária, conhecido por seu apoio aberto às ideias liberais, produzido em Desterro (atual Florianópolis) e comercializado na província de Santa Catarina entre os anos de 1868 e 1889. Estabelecido nesse contexto, o jornal destaca a relevância de ambos os partidos brasileiros na criação da lei, lembrando a legislação que proibia navios negreiros, cuja não execução, apesar disso, representou um passo significativo rumo à abolição da escravidão.

Esse jornal anuncia a Lei Áurea com uma descrição entusiasmada de uma grande libertação, expressando a alegria do povo diante desse feito. Em seguida, relata que ambos os partidos brasileiros teriam agido em conformidade com a nova lei, bem como a nobreza, cuja iniciativa contribuiu para o fim do sofrimento dos escravos nas senzalas, denominadas pelo redator como "Bastilhas negras". Posteriormente, na coluna seguinte, o jornal narra a reação da população à notícia, informando que ela chegou a Londres por telegrama, foi repassada à província do Rio de Janeiro, então capital do Brasil imperial, citando como exemplo dois artigos publicados pelas folhas *A Tribuna Popular* e *Jornal do Comércio*, os quais são exibidos pelo noticiário, finalizando assim o anúncio da abolição da escravidão.

A abolição é vista como uma necessidade, enquanto a escravidão é considerada um grande problema. Com um tom positivo, o texto refere-se ao elemento servil como o maior obstáculo do Brasil, que exigia solução urgente e foi resolvido pela abolição, apresentada como a maior aspiração e desejo do povo brasileiro,

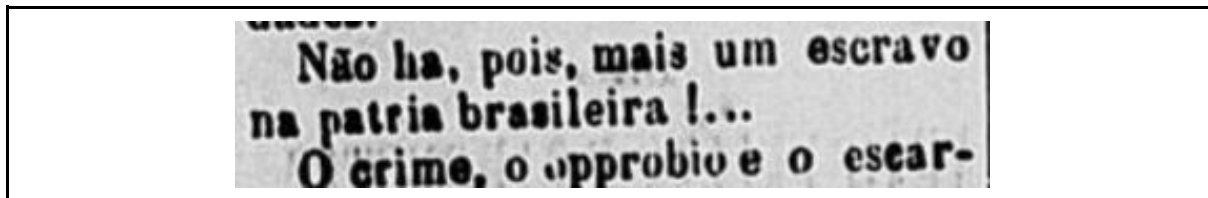
Figura 87: Recorte do jornal *A Regeneração* (1)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

O texto afirma que no Brasil não há mais escravos. Essa declaração reflete o orgulho pela extinção da escravidão no solo nacional, sinalizando um marco de transformação social.

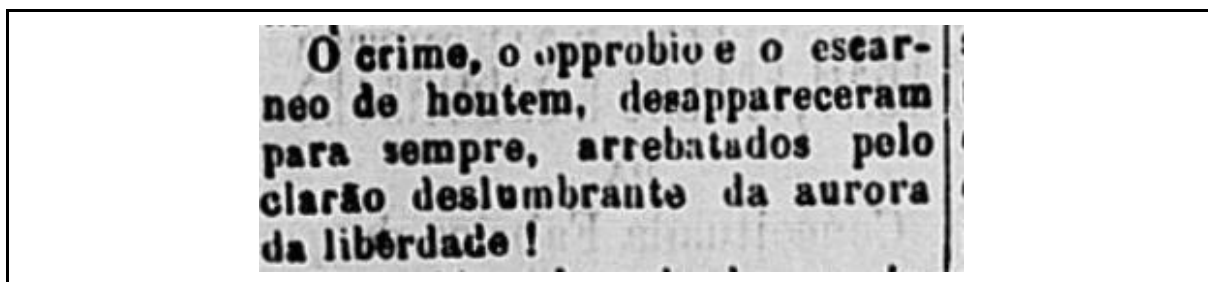
Figura 88: Recorte do jornal *A Regeneração* (2)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A escravidão é retratada como uma vergonha e um crime, extintos por sua abolição. O jornal a qualifica como um crime e uma desonra para o Brasil, eliminados com a abolição, que, por sua vez, é vista como uma salvação, uma luz em meio à escuridão do período da escravatura

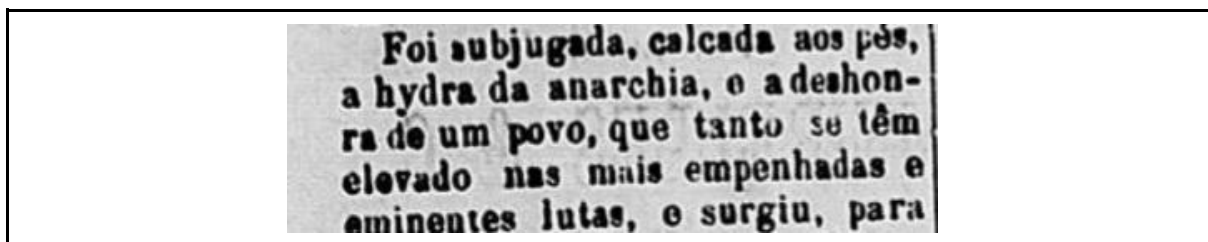
Figura 89: Recorte do jornal *A Regeneração* (3)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

No trecho abaixo, o jornal apresenta um povo brasileiro que participou das lutas pelo fim da escravidão. Com um tom positivo, isso sugere que os brasileiros, como um todo, apoiaram essa causa, lutando por um desejo coletivo, refletido na mobilização nacional.

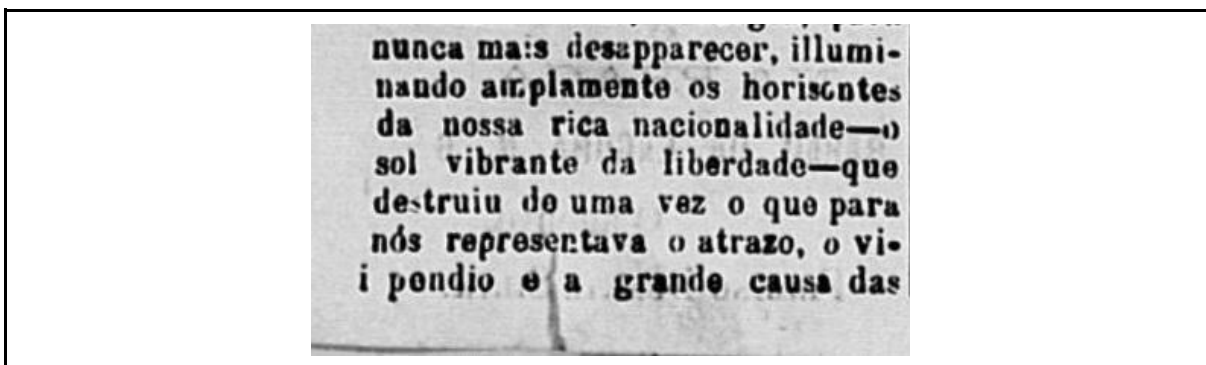
Figura 90: Recorte do jornal *A Regeneração* (4)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A abolição é encarada como uma luz em meio à escuridão trazida pela escravidão, representando um avanço para o país. Com um tom positivo, a escravidão é vista como um atraso que mantinha o Brasil na escuridão, associando-a a algo negativo e sendo extinta pela Lei Áurea, que surge como uma luz iluminadora, possibilitando progressos

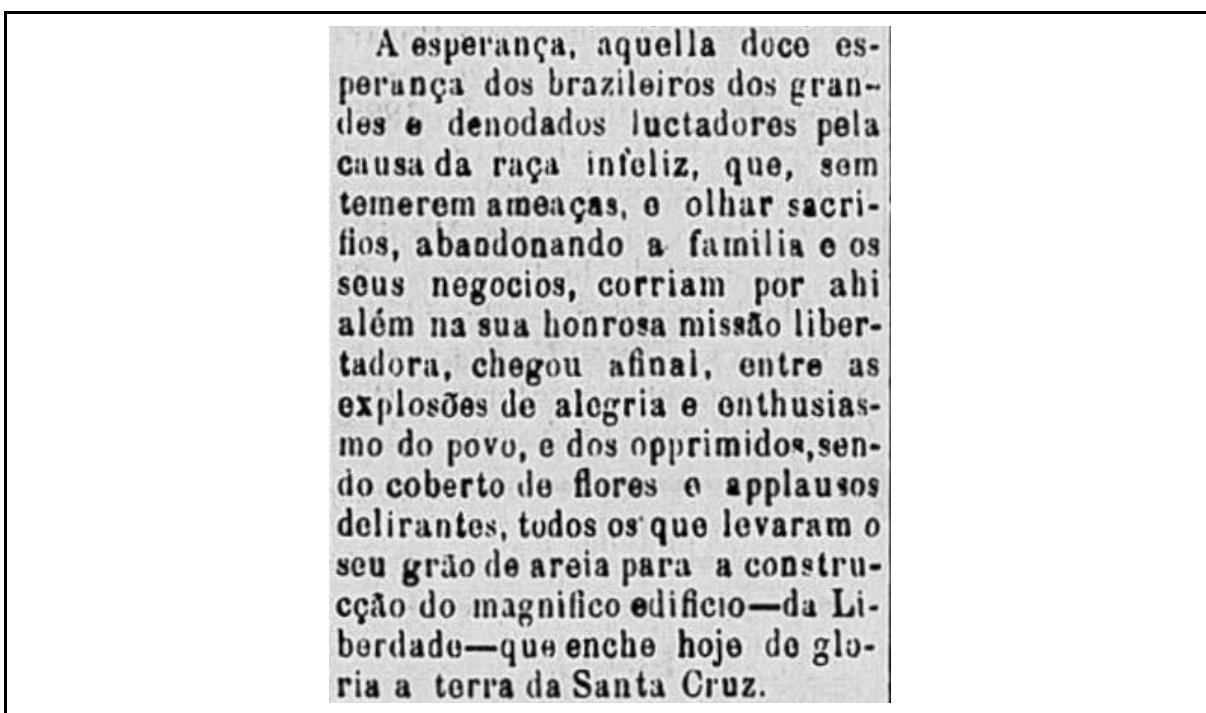
Figura 91: Recorte do jornal *A Regeneração* (5)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

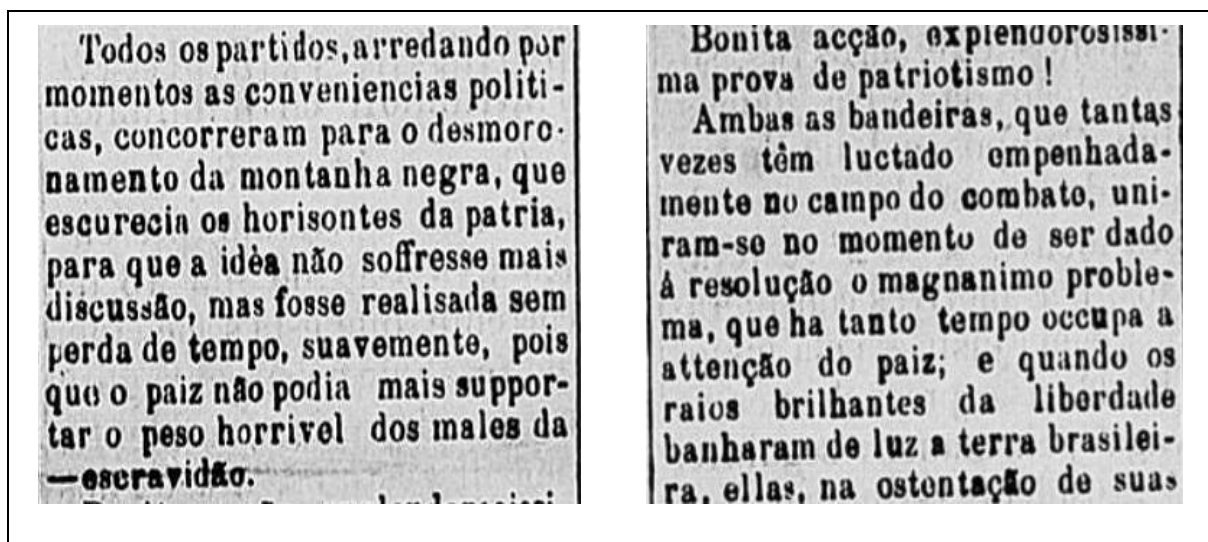
O texto demonstra empatia pelos escravizados, exalta os abolicionistas e sua causa, e utiliza o termo "cristão" para se referir ao Brasil. Reconhece os negros como um povo sofredor, celebra os esforços dos abolicionistas para socorrê-los e trazer alegria à terra por eles considerada abençoada.

Figura 92: Recorte do jornal *A Regeneração* (6)



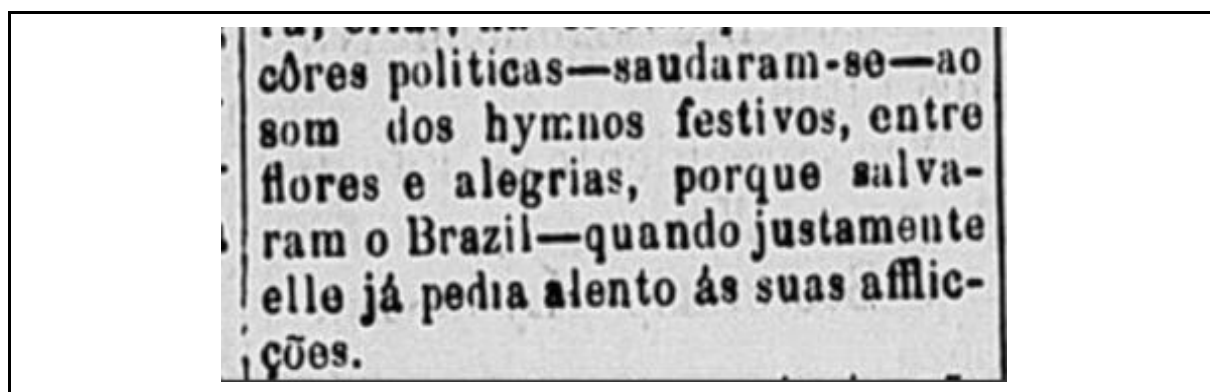
Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A abolição é vista como unificadora e urgente. Ao descrever a união dos partidos para implementar a Lei Áurea com a maior brevidade possível, o jornal evidencia o anseio do povo brasileiro. Ainda nesse trecho, a escravidão é retratada como um enorme problema que demandava resolução urgente, sendo superada por essa união, que, segundo o redator, resgatou o país das trevas da escravidão com a luz da abolição.

Figura 93: Recorte do jornal *A Regeneração* (7)

Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

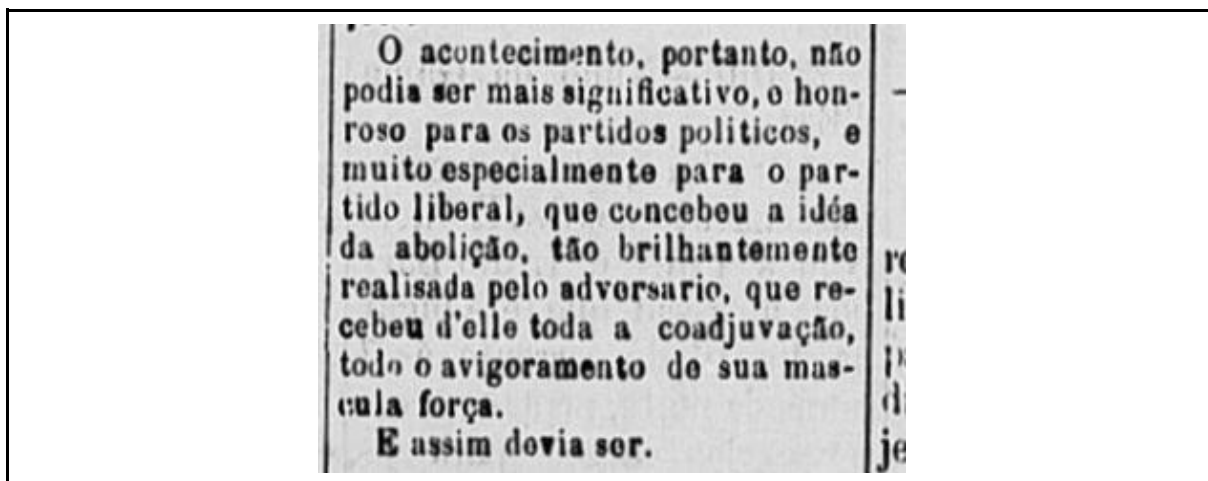
As comemorações são descritas como uma só, e os partidos são vistos como heróis. Nesse sentido, a união mencionada anteriormente é reforçada ao narrar uma única festa, refletindo a alegria compartilhada pela conquista que uniu ambos os partidos. Ao final, os partidos abolicionistas são retratados como heróis que salvaram o Brasil, posicionando a escravidão como antagonista.

Figura 94: Recorte do jornal *A Regeneração* (8)

Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A abolição e o trabalho conjunto dos dois partidos são enaltecidos. O redator destaca a oposição inicial entre os partidos, reconhecendo sua união nos esforços conjuntos para a construção da Lei Áurea, vista como uma honra para ambos, demonstrando um consenso em prol da causa abolicionista.

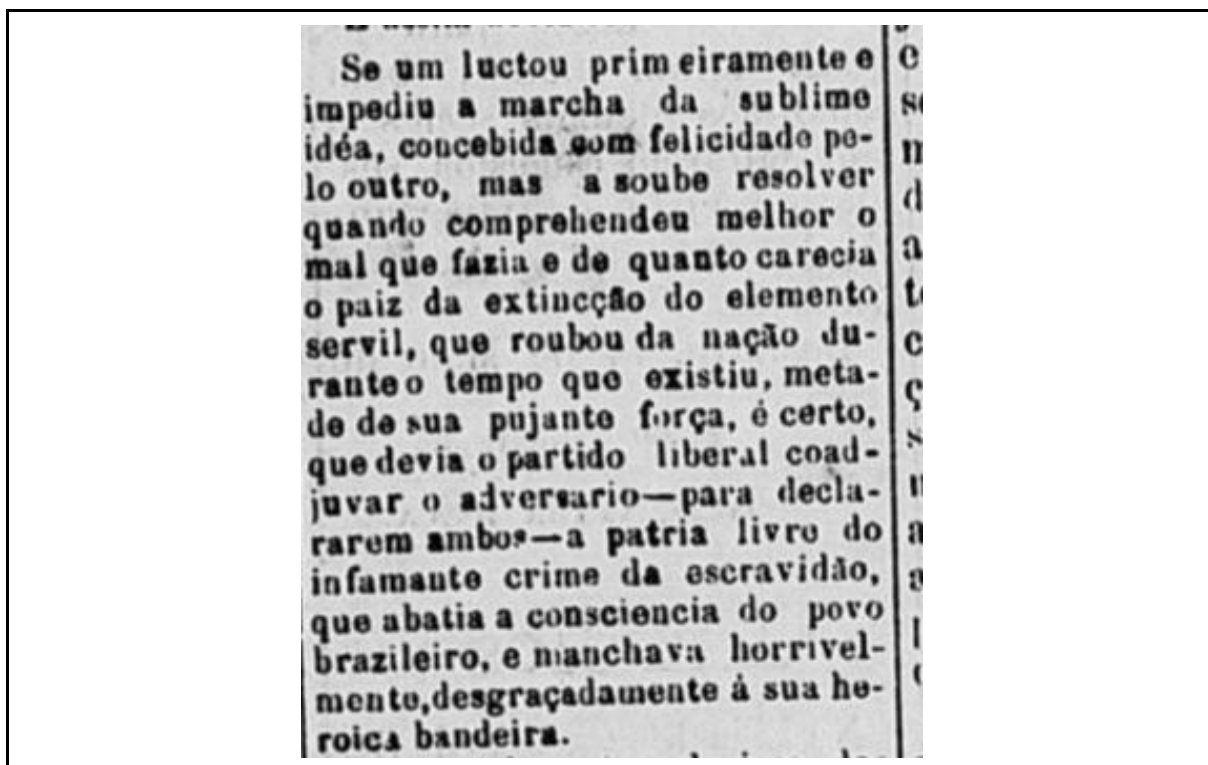
Figura 95: Recorte do jornal *A Regeneração* (9)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A união dos partidos é elogiada, e a escravidão é retratada como um crime prejudicial ao Brasil. Ao narrar a colaboração entre os partidos para a abolição, o jornal revela que um deles inicialmente se opôs, mas acabou cedendo ao reconhecer sua importância, reforçando o desejo e a necessidade de extinguir a escravidão no Brasil. Essa prática é acusada de roubar muito do país, roubo este interpretado como tempo e história, e não apenas dinheiro, e de desonrar a pátria, tratando o elemento servil como motivo de vergonha.

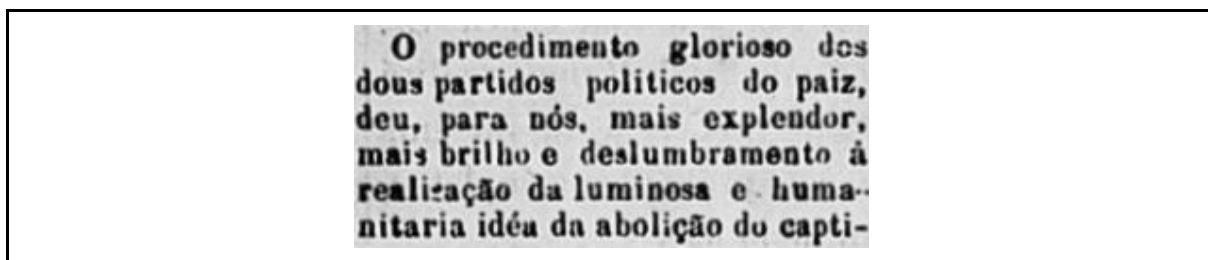
Figura 96: Recorte do jornal *A Regeneração* (10)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

O texto destaca que a Lei Áurea devolveu ao país muito do que a escravidão havia tirado. Em paralelo à acusação de que a escravidão roubou o Brasil, a abolição é intitulada um trabalho glorioso que restituiu ao país seu brilho e esplendor, reforçando a metáfora de o fim da escravidão como uma luz em meio a um período tenebroso.

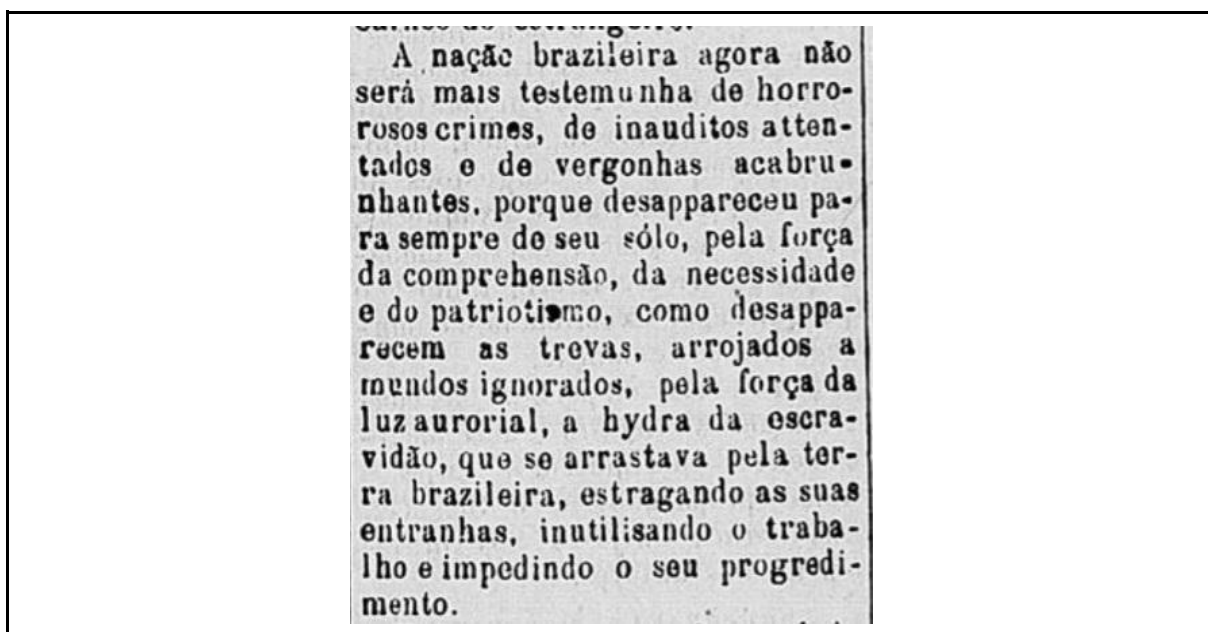
Figura 97: Recorte do jornal *A Regeneração* (11)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A escravidão é associada a elementos negativos, enquanto a abolição é novamente posicionada como heroica. A gazeta considera a escravidão um crime monstruoso, acusando-a de danificar a nação e atrasá-la, o que reforça a ideia de que a abolição foi um passo crucial para o desenvolvimento do Brasil, sendo posteriormente apresentada como responsável por salvar o país dessa "hídrica", monstro chamado escravidão.

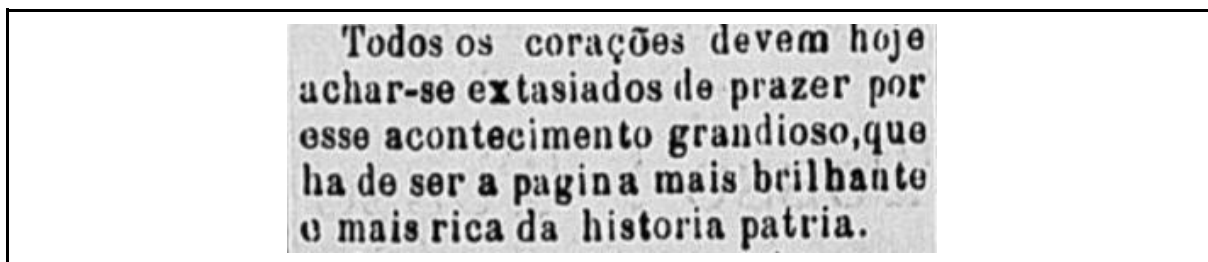
Figura 98: Recorte do jornal *A Regeneração* (12)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A abolição é vista como o maior feito nacional, digno de celebração. O texto sugere que o coração dos brasileiros deve estar repleto de alegria e orgulho pelo que é considerado o maior marco na história do Brasil, evidenciando sua relevância histórica.

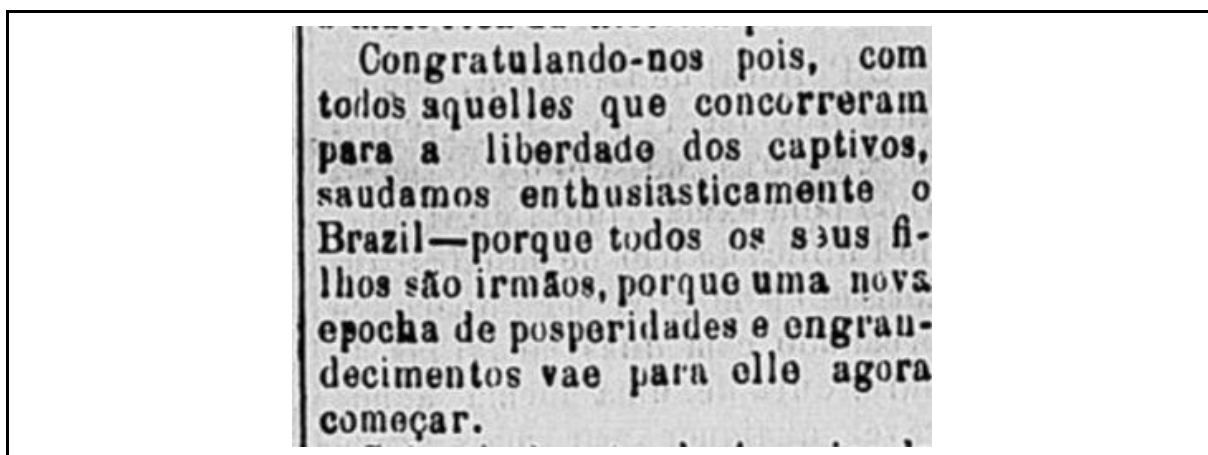
Figura 99: Recorte do jornal *A Regeneração* (13)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

O jornal prevê um futuro melhor e assume a posição de abolicionista. Inclui-se entre os que lutaram pelo fim da escravidão e saúda o Brasil, destinando-lhe um engrandecimento que se iniciaria após a abolição, refletindo um compromisso com a causa.

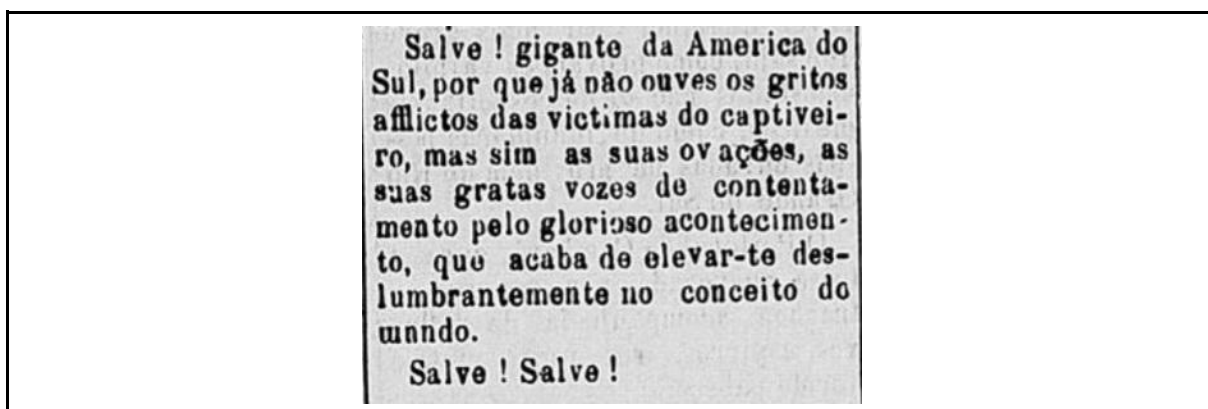
Figura 100: Recorte do jornal *A Regeneração* (14)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A América do Sul é enaltecida, e as comemorações são destacadas. Após a abolição da escravidão no Brasil, a gazeta prevê o crescimento da América do Sul, reiterando a escravidão como um atraso e a Lei Áurea como um avanço, celebrado por todos os brasileiros, o que reforça que essa conquista foi o desejo de toda a nação.

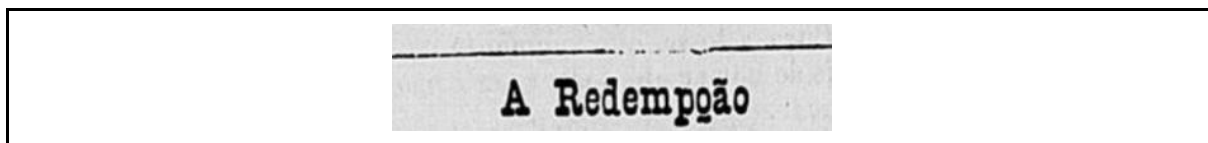
Figura 101: Recorte do jornal *A Regeneração* (15)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

O título da seção seguinte, que também tratará da abolição, é "Redenção". Ao escolher essa palavra como título, o jornal encara a Lei Áurea como uma forma de redenção, isto é, sinônimo de salvação para o povo brasileiro, sugerindo uma transformação moral.

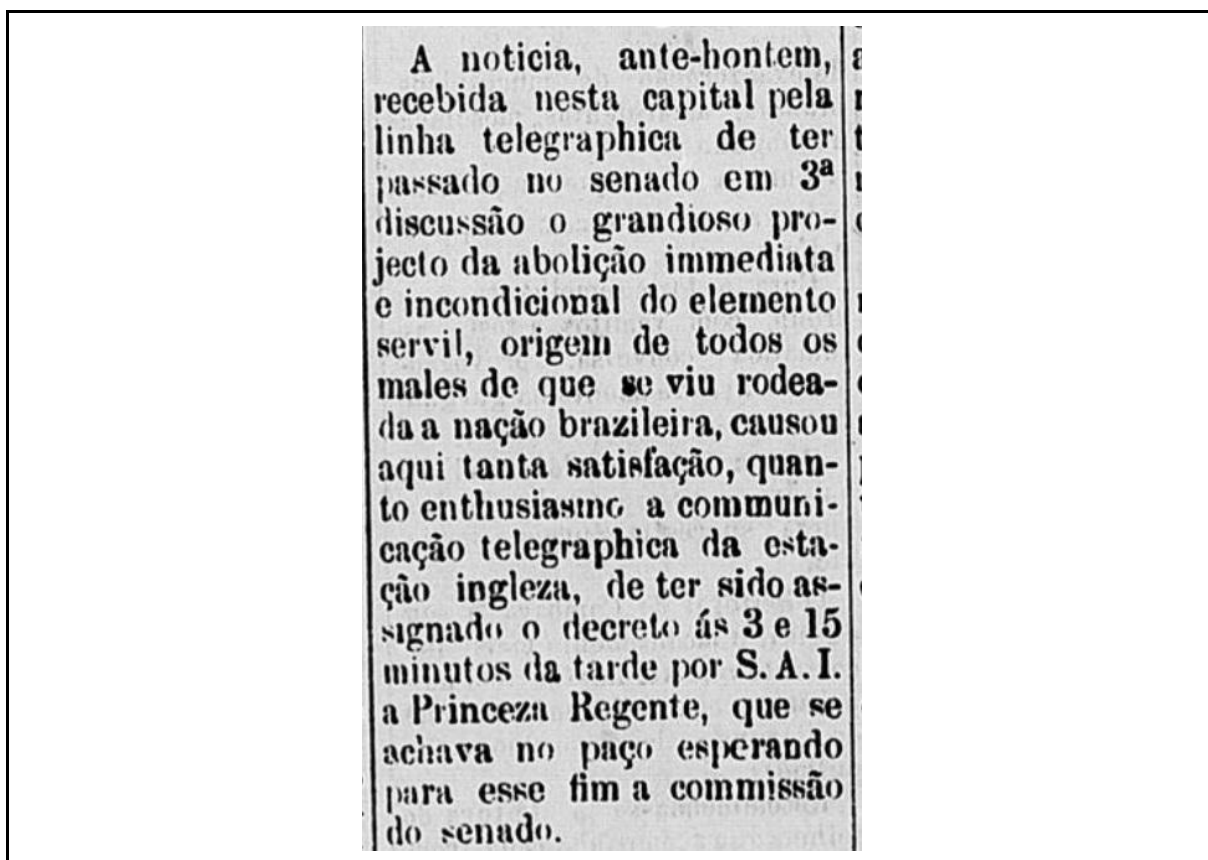
Figura 102: Recorte do jornal *A Regeneração* (16)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

O jornal declara-se a favor da abolição e culpa a escravidão pelos males do Brasil. Ao narrar o momento em que recebe a notícia da aprovação da Lei Áurea, a gazeta expressa satisfação e entusiasmo, denominando-a mais uma vez como um grande projeto, enquanto aponta a escravidão como a origem de todos os males da nação.

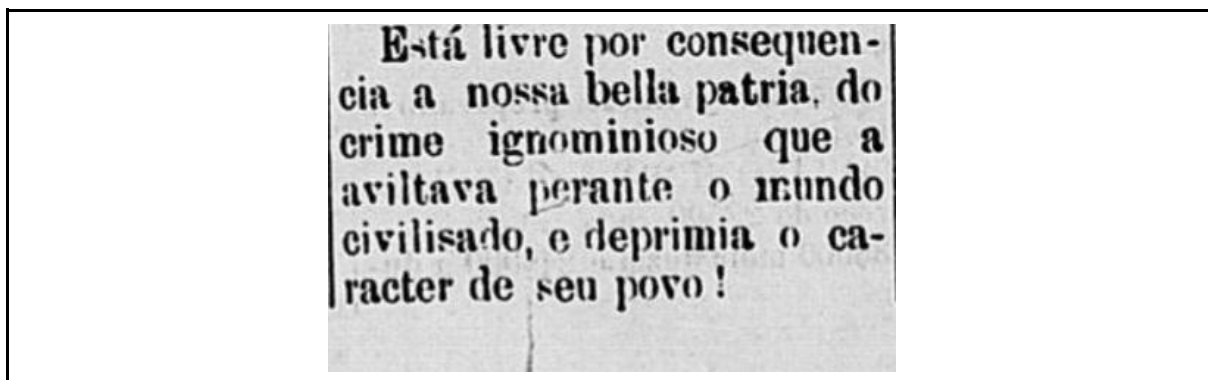
Figura 103: Recorte do jornal *A Regeneração* (17)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

A escravidão é qualificada como crime e atraso para o Brasil. O jornal reconhece o elemento servil como um crime hediondo que envergonhava o Brasil perante as sociedades civilizadas, modernas e avançadas, vistas como modelos na época, destacando seu impacto negativo na imagem nacional.

Figura 104: Recorte do jornal *A Regeneração* (18)



Fonte: *A Regeneração*, 1888, ed. 103, p.1.

Podemos concluir, com base nas análises, que o jornal *A Regeneração* adota um tom positivo em relação à abolição da escravidão, enfatizando sua urgência e impacto transformador. Esse jornal se refere à escravidão como uma vergonha nacional, crime hediondo e atraso moral, associada a elementos negativos como escuridão, roubo ao país (em tempo e honra) e algo que danificava a nação, refletindo uma condenação ética forte e alinhada aos valores liberais da época. Por sua vez, a Lei Áurea é vista como uma luz salvadora e unificadora, descrita como o maior marco histórico, trabalho glorioso, redenção e avanço civilizador que resgatou o Brasil das trevas, com ênfase em sua implementação pacífica e como desejo coletivo do povo. Por fim, os escravizados, ou povo negro, são vistos como vítimas sofredoras, mas que foram restaurados em dignidade e liberdade, integrados como brasileiros em uma nação abençoada.

5 CONCLUSÃO

Apesar das semelhanças, cada jornal também manteve características próprias ao demonstrar seu apoio à Lei Áurea. Com base nas análises exclusivas de cada periódico, conclui-se que, apesar das diferentes abordagens, todos se posicionam favoravelmente à lei. Alguns adotam uma linguagem mais emotiva e calorosa, enquanto outros mantêm um tom mais formal e contido, mas todos a retratam como uma medida positiva, necessária e moralmente correta. Apesar da diversidade cultural e regional, é possível identificar padrões recorrentes entre os jornais analisados. A tabela a seguir (Tabela 1) resume os principais elementos encontrados nas notícias dos jornais analisados.

Tabela 1: Resumo de elementos encontrados nas notícias.

	<i>O Paiz</i>	<i>Correio Paulistano</i>	<i>O Asteroide</i>	<i>A Imprensa Unida</i>	<i>Regeneração</i>
escravizados	X	X	X	X	X
período escravocrata	X	X	X	X	X
Lei Áurea	X	X	X	X	X
manifestação popular	X	X	X	X	X
momentos históricos	X	X	X	X	
elementos cristãos		X	X	X	X

Fonte: autoria própria.

Entre os elementos em comum, destaca-se o uso de referências bíblicas, presente em quatro dos cinco jornais. Essas menções associam a abolição a princípios do cristianismo, elevando-a moralmente e apresentando-a como um ato compatível com os valores religiosos predominantes à época, reforçando sua legitimidade ética. Outro ponto recorrente é a ênfase na origem popular da decisão, com todos os periódicos destacando que o fim da escravidão foi um desejo do povo brasileiro, independentemente de classe ou região. Tal estratégia discursiva busca consolidar a legitimidade da abolição como um ato democrático, coletivo e nacional.

Também se observa, em três dos cinco jornais, o reconhecimento explícito da escravidão como algo hediondo, implicando sua condenação moral e jurídica. Mesmo nos que

não a classificam diretamente assim, há reprovação clara de seus efeitos e consequências. Em todos os casos, o sofrimento do povo negro é descrito de forma a sensibilizar o leitor e a justificar a abolição como uma medida humanitária e reparadora.

Outro aspecto presente em todos os jornais é o contraste entre escravidão e abolição: o regime escravocrata é retratado como maligno, obscuro e cruel, enquanto a abolição é exaltada como um bem, uma luz, um marco civilizatório. Essa perspectiva se conecta à ideia de que a abolição representaria um símbolo de progresso, abrindo caminho para o crescimento e modernização do Brasil, tanto no cenário interno quanto no contexto internacional.

Em todos os periódicos, o fim da escravidão é tratado como algo que fortalece e enobrece o Brasil, contribuindo para sua imagem e dignidade como nação. Para reforçar a rejeição moral à escravidão, todos utilizam termos pejorativos como sinônimos do regime escravocrata, além de retratar a Lei Áurea como um marco histórico central, digno de celebração e lembrança nacional. Por fim, há consenso em atribuir à Lei Áurea o papel de unificar o país em torno de uma causa comum, superando divergências regionais e políticas em nome de um bem coletivo.

Resumimos na Tabela 2 as principais referências encontradas nas notícias.

Tabela 2: Resumo de elementos encontrados nas notícias.

	<i>O Paiz</i>	<i>Correio Paulistano</i>	<i>O Asteroide</i>	<i>A Imprensa Unida</i>	<i>Regeneração</i>
ênfase na origem popular da lei	X		X	X	X
abolição como marco histórico	X	X	X	X	X
reconhecimento da escravidão como crime		X	X		X
descrição do sofrimento do povo negro	X	X	X	X	X
contraste entre abolição e escravidão	X	X	X	X	X
abolição como símbolo de progresso	X	X	X	X	X
referências negativas à escravidão.	X	X	X	X	X
engrandecimento do Brasil	X	X	X	X	X

Fonte: autoria própria.

A partir das análises, foi possível afirmar que as hipóteses iniciais foram parcialmente confirmadas em parte. Por um lado, foi possível identificar o posicionamento dos jornais por meio da análise de suas notícias. Nesse sentido, todos se mostraram predominantemente favoráveis à abolição da escravidão, muitas vezes adotando formas semelhantes de expressar um tom positivo em suas manchetes. Por outro lado, embora o discurso de cada jornal tenha sido influenciado pelas características locais, como estilo linguístico, tradição editorial ou enfoque ideológico, a política regional não foi um fator determinante nas posições assumidas. Pelo contrário, todos os jornais analisados reforçaram o posicionamento de que a Lei Áurea teve um poder unificador, sendo apoiada por diferentes classes sociais, partidos e regiões do Brasil. Assim, mesmo com estilos distintos, todos ecoam a mesma mensagem: a abolição foi um passo necessário, moralmente correto e benéfico para o país como um todo.

REFERÊNCIAS

ASTERÓIDE, O. Salvador (Bahia), 19 mai.1888, v. 65, p. 1-2.

BRANDÃO, H. H. N. **Analisando o discurso**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005.

CARVALHO, J. C. **A Lei Áurea e a abolição da escravatura no Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

CORREIO Paulistano. São Paulo (São Paulo), 15 mai.1888, v. 9511, p. 1-2.

FERREIRA, A. de H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemerotecadigital/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

HOLT, M. P. **A revolução do tráfico de escravos: o comércio de escravos no Atlântico, 1500-1800**. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

IMPRENSA Unida, A. Manaus (Amazonas), [s.d.] 1888, p. 1-3.

KRAMER, S. N. **History begins at summer: thirty-nine firsts in recorded history**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.

LOVEJOY, P. E. **Transformações na escravidão: uma história da escravidão na África**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MANN, C. C. **1491: novas revelações das Américas antes de Colombo**. São Paulo: Objetiva, 2006.

NASCIMENTO, A. **Escravidão e liberdade: a história do Brasil e a luta dos negros**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAIZ, O. Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), 14 mai. 1888, v. 1316, p. 1-2.

REGENERAÇÃO. Desterro (Santa Catarina), 15 maio 1888, v. 103, p. 1-2.

RIBEIRO, J. **Escravidão e abolição no Brasil: um estudo crítico**. São Paulo: Brasiliense, 2016.

RUSSELL, B. **A história da filosofia ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SANTOS, A. **A abolição da escravatura no Brasil: um estudo sobre a Lei Áurea**. São Paulo: Ed. Unesp, 2015. Souza, Luiz Felipe de. **Abolicionismo e a história do Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SOUZA, Luiz Felipe de. **Abolicionismo e a história do Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ANEXO A – A IMPRENSA UNIDA – PÁGINA 1

A IMPRENSA UNIDA

10 DE JULHO DE 1884 – LIBERTAÇÃO DO AMAZONAS 15 DE MARÇO DE 1885 – LIBERTAÇÃO DO GARA

1 DE SETEMBRO DE 1886 1 DE SETEMBRO DE 1887 2 DE SETEMBRO DE 1888

Gaselto de Queliz *Visconde do Rio Branco*

PROVINCIA DO AMAZONAS MARANHÃO, 31 DE MAIO DE 1888

LEI N.º 3.353 DE 13 DE MAIO DE 1888

DECLARA EXTINTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembléa Geral Decretou e Ella Sancionou a Lei seguinte:

Art. 1.º – É declarada extinta desde a data d'esta Lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º – Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardem tão inteiramente como n'ella se contém.

O Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e interino dos Negocios Estrangeiros, bacharel Rodrigo Augusto da Silva, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, 67.ª da Independencia e do Imperio.

Princesa Imperial Regente.

Rodrigo Augusto da Silva.

Carta de Lei pela qual Vossa Alteza Imperial Manda executar o Decreto da Assembléa Geral, que houve por bem sancionar, declarando extinta a escravidão no Brazil, como n'ella se declara.

Para V. A. Imperial vêr.

Chancellaria-mór do Imperio. – *Antonio Ferreira Vianna*

Transitou em 13 de Maio de 1888. – *José Julio de Albuquerque Barros.*

102 QUADROS 49 ANTONIA

ANEXO B – A IMPRENSA UNIDA – PÁGINA 2

MENSAGEM DA IMPRENSA À S. A. A PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

IMPRENSA do Amazonas, representada pelos jornaes de todos os matizes políticos, litterarios e commerciaes, agremia-se cheia de jubilo e enthusiasmo para render à *U. A. Imperial*, em nome desta vastissima Região Amazonica, cujos interesses de progresso adroga com denodo e convicção, as suas homenagens, o seu preito de agradecimento, as suas purissimas congratulações, conquistadas por *U. A. Imperial* sancionando o projecto de lei que abolio do solo da Patria a escravatura, esse grandioso feito de patriotismo que importa no arrazamento das senzalas e no levantamento moral de uma raça até então opprimida e aviltada.

Hoje que toda a Patria está livre de tão execranda instituição, nós, que promovemos a extinção d'ella na paz avulsa completa, no meio de festas as mais solennes e ruidosas, sem a minima alteração da ordem publica, sem prejuizo do seculo, sentimo-nos orgulhosos em levar à preceza de *U. A. Imperial* as hosannas que a futura Província do Amazonas, por intermedio da sua **IMPRENSA UNIDA**, levanta para abençoar o nome querido da *Augusta e Excelsa Regente*.

AMAZONAS

REDACTORES
Antonio Gervasio Antez
Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho
COLLABORADORES
José Cardoso Balthazar Junior
REDACTORES
José Gervasio dos Santos
ARREDACTORES
Hildefrando Lobo Antez
REDACTORES
Miguel da Fonseca (Arredata)
REDACTORES
Paulo Tróvão Paes de Lenc
Antonio Gomes Gervasio
Salvador José Faria Tava
Leandro Ezequiel de S.
Vitor Antonio Figueiredo
Arnaldo Antez

COMMERCO DO AMAZONAS

REDACTORES
Silvestre José Nery
Theodoro P. Caracunda de Tróvão
Dr. Aquino Mendes do Moraes
Pedro de Rêgo
COLLABORADORES
Dr. Domingos T. de Carvalho Lenc
Raymundo Aguiar dos Nery
Hermes de Carvalho Lenc
REDACTORES
Joaquim Bello dos Santos
REDACTORES
Pedro Luiz Balthazar Junior
ARREDACTORES
Joaquim José Cardoso
REDACTORES
Manoel José Pereira Gervasio
REDACTORES
Vicente Lobo de Paulo Gervasio
Waldemiro Franklin
Manoel de Oliveira Santos Lenc
Abel de Moraes
Miguel Ferreira da Silva
Tarciso J. Ramos

JORNAL DO AMAZONAS

REDACTORES
Dr. Julio Bello de Santa Fide
Theodoro Lenc
Luiz Balthazar de Lenc e Moraes

REDACTORES
Antonio Feres dos Regillos (Arredata)
Instituição no commercio
Miguel Lenc Balthazar Tava
REDACTORES
Thibério Benjamin de Silva
REDACTORES
Alexandre José da Costa e Oliveira
Raymundo Nunes Salgado
Jacó José de Oliveira
Domingos de Miranda Lenc
Manoel José Balthazar Lenc
Ricardo José de Oliveira
Raymundo Joaquim Lenc
Leandro Lenc (Arredata)
Antonio P. de Oliveira Lenc
Paulo Oliveira Lenc

EQUADOR

REDACTORES
Antonio Bello Soares
Quinto Antonio de Arredata
COLLABORADORES
Joaquim Paes da Silva
Leandro Lenc da Silva
Ulysses Bello (Arredata)
José de Bello Lenc (Arredata)
REDACTORES
José Arthur Paulo Bello Filho
REDACTORES
Luis Balthazar Tava

EVOLUÇÃO

REDACTORES
José Francisco Soares Sabido, chefe da redacção
José Paulo de Arredata Junior
COLLABORADORES
Domingos Francisco Soares
Julio Garro
PROPRIETARIO E DIRECTOR
Oscar José de Oliveira
REDACTORES
Antonio Martins
Olympio Francisco Soares
H. de Oliveira
REDACTORES
Augusto da Silva

A PROVINCIA DO AMAZONAS

REDACTORES
Luiz Balthazar de Lenc e Moraes

REDACTORES
Alfredo Carlos Soares da Cunha
Antonio Balthazar da Costa
Simplicio Miquel de Lenc e Moraes
Antonio Antez
José Maria Ribeiro Paraguaná
REDACTORES
José Maria Ribeiro Paraguaná
REDACTORES
Arduo Santos
REDACTORES
Henrique Fere dos Regillos
José Vicente Gervasio
Paulo José Lenc
Antonio Balthazar de Moraes
Luiz Balthazar
REDACTORES
Paulo José Lenc

O NORTE DO BRAZIL

REDACTORES
Rafael Miranda
Dr. A. M. A. O. Connell Jersey
Antonio d'Amorim
Gervasio Balthazar de Moraes
COLLABORADORES
Gregorio José de Moraes
REDACTORES
Joaquim J. Paes da Silva Sarmiento (Paris)
José Maria Balthazar Fere dos Regillos (Lisboa)
REDACTORES
Miranda Lenc & C.
REDACTORES
Antonio Gomes da Silva
REDACTORES
José Fere dos Regillos
REDACTORES
Raymundo Antonio de Moraes
Isidoro Vieira
Francisco Silva
Julio Cesar G. Lenc
Alvaro de Moraes Lenc

O ARTISTA

REDACTORES
Folomino Balthazar Gervasio
PROPRIETARIO
Manoel José Zanay d'Amorim
Manoel de Miranda Lenc (Jornalista)

ANEXO D - A IMPRENSA UNIDA - PÁGINA 4

SUBSIDIOS PARA A EXTINÇÃO DO ELEMENTO SERVIL NO AMAZONAS

Lei n. 200 de 5 de Maio de 1870

ART. 11. DIVERSAS DESPESAS

§ 11. Para a emancipação do elemento servil, tendo preferência os menores de 12 a 30 annos de idade, que serão socorridos conforme o presidente da provincia estabelecer em independente do sortido, como fôr mais conveniente 12.000.000.

Lei n. 209 de 27 de Abril de 1871

Art. 1.º O Presidente da Provincia fica autorizado a despendar não só no presente, como no exercicio futuro, a verba do § 11 do art. 11 da lei n. 200 de 5 de Maio do anno passado, na liberdade do ventre d'aquellas mães que, por seu estado de saúde e idade, estiverem nas condições de procrearem.

Lei n. 219 de 25 de Maio de 1872

ART. 11. DIVERSAS DESPESAS

§ 11. Para a liberdade do ventre materno 12.000.000.

Lei n. 225 de 24 de Abril de 1873

Art. 1.º O Presidente da Provincia despende pela verba do § 11 do art. 11 da lei de 29 de Maio do anno passado até a quantia de 15.000.000 para a liberdade dos menores Anna e Joaquina, filhas de Maria José, escrava do Roubal de Oliveira Seixas.

Art. 2.º Da verba de que trata o art. anterior, fica assignada a quantia de 2.000 \$ para o fundo de manutenção publica de que fôr a lei n. 204 de 28 de Setembro de 1871.

Lei n. 232 de 13 de Maio de 1874

ART. 5.º SAZÃO DE CAPANGA PUBLICA

§ 1.º Com a arrecadação do pequeno escravos sendo esta quantia empregada para esse fim a Camara Municipal 3.000.000.

Lei n. 233 de 31 de Janeiro de 1880

Art. 1.º O Presidente da Provincia fica autorizado a despendar a quantia de 5.000 \$ com a manutenção do elemento servil, preferindo os menores aos adultos.

Lei n. 263 de 7 de Outubro de 1881

Art. 1.º Por decreto que depois da publicação da presente se publicar na provincia, pagará o seu senhor ou estagor provincial arescuidado da liberdade a quantia de um mto de 100 \$.

§ 1.º Além do pagamento dessa quantia fica sujeito a multa de cem mil réis todo aquillo que não cumprir o disposto no artigo precedente dentro do prazo improrrogavel de noventa e cinco dias da entrada do escravo.

Art. 2.º São isentos do pagamento da taxa de entrada:

1.º Os escravos do serviço domestico, que vierem para a provincia em companhia do seu senhor, até duas sendo estes solteiros, e até quatro sendo familiaes.

2.º Os escravos destinados á lavoura em quanto nella fôr em empregos effectivamente.

Art. 3.º A provincia contribuirá annual-

mente com a quantia de quinze contos de réis para manutenção dos escravos nella existentes, devendo esta quantia e as que provierem das taxas e multas estabelecidas nesta Lei ser reunidas no fundo de emancipação creado pela Lei n. 204 de 28 de Setembro de 1871.

Art. 4.º O Presidente da Provincia fica autorizado a impor multas de cem mil réis nos infractores das disposições d'esta Lei, no Regulamento que expedir para a sua execução.

Lei n. 282 de 27 de Maio de 1882

ART. 16 DIVERSAS DESPESAS

§ 2.º Auxilio no fundo de emancipação de escravos 15.000.000.

Lei n. 279 de 13 de Junho de 1882

§ 5.º Imposto de 2000.000 por averbação do escravo.

§ 14.º 4. Auxilio no fundo de emancipação de escravos, sendo 10.000.000 destinadas á liberdade da provincia no dia 5 de Setembro do corrente anno 25.000.000.

Lei n. 293 de 15 de Junho de 1883

DECRETO DA CAMARA DE MANOÁ

§ 23 Para a manutenção de 10 a 15 escravos 10.000.000.

Lei n. 332 de 31 de Abril de 1884

Art. 1.º Com o fim de auxiliar a iniciativa da liberdade individual e colectiva, as entidades humanitarias da população do Amazonas e da realisar sem abalo a solução do problema do trabalho, fica creado o fundo de «Abolição Amazonense» do valor de 300 contos de réis destinados á emancipação do elemento servil em toda a Provincia, sendo até 200 contos para o municipio da capital, ficando livre no dia 15 de Setembro deste anno.

Art. 2.º No orçamento para o anno financeiro de 1884 a 1885 serão consignados os elementos de receita constitutivos do fundo de «Abolição Amazonense» ou pelos saldos da receita geral, ou por taxa para isso especificada.

Art. 3.º Pelo fundo de «Abolição Amazonense» só poderão ser libertos os escravos actualmente existentes na provincia e matriculados e averbados nos repartimentos fiscaes respectivos até a data da presente lei.

Art. 4.º O Presidente da Provincia no Regulamento que expedir para a execução d'esta lei determinará o processo de emancipação pelo fundo de «Abolição Amazonense», tendo em attenção as seguintes bases:

§ 1.º O valor de cada escravo para a libertação será opeito em que acordarem a comissão municipal nomeada pelo Presidente com o respectivo proprietario.

§ 2.º A comissão se comporá de tres ou mais cidadãos fazendo sempre parte d'elle o Presidente da Camara Municipal.

§ 3.º Fixado o preço, será elle pago logo que seja homologado pelo Presidente da Provincia e depois de passada carta de liberdade pelo proprietario.

§ 4.º Para classificação e determinação de preferencias servirão de modelo as decisões geraes, que fôr adaptáveis á distribuição do fundo de «Abolição Amazonense».

§ 5.º As matriculas e averbações feitas até a data da lei servirão de base para o calculo estatístico da população escrava da Provincia.

Art. 5.º Todo o escravo que mudar de residencia de um para outro municipio d'esta provincia, por virtude de qualquer contracto ou acto juridico translativo da propriedade ou a elle equivalente, fica sujeito á averbação na estação fiscal do municipio para onde se der a mudança.

§ 1.º A taxa da averbação será de 100.000 réis por cada escravo, paga pelo proprietario ou pela pessoa a cujo cargo estiver.

§ 2.º O prazo do pagamento será de 30 dias contados da data da entrada ou mudança de residencia com a constatação penal de multa de 50.000 réis por cada lapso de 30 dias excedentes d'este prazo.

Art. 6.º Por cada escravo sujeito a imposto geral será paga a sobre-taxa de 50 \$, sobre o valor d'esta e por cada escravo não sujeito a esse imposto será paga a taxa de 100.000.

§ Unico. O producto da sobre-taxa e taxa especial revertirá no fundo de «Abolição Amazonense» para sua distribuição.

Art. 10. Quando se verificar pela matricula que o escravo fôr introduzido depois da lei de 7 de Novembro de 1831, o promotor publico intentará á competente acção de liberdade nos termos da legislação em vigor.

Art. 11. No estabelecimento de colonias agricolas na Provincia o governo collocará do modo o mais conveniente os escravos libertos em virtude da presente lei, assim como os ingenuos segundo a lei de 28 de Setembro de 1871.

(Esta lei foi sancionada pelo exm.º sr. presidente da provincia dr. Theodoro Carlos de Para. Souto, collaborando nelle os deputados: Francisco Gamaes, Emilio José Moreira, João Wilkens de Mattos, Almeida e Antonio Martins de Moraes, senar Pedro Luis Siqueira, capitão Severo José de Moraes, Bento de Figueiredo Terrero Aranha, Raymundo Faria de Almeida, Manoel José de Andrade, Aguiar Fleury, Nestor José de Castro e Costa, Antonio Siqueira Valente de Menezes e Manoel d'Azavedo da Silva fiamos, tenentes Antonio José Barbosa, João Sebastião da Silva Lisboa, Lourenço Ferreira Valente do Gato, dr. Claudio Adolpho d'Almeida Gamaes, Silveira José Nery, Pedro Ayres Miranda, Rodolfo Gamaes da Fonseca, Joaquim Rocha das Neves e commandante José Baptista Rodrigues.)

SOCIEDADE EMANCIPADORA AMAZONENSE

INSTITUIDA EM 6 DE MARÇO DE 1870

1.º Socio.—João Wilkens de Mattos, official da Ordem da Rosa, embaixador de Christo, presidente da provincia do Amazonas, &c. ficando da attribuição que a lei me concede, appoio os artigos organicos da «Sociedade Emancipadora» abaixo transcritos, assignados por Miguel Gomes de Figueiredo, Bento de Figueiredo Terrero Aranha, José Coelho de Miranda Lobo, José de Lima Pantoja e Augusto Elbio de Castro Fonseca.

Palacio, em Manaus, 14 de Fevereiro de 1870.

JOÃO WILKENS DE MATTOS

Art. 1.º O fim da Sociedade Emancipadora Amazonense é manutiver o maior numero possível de escravos, concorrendo assim para auxiliar o governo do estado no cumprio de acabar com a escravidão.

O ASTEROIDE

ORGAM DA PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Administrador---Manuel Antonio Nazareth

ANNO I

Assignaturas: Por mez 500 réis,
per anno 5000---Folha avulsa
60 réis.

Typ. e redacção: rua de Baixo
sobrado n. 19.

Publica-se terças e sextas-feiras

SABBADO, 19 DE MAIO DE 1888

NUMERO 66

Annuncios, 60 réis a linha,
de assignantes 40 réis.--Pa-
gamento adiantado.

Cidade da Cachoeira--Ba-
hia.

O ASTEROIDE



**SALVE DIA 13 DE MAIO SALVE
BRAZIL LIVRE**

Trescentos e oitenta e oito annos de
longo martyrio, de um gemer sem
cessar, qual o das ondas arrojadas pelo
vasto mar, que circunda o mundo!

Milhares de almas que enchiam os
dias sem o menor linitivo ao tristo-
nho e acerbo soffrimento, qual o en-
fermo que vê escoar-se enfadonhas
horas sobre o leito em dores, sem mais
esperança da vida, para o qual tudo
perdeu-se—assim foi a raça proscripta.

Assim a raça que tinha por sorte o
martyrio do corpo, o aniquilamento
do espirito, para o qual não havia o
princípio de caridade, para o qual
não tinham a equidade, que a moral
ensina—assim foi a raça proscripta.

Mas, na ampulheta do tempo o anjo
que marca o destino dos povos, fez soar
o clarim indicando a meta do terrível
pesadejo.

Assentai-vos á mesa do festim social
com o mesmo direito, que assiste a to-
das as nações:

Sois livres—assim quer Quem dirige
o mundo.

Este facto estupendo, o maior do
seculo ennobrecce e enche de gloria a
Nação brasileira, e nós, obreiros do
progresso em favor da escravidão, nos
achamos possuidos da mais santa satis-
ficação: por cujas mãos não passou des-
cravado algum um real se—quer, nós
que nesta escura e espinhosa vereda ti-
vemos labores insanos, desgostos, per-
seguições, perigo de vida, inimigos: a
tudo, e a todos superando, vencendo
palmo á palmo, quando gastávamos
tempo, capital e a propria vida em des-

gostos, podemos finalmente exclamar:
no Brazil não ha escravos; o Brazil é
nação civilisada, cahiu a caduca
instituição, que só e tão somente exis-
tia pelo direito da força, como labeo
herdado dos antigos tempos.

Pode-nos dizer: vencemos a perva-
sidade.

Na verdade fora um luta de morte
para vencer-se reductis insuperaveis.

Com a palavra, com o exemplo, com a
imprensa, armas poderosissimas, que
convencem sem o ferro que mata, en-
toamos o hymno da victoria.

A todos os nossos perseguidores per-
doamos, esquecendo-nos dos seus er-
ros de suas offensas e do mal que nos
ordiram.

Com vosco, obreiros do progresso e
da equidade, que com o vosso esforço
tanto trabalhastes na justa causa da
liberdade, espiritos illustrados, corações
virtuosos, nos congratulamos em plena
alegria pelos louros immortales que
alcançastes, pelo aureo legado que dei-
xareis as futuras gerações.

Vós, vultos iminentes na historia
dos povos, sois o mais precioso ornato
deste Imperio feliz, em cuja historia flo-
rescerá sempre como sagrado penhor,
vossa memoria reverenciada e nós sum-
mamente jubilados da mais alta e ele-
vada alegria bendizemos ao Brazil li-
vre e na falta de expressões que mais
manifestem este regosio concluímos
dando um bravo:

No Brazil não ha escravos.

Não ha escravos no Brazil; muito
bem.

Brazil, patria livre, eu te saúdo.
Trescentos e oitenta e oito annos teus
filhos esperaram a aurora da redemp-
ção, a querida das nações, e ella surgiu
no dia 13 de maio de 1888.

Dia santo, immortal, jámais será
esquecido.

Ergue-te, ó gigante Brazil, e dize a
velha Europa: ó vós nações a quem a
uzura commercial petrificou e barba-
rison, attendei e vede: em mim não
existe escravos; o vosso execrando
legado jaz n'uma sepultura eterna,
cujo epitaphio será o vosso opprobrio.

Sou livre como vós; a minha liber-
dade é mais preciosa do que a vossa:
vós para adquiril-a sacrificastes mil-

tas vidas e eu poupei todas. Apren-
dei comigo já que não aprendi de
vós.

Meus filhos são dotados de senti-
mentos nobres e humanitarios; não
precisam da revolução para se con-
vencerem de seus erros.

Elles acabam de mostrar ao uni-
verso que a liberdade verdadeira é a
que nasce do coração e não da revo-
lução.

Para trazer-os a este caminho do
bem nunca uzei de outras armas a
não ser a imprensa e a palavra; e vós
em tudo empregais os canhões, vossa
mania predominante.

A minha victoria é «sui-generis»,
não ha vencedos e nem vencedores;
todos venceram.

Vede e olhai como isto é nobre; e,
tu, ó velha Europa, que me julgavas
incivilisado, escreve nas paginas da
tua historia este acontecimento tão
elevado e humanitario, o qual hade
constituir a maior gloria d'este seculo.

Assim, quebrados os grilhões do
cativeiro, ó Brazil, não esfries na
tua marcha progressiva e civilisado-
ra; o primeiro passo está dado, todos
os mais serão facéis; tens a experi-
encia d'este, é quanto basta.

Agora, converge todas tuas forças
para a educação e instrução publica;
estabelece o ensino obrigatorio; com-
pensa melhor os mestres, verdadeiras
columnas do edificio social: reani-
ma o amor ao trabalho e assim
terás feito uma nova abolição; assim
chegarás ao apogeo de tua gloria e
então se cumprirão as profecias do
grande mestre do seculo XIV, o im-
mortal Victor Hugo: «serás grande,
o universo te invejará».

Um estrangeiro amigo do Brazil.

NOTICIARIO

TELEGRAMMA

Snr. Cincinato R. P. da Franca.

Em nome augusta Princeza Imperi-
al Regente agradece cordialmente
as saudações dirigidas pelo club Carigá.

João Alfredo.

GRANDE ENTHUSIASMO

E' absolutamente impossivel descre-

ANEXO F - O ASTEROIDE - PÁGINA 2

O ASTEROIDE

ver-se a alegria popular que tem reinado n'esta cidade e em S. Felix, desde sabbado, apoz a chegada do vapor da capital, que trouxe-nos a noticia de ter passado em terceira discussão na camara temporaria o projecto da abolição immediata do elemento servil.

Nosso amigo Manuel Pontes Moreira e o zeloso administrador d'esta jornal, sr. Manuel Antonio Nazareth, ao ler os telegrammas dos jornaes da capital, incorporaram-se com certo numero de socios do «Club Carigé», erguiam estrepitosos vivas a abolição, fazendo fender os ares grande quantidade de foguetes, percorreram as ruas d'esta cidade, proclamando a soluçao do senado no dia seguinte e a sancção do projecto pela imperial princeza.

Ao ouvir os vivas da commissão, o povo cheio de maior entusiasmo acompanhou-a seguindo até São Felix, onde reside o nosso incansavel chefe sr. capitão Pamponet o qual, rodeado de uma immensa multidão que, surprehendido pelos vivas e foguetes, presurosamente dirigia-se ao nosso encontro saudando-nos com um heroico viva.

O intelligente professor Diogo de Andrade Vallasques, da janella de sua residencia, pronunciou palavras de profundo valor, sendo interrompido quasi sempre pelos applausos.

Seguiu a multidão immensa até o «Club Rio Branco», onde o nosso heroico chefe sr. capitão Pamponet, cheio de ardente patriotismo e invejavel eloquencia saudava a camara temporaria, o ministerio 10 de março e o abolicionismo cachoeirano, representado pelo patriótico «Club Carigé»; o orador era applaudido com calorosos vivas.

Fallou depois o orador do «Club Rio Branco» comprimentando a multidão e a commissão do «Club Carigé». Nosso digno presidente o illustrado sr. professor Cincinato Franca pedindo a palavra, cheio da maior verbosidade e jubilo prolongou-se em um soberbo discurso que arrebatou incessantemente as maiores ovações e palmas do povo, comprimentou os anfelixtas representados na pessoa do valente chefe e do heroico cidadão cap. Pamponet.

Seguindo a multidão annunciando entusiasticamente que no dia seguinte ficava abolida a escravidão, isto de baixo de vivas palmas e foguetes.

Atravessando a ponte Pedro II regressavam á esta cidade, em marcha «aux flambeaux» até a casa do nosso digno amigo, o presidente do «Club Carigé» o qual chegando á janella em palavras eloquentes comprimentou ao ministerio 10 de março e ao povo cachoeirano, concluindo dando vivas ao dr. Nabuco, a Eduardo Carigé e ao dr. Fonseca etc.

No domingo ao amanhecer, descrevia-se logo um aspecto de alegria em toda a população que inquieta preparava as flores, palmas, vivas, bandeiras, fogos e iluminação, para salvar aquillo que vinha sicatrisar a

negra chaga, á tres seculos aberta no patriotismo brasileiro.

O presidente do «Club Carigé» reuniu um numero de socios e tomou as providencias necessarias para os festejos.

A redacção d'este jornal, era frequentada de momento a momento pelo povo, assim tambem a estação telegraphica.

As 4 horas da tarde, porem, recebemos o telegramma da corte.

«Princeza Regente assignou decreto sob n. 3353, ás 3 horas da tarde do dia 13 de maio de 1888.»

Sem demora na porta d'este jornal falliam os ares cinco girandolas de foguetes e vivas a Princeza Regente, a João Alfredo; foi este o signal, e derrepente embandirou-se o «Club Carigé»; depois ouvia-se todos os tempos o rapicar os sinos, foguetes e vivas quasi em todas as casas, ruas e praças.

Não se pode descrever o entusiasmo, o delirio popular; parecia que uma voz angelical tinha n'aquelle momento baixado das ethereas regiões para encantar ao povo e retumbar no peito brasileiro o mais sacrosanto echo de patriotismo.

A noite estava toda a cidade e a frequentia de São Felix illuminada e o povo notava somente a escuridão da Camara Municipal que tornou-se alheia ao movimento que o divino decreto fazia agitar; nem uma bandeira se desfraldou n'aquelle edificio: porem, a noite um grupo de mulhures e raparigas com vellinhas de vintem illuminaram as escadas da velha escravocrata Camara Municipal d'esta cidade, e mesmo assim ella não envergonhou-se, continuou muda e quieta junto a habudeira e ao desespero, na sua escuridõesinha. O nosso amigo Francisco Carvalho arrancou da frente de sua casa algumas arandellas e mandou deitar na velha retrograda Camara que já estava com a escada illuminadasinha pelo povo.

As 9 horas da noite, apresentou-se a philharmonica «Orphesina» vibrando as melodias de seu repertorio; passando pela porta do sr. Antonio Carlos, das janellas d'esta, foi proferida uma breve alloucução.

Da residencia do sr. Pedro Minho negociante n'esta praça, orou da sacadas do sobrado do mesmo, o nosso intelligente promotor publico dr. Pedro Vergue de Abreu uma das glorias da nossa patria; a multidão interrompia-o com applausos.

Ao chegar a casa do martyr Ceza-rio R. Mendes, o caloroso amigo dando-lhe vivas correspondendo o mesmo com vivas ao ministerio 10 de março, a Princeza Regente e ao partido abolicionista.

Em frente a casa do sr. João Parocho, padre Guilherme Salgado, o sr. João de «petite-femme» foram os pontos de onde em vozes celestiaes se ouviu rousinol mavioso poderia soltar a harmonia, entoava o hymno da abolição, composto repentinamente pelo maestro Bastos.

Seguiu o prestito, saltando fogos cambiantes até a rua das Flores, onde encontrou a maviosa philharmonica «Enterpe Cecilianna», que acompanhada de uma multidão immensa, desceu em busca da rua de Baixo, onde funciona a nossa redacção e o «Club Carigé» que, deslumbrantemente estavam preparados, arcos, bandeiras, cörtinas, flores e luzes etc.

Na occasião do encontro, as distinctas philharmonicas romperam o hymno nacional em notas soberbas e estrepitosas sendo applaudidas freneticamente pelo povo.

Convidada a «Orphesina» pela sua collega para voltar juntas até o «Club Carigé», no salão de nosso jornal, seguiram acompanhadas de um numero de 6 a 7.000 pas-oas.

Ao chegar em frente ao «Club Carigé» pararam.

Do sobrado do sr. dr. Oscar de Abreu «vis á vis» ao referido Club, fallou o sr. Silio Boccanera Junior, desprendendo uma torrente de elevada eloquencia e concluindo saudou ao ministerio 10 de março, a imprensa abolicionista, como alavanca poderosa da abolição, fora muito applaudido e saudado pelo hymno nacional.

O nosso intelligente orador Cicero Motta, recitou da janella do Club uma bella poesia, sendo delirantemente applaudido, erguendo vivas a nação brasileira, ao nosso jornal, aos abolicionistas e a abolição da escravatura.

De outra janella do nosso edificio, representou a redacção d'este jornal, em vista do estado de molestia do nosso chefe capitão Pamponet, o patriótico dr. Henrique Alvares dos Santos, que fez um discurso digno de todo elogio, considerou o «Club Carigé» e o nosso jornal, como baluartes invencíveis ao escravocratismo, concluindo com vivas ao povo, a nação brasileira, ao destinidô presidente do «Club Carigé» Cincinato Franca.

A patriótica philharmonica «Enterpe Cecilianna», cheia de maior jubilo e contentamento, tocou e cantou o hymno abolicionista em frente ao nosso edificio, os applausos interrompiam as notas e as vozes.

Este hymno foi feito de um improvisado na manhã de domingo pelo incansavel Bastos, o grande compositor do hymno dos captivos e do echo liberal.

Seguiu no centro o «Club Carigé», com o seu emblema, em baixo de vivas e acclamações.

Proseguindo, ao passar pela frente do «Americano», o nosso amigo e collega Villas-bôas, proferio um discurso brilhante, o qual foi applaudido.

Parando depois, à frente do «Monte Pio dos Artistas Cachoeiranos», uzo da palavra sr. dr. Pedro Vergue, o qual, como sempre, sabio-se muito bem, e os applausos foram immensos. Seguindo a multidão pela rua das Flores, em casa de nosso digno chefe de luta, capitão Manoel de Mattos, ergueo o verho o adalidô de Mattos, arrancando grandes applausos.

ANEXO G - O ASTEROIDE - PÁGINA 3

O ASTEROIDE

3

Seguiu o prestito, cuja illuminação variada era immensa, até a praça do Caguende, voltando pela rua do Rocio, praça da Acclamação, onde somente, envolta no albonoz das travas parecendo um phantasma, encontrou-se a velhinha Camara Municipal, cuja corporação em sua maioria representa o escravagismo tenaz d'esta terra que, na ultima hora, morre inevitável; será este o seu eterno opprobrio.

Continuando pela rua da Matriz, ao passar pela porta do nosso amigo Cezario Mendes, onde a «Cecilianas» tocou o hymno dos captivos e da casa do nosso amigo sr. vigario se fez ouvir de novo as melodiosas vozes de um coro de anjos, sahidas do peito de virgens gentis que, concluíram salvando a princeza Regente, em nome do bello sexo cachoeirano; a multidão correspondendo de uma maneira admiravel.

Seguiu a festa da victoria abolicionista pela praça da Regeneração até S. Felix, onde fora cumprimentado o nosso chefe Pamponet que mesmo duente, ergueu um soberbo discurso da janella do «Club Rio Branco»; as acclamações eram immensas, as ruas estavam sumptuosamente preparadas.

Passando pelo «Club Triunpho», o seu orador professor Diogo Vallasquez pronunciou um magnifico discurso sendo applaudido.

Voltando o prestito para esta cidade sendo victoriado pela multidão.

(Continua.)

ANUNCIOS

ATTENÇÃO!

GRANDE LOJA DE FAZENDAS
NO CURRALINHO

Antonio Sabino Spinola de Andrade resolve vender, d'ora em diante, suas fazendas pelo preço da capital, com metade do desconto, isto é, dinheiro; portanto quem quizer certificar-se da sua declaração e da novidade que ha em seu estabelecimento commercial, dirija-se á sua loja «Veneza» que encontrará chitas de 320 por 280 réis o covado. Grande sortimento de madraços, chapéus para homens, senhoras e meninas, creguellas, flannels etc. Camisas, Bnegaria de quadros; completo sortimento de livros para ensino primario ás creanças; lindas ponteiras para fumantes, completo sortimento de materias proprias para sapateiro, além de muitos outros artigos que é desnecessario ennumerar.

ABOLICIONISMO

José Theodoró Pamponet offerece seus serviços ao abolicionismo d'esta comarca.

Os «escravizados», que se julgarem com direito á suas liberdades, quer por effeito da lei de 7 de novembro de 1831, quer por outra lei, podem procurá-lo na sua residencia em S. Felix.

CLUB CAIXEIRAL

Acha-se funcionando no predio onde reside o sr. Joaquim Marquês a rua das Flores, uma sociedade de dança, composta de moços do commercio.

Previne-se alguns moços que, queiram aprender a dançar, para se proporem a mesma a qual tem um bom mestre para este fim.

ESTRIBARIA

Na rocinha do finado coronel Pamponet, em São Felix, recebe-se animaes para tratar na estribaria, por dia, ou por mez, sob contracto.

Tambem vende capim aos feiches.

ATTENÇÃO

Mattos e Companhia retificando o seu annuncio anterior, declaram que cobram 400 rs. por cada lingada nos seus guindastes, — independente da despeza de ganhador que faz a lingada; bem como não se responsabilizam por qual quer avarias que se possam dar no embarque e desembarque dos volumes.

Cachoeira, 27 de março de 1888.

CAIXAS PARA TYPOS

N'esta, typographia se dirá onde se fabricam caixas para typos e cavaletes para as mesmas, com toda a perfeição e por preços modicos. Aceita-se encomendas.

PADARIA LEALDADE

N'esta bem montada casa de negocio vende-se manteiga ingleza de boa qualidade, chá da India e preto, assim como tem sempre massas finas de todas as qualidades, na rua Formosa d'esta cidade.

NAO HA COMPE-
TIDOR

Grande e variado sortimento de fazendas trouxe da capital Manuel Tertuliano de Almeida, proprietario da loja a rua Formosa n. 44, garante vender por menos, que outra qualquer casa, 25 por cento peças inteiras.

As exmas. sras Grande espozico de cretone nos dias 23 24 25 loja de Manuel Tertuliano de Almeida, preços resumidissimos, rua formosa n. 44.

Grande queima sem fogo, na loja de Manuel Tertuliano de Almeida, não percam tempo vao ver o magnifico sortimento e o preço que está vendendo esta conceituada loja, é de admirar? Rua Formosa n. 44.

GRANDE LOJA

DE

ANDRÉ MORAES

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus freguezes, d'esta cidade e seu reconca-vo, que se acha bem sortido das melhores fazendas francezas, inglezas, allemães, calc. dos, miudezas, parfumarías, roupas feitas o que tudo de hora em diante venderá por muito menos do que outro qualquer estabelecimento. visto d'esta vez suas compras serem feitas com grandes vantagens e caprichosa escolha; quem duvidar venha ver, que seu estabelecimento se achará aberto das 6 da manha as 9 da noute.

27 Rua das Flores n. 27.

ATTENÇÃO

André Moraes acaba de receber da capital, um rico e pomposo sortimento de cretones, os padrões mais lindos, a 320 reis ao covado, uma partida de sapatinhas para senhoras a 45000, e das enfeitadas a 68000, uma peça de madraço encorpado por 55000 e mais artigos que chama a attenção de seus freguezes, e que está disposto á queimar por menos 30 O/o do que outro qualquer, quem duvidar venha ver..

COMPANHIA BAHIANA

De 1.º a 31 de maio de 1888

Datas, Partidas da Cachoeira e Bahia

1	Terça-feira.....		1
2	Quarta-feira.....	9	
3	Quinta-feira.....		6
4	Sexta-feira.....	11	
5	Sabbado.....		7
7	Segunda-feira...	1	
8	Terça-feira.....		9
9	Quarta-feira.....	5	
10	Quinta-feira.....		10
11	Sexta-feira.....	6	
12	Sabbado.....		11
14	Segunda-feira...	7	
15	Terça-feira.....		1
16	Quarta-feira....	8	
17	Quinta-feira.....		2
18	Sexta-feira.....	9	
19	Sabbado.....		6
21	Segunda-feira...	11	
22	Terça-feira.....		8
23	Quarta-feira.....	12	
24	Quinta-feira.....		10
25	Sexta-feira.....	5	
26	Sabbado.....		11
28	Segunda-feira...	7	
29	Terça-feira.....		1
30	Quarta-feira.....	8	
31	Quinta-feira.....		2

FAU. RUAZO BRANDA

Vende Unta Blue Black muito preta, fina e fina.

GARANTIDA

O ASTEROIDE

4

NOVA LOJA

DA

VUVA FREITAS

TRIUMPHA A VERDADE

Está conhecido pelos meus numerosos freguezes que é a loja mais bem sortida d'esta cidade, e a que tem fazendas de mais apurado gosto, e é a que vende sem ganhar, para ainda acbar de provar que não ha compendior, venham crer e scientificar-se da verdade.

Um covado de meind de qualquer cor por 880 rs. igual a que por ahi vendem a 960.

Um covado de casimira granito por 2500, igual a que por ahi vendem a 3500..

240 rs. importante sortimento de lan valem 800 rs.

Um covado de sutiñeta liza por 200 rs.

Um chapéo a José Mariano por 1600.

Um par de botinas couro da rusia com ilhoz, o que ha de me lha por 98000

Um par de sapatinha inglesa por 7800 todos vendem igual por 98000.

Um par de sapato verniz que todos vendem por 108, igual por 98000.

Um par de sapato couro da rusia por 48000 é de admirar.

D'abramante sortimento de casimira preta e de cores, em peças e cortes.

Brins brancos e de cores, creones para todos os preços, ma drastos, chapéus para homens e senhoras, o que ha de mais modernos.

Filhus lizo e com seda, luvás, lguas, flóes, espartilhos, calçados e uma infinidade de artigos que só com a presença dos freguezes posso me justificar que aqui n'esta cidade não ha compendior.

Avizo aos freguezes por menos 30 por cento que outro qualquer.

19 Rua da ponte velha 19

PADARIA LEALDADE

A RUA FORMOSA

Tem constantemente massas finas como seja bolaxós apompador, bolaxa, Adeline Castro, Luza Brasileiro, biscoitos finos fatias da Rainha e flor do trigo.

Na rua formosa n. 15

CERVEJA BRAZILEIRA

58000 a duzia, 440 rs, a garrafa é seu importador n'esta cidade Manuel Fontes Moreira.

Tem sempre em deposito grande quantidade da mesma, branca e preta.

Esta cerveja é inalteravel por por 3 annos.

A sua cor douradinha e perfeita mente limpida, seu paladar é

agradavel e corresponde perfeitamente ao da Inglaterra.

Nacionais e estrangeiras são unanimes em proclamar a sua bondade, chegando alguns d'elles a preferir a para seu uso particular.

O seu fabricante rogouja e por ter conseguido fabricar uma cerveja que está acima de todas nacionais, e superiores a muitas estrangeiras, que só tem merito por não serem do paiz.

O annunciante tem a profunda convicção que o respeitavel publico, uma vez convencido destas verdades, não lhe recusará a sua valiosa protecção, do que se confessa sumamente grato.

AGUA CELINA

O melhor preparado para tirar caspas e fortificar o cabello, ven-

de o ba. ateiro José Gonçalves de Almeida.

VINAGRE

Tinto e branco, de primeira segunda qualidade, vende Manuel Fontes Moreira, em pipas, barris e a retalho em litros, acaitação deste vinagre no commercio tem sido immensa.

O de primeira qualidade tem substituido perfeitamente o de Lisboa e muitas casas que vendiam este tem-no substituido por aquelle, sem a minima reclamação por parte de seus freguezes.

De os to na fabrica de café muido a rua das Flores n. 21.

CAFÉ MUIDO

Manuel Fontes Moreira, continua com o seu fabrico de café muido, como é ge almente conhecido.

Este café é o verdadeiro café de que as exmas. familias, e mais, amadores podem fazer uso sem o minimo receio de que seja um producto falsificado ou destituido do seu verdadeiro palata: pois o seu fabricante tem o conhecimento profissional que tem na ta industria só manipula o melhor café que encontra no mercado, razões estas que o colocam na altura do seu verdadeiro valor.

A exmas. fam lhas que desejarem usar de um genero tão perfeito mandarão abastecer-se do mesmo na fabrica a rua das Flores n. 24 lugar unico a onde é vendido.

Preço 18000 o kilo.

FRUCTUOZO BRANDÃO

Café superior, muido, puro vende muito Saboroço

Rua de Praça n. 7.

CIGARROS CALMANIES

Para fazerem desaparecer instantaneamente, a falta de respiração produzida quer por asthma (puchamento) quer por soffrimentos bronchites, quer por molestias do coração e do fígado.

Vende Ernesto Simões da Silva Freitas em sua loja a Rua Formosa.

[illegible]

na presente edição de *Canções*, feita a seu pedido e a sua orientação, a apresentação

com seus alunos e mais explicitamente a uma boa relação da SBC e primária do Profut, justificando a suspensão de suas atividades — «Agora não há espaço de lecionar — que seria prejudicial, não só para mim, como para o professorado, como por ocorrerem os exames de avaliação do trabalho», e ainda de alegar de voltar ao momento em que, que au-

idos por outros credores e por atos administrativos, forçados e Banco a intervir em sua

o sinistral e a proteção da "medida adequada" prevista pelo Banco de Crédito do Brasil, e a possibilidade de que a decisão de prolação da lei de 20 de Janeiro de 1964, não seja, em realidade, a expressão de uma política econômica que visa a garantir o desenvolvimento da vida econômica do Brasil.

Em conclusão, o autor de este trabalho afirma que, embora não seja possível estabelecer o critério das decisões presidenciais e proclamações de Crúcio José de 2.º Grau, representando o Brasil, em nome do Estado, e a garantia de que a decisão de proclamação de Crúcio José de 2.º Grau, representando o Brasil, não seja, em realidade, a expressão de uma política econômica que visa a garantir o desenvolvimento da vida econômica do Brasil.

...a de reconhecimento de sua autoria.

de música é um instrumento essencial para a formação do cidadão. A música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas. Ela é capaz de unir as pessoas, transmitir emoções e valores, e é uma ferramenta poderosa para a educação e a transformação social. Portanto, a música não é apenas um hobby, mas uma necessidade para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

[illegible]

salvo que para sempre, substituído um al-
moço com o do povo, os agricultores, e os de

La prima è la scorta, che viene usata per la produzione e per la vendita. La seconda è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La terza è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La quarta è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La quinta è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La sesta è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La settima è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. L'ottava è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La nona è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita. La decima è la scorta di magazzino, che viene usata per la produzione e per la vendita.

[illegible][illegible]

que, por sua vez, não se des-valoriza em função das condições de produção, mas se valoriza em função das condições de consumo. Assim, a produção e o consumo são momentos da mesma coisa, e não coisas distintas. A produção é o momento da criação, e o consumo é o momento da realização. A produção é o momento da criação, e o consumo é o momento da realização. A produção é o momento da criação, e o consumo é o momento da realização.

CE: Vêl. e ilustr. de proletores do Brasil de 1916, pag. 8.

STUDIES

198, 122, 101, 100, 20 + 10 (Fogão de João de Rio-Claro), o a. b.

Setrão, também, a Assembleia Legislativa da província do Rio Grande, com o intuito de suprir, com que a espécie de sua natureza política e religiosa, a directoria da Constituição do Império, e a consequência mais ou menos, por sua proximidade política, quanto alicerces as bases presentes a vida e progressos das instituições modernas do sistema de governo de uma única e saudável província, imprimindo e mais os afetos e a saúde da sociedade e do império, e a saúde da política das instituições individualizadas.

Il *Pravdivnoye* è un giornale di

OTROS MIEMBROS DE LA ASAMBLIA.

de aumento de dígitos prevalente de América, especialmente dominado de esas áreas

de la marea înaltă, va fi deosebit de
deosebit de interesant pentru legislația
națională, cu o mare importanță, de asemenea, în
domeniul științelor naturii.

estados. Se a criação das assembleias por
com, em que foram convertidos o con-
gitaras de província, não correspondeu por
isso a uma das primeiras tentativas de unir

... (19), citando seu suposto defeito de gramática, do que a culpa dos homens, que não se preocupam a descobrir, lançando-se em

«Sindicatos das latas parafusadas, vidros de
lata e outros»

[illegible]

Entretanto, também, a Assembleia Legislativa da província de S. Paulo registra coligação

...a mais uma vez, por um procedimento pe-

Segun del do sentimento de uma alma e sentada provincia, imprimindo e todos os

transfere-se, assim, das protensões individuais

ANEXO M — REGENERAÇÃO — PÁGINA 1

ANNO XX

NUM. 108

REGENERAÇÃO

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO—TERÇA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL... (semestre) . . . 5\$000

PELO CORREIO 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

Não agentes do novo
Jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-
TAR

Parte da capital:
Para Barra-Velha—que dia 7 e 10,
chega a 12 e 20.
Para Laguna—7, 17 e 27, chega a 6, 16 e
26.
Para Cuzco-Viçosa—5, 15, 25 e 30;
chega a 14, 20 e 30.
Para Laguna—5, 15, 16, 20, 25 e 30;
chega a 7, 17, 24, 27 e 30.
Para Therapopolis e Santa Isabel—
vota aerece-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha sairá
também mais para S. Miguel, Canho-
rio, Tijuca e Lapaçury. O de Lage-
para S. José, Santa Theres, Angelina,
S. Joazeiro da Costa de Serra Corubim,
S. Joazeiro, Nova. O de Camarici-
ra—para Santo Antonio, Lagia, Tricida,
Rio Vermelho e Ribeirão. O de La-
guia—para S. José, Palmita, Garopaba,
Ranada, Morro, Inatiba, Assunção,
Tubero, Araranguá, Laguna e Lapa-
çury.

AVISO

Aos srs. assignantes de fo-
ra da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedim-
os o obsequio de salda-las
no menor prazo possível, en-
viando a respectiva impor-
tancia pelo correio em carta
registrada.

REGENERAÇÃO

Desterro, 15 de Maio de 1888.

AVE, LIBERTAS!

O parlamento brasileiro acaba
de resolver o grandioso e im-
portantissimo problema de elemento
servil, que era a maior aspiração
do povo, e a mais urgente neces-
sidade nacional, para dar impulso
ao trabalho agrícola, e dotar a
nação de toda a serie de prosperi-
dades.

Não ha, pois, mais um escravo
na patria brasileira!

O crime, o opprobrio e o esca-
rneo de hontem, desapareceram
para sempre, arrastados pelo
claro deslumbramento da aurora
da liberdade!

Foi subjugada, calcada aos pés,
a hydra da anarquia, e a deshon-
ra de um povo, que tanto se têm
elevado nas mais compenhas e
eminentes lutas, e surtiu, para
nunca mais desaparecer, illumi-
nando a nossa rica nacionalidade—o
sol vibrante da liberdade—que
destruiu de uma vez o que para
nós representava o atraso, o vi-
ci e a grande causa das

tristes transformações porque nes-

tes ultimos tempos passou o país.

A esperança, aquella doce es-

perança dos brasileiros dos gran-

des e denodados luctadores pela

causa da raça infeliz, que, sem

temerem ameaças, e olhar sacrí-

ficio, abandonando a familia e os

seus negocios, corriam por ahí

além na sua honrosa missão liber-

tadora, chegou afinal, entre as

explosões de alegria e enthusias-

mo do povo, e dos opprimidos, sen-

do coberto de flores e applausos

delirantes, todos os que levaram o

seu grão de areia para a construc-

ção do magnifico edificio—da Li-

bertade—que enche hoje de gló-
ria a terra da Santa Cruz.

Todos os partidos, arredando por

momentos as conveniencias políti-

cas, concorreram para o demon-

stramento da montanha negra, que

escuras os horizontes da patria,

para que a idea não soffresse mais

diacisado, mas fosse realitada sem

perda de tempo, suavemente, pois

que o país não podia mais suppor-

tar o peso horrivel dos males da

—escravidão.

Bonita accão, esplendorosissi-

ma prova de patriotismo!

Ambos as bandeiras, que tantas

vezes têm luctado empenhada-

mente no campo do combate, uni-

ram-se no momento de ser dado

a resolução o magnifico proble-

ma, que ha tanto tempo occupa a

atenção do país; e quando as

raças brilhantes da liberdade

banharam de luz a terra brasilei-

ra, ellas, na ostentação de suas

cores politicas—saludaram-se—no

som dos hymnos festivos, entre

flores e alegrias, porque salva-

ram o Brazil—quando justamente

ello já podia alento ás suas afli-

ções.

O acontecimento, portanto, não

pode ser mais significativo, e hon-

roso para os partidos politicos, e

muito especialmente para o parti-

do liberal, que concebeu a idea

da abolição, tão brilhantemente

realizada pelo adversario, que re-

cebeu d'elle toda a coadjuvação,

tudo o avigoramento de sua mu-

nista força.

E assim devia ser.

Se um luctos primariamente e

impediu a marcha da sublime

idea, concebida com felicidade pe-

lo outro, mas a soube resolver

quanto comprehendendo melhor o

mal que fazia e de quanto carecia

o país da extincção do elemento

servil, que roubou da nação du-

rante o tempo que existiu, meta-

de de sua pujante força, é certo,

que devia o partido liberal coad-

juvar o adversario—para decla-

rarem amor—à patria livre do

infamante crime de escravidão,

que abatia a consciencia do povo

brasileiro, e manchava horrivel-

mente, degradadamente a sua ho-

rifica bandeira.

O procedimento glorioso dos

dois partidos politicos do país,

deu, para nós, mais esplendor,

mais brilho e deslumbramento á

realização da luminosa e huma-

nitaria idea da abolição do capti-

veiro, que era, sem duvida, a

causa unica e provavel do nosso

estacionamento—do atraso das

nossas boas instituições, e do es-

carneo do estrangeiro.

A nação brasileira agora não

será mais testemunha de horro-

rosos crimes, de inauditos attes-

tados e de vergonhas acabra-

hantes, porque desapareceram pa-

ra sempre da sua vida, pela força

da comprehensão, da necessidade

e do patriotismo, como desappa-

recem as trevas, arrejedos a

mundos ignorados, pela força da

luz auroral, a hydra da escla-

vidão, que se arrastava pela ter-

ra brasileira, estragando as suas

entranhas, inutilizando o traba-

lho e impedindo o seu progredi-

mento.

Todos os corações devem hoje

achar-se extasiados de prazer por

esse acontecimento grandioso, que

ha de ser a pagina mais brilhante

o mais rica da historia patria.

Congratulando-se, pois, com

tudo aquelles que concorreram

para a liberdade dos captivos,

saúdamos enthusiasmicamente o

Brazil—porque todos os seus fi-

lhos são irmãos, porque uma nota

epocha de prosperidades e engran-

decimentos vae para elle agora

começar.

Salve! gigante da America do

Sul, por que já abastares os grins

edificios das victimas do captivi-

do, mas sim as suas orações, as

suas gratas vozes de contenta-

mento pelo glorioso acontecimen-

to, que acaba de elevar-te des-

lumbradamente no conceito do

mundo.

Salve! Salve!

NOTICIARIO

A Redempção

A noticia, ante-hontem,

recebida nesta capital pela

linha telegraphica de ter-

passado no senado em 3ª

discussão o grandioso pro-

jecto da abolição immediata

e incondicional do elemento

servil, originou de todos os

males de que se viu rodea-

da a nação brasileira, causou

aqui tanta satisfação, quan-

to enthusiasmo a comuni-

cação telegraphica da esta-

ção ingleza, de ter sido as-

signado o decreto ás 3 e 15

minutos da tarde por S. A. I.

a Princesa Regente, que se

achava no pino esperando

para esse fim a commissão

do senado.

E já livre por consequen-

cia a nossa bella patria do

crime ignominioso que a

aviltava perante o mundo

civilizado, e deprimia o ca-

racter de seu povo!

Quebraram-se todas as

algebras que manietavam os

pulso dos escravos, abrindo-

se para elles de par em par

as amplas portas da socie-

dade.

Nem mais um só gemerá

afflicto no fundo da senzala,

cortado pelo frio e acabra-

nhado pela fome, porque

a Bastilha negra, que por

tantos annos abateu a con-

sciencia do povo brasileiro,

e onde eram praticadas as

maiores deshumanidades e

os mais estapendos crimes,

foi por terra—para nunca

mais ser levantada.

A data—13 de Maio—

que sempre e sempre ha de

ser considerada como a mais

significativa e grandiosa da

historia patria, veio marcar

para o país uma nova epocha

de progredimentos, afim de

que possa o gigante ameri-

cano collocar-se um dia, pela

sua riqueza e civilização, á

frente d'aquellas nações que

tem assestado o mundo

pela sua opulencia, pelo seu

engrandecimento, pela sua

riqueza e pela actividade de

seu povo.

Todos os brasileiros devem

achar-se neste momento glo-

rioso, com o coração a trans-

bordar de alegria—porque

está extinto o terrivel mal

do atraso nacional, porque

de uma vez para sempre foi

esmagado o enorme cancro

da escravidão—que estava

arruinando os alicerces das

nossas boas e utilitarias ins-

tituições, o nosso credito, a

nossa honra, enfim, a digni-

dade de um povo heroico.

Apesar do mau tempo que

reinou durante o dia, impe-

dindo maiores manifesta-

ções, o povo catharinense

soube demonstrar na ex-

pansão da mais pura alegria,

tudo o seu enthusiasmo pela

realização da aspiração na-

cional.

De diversas cruzas particu-

lares e commerciaes, reda-

ções de jornaes, estação tele-

graphica ingleza, S. C.

«Diabo á Quatro», etc., su-

biram e atiraram os ares in-

numeros foguetes, havendo

neste momento muitas con-

gratulações, e amistosos

abragos e enthusiasmos

phrases de jubilo.

Immediatamente distri-

buíram boletins, os quaes

abaixo publicamos, as rela-

ções desta folha, do «Jornal

do Commercio», e «Tribuna

Popular».

A noite illuminaram-se os

edificios publicos, e muitas

cruzas particulares, o que foi

mais uma prova da satisfação

do povo catharinense—por

ter despojado para o Brazil

a—aurora da liberdade—ha

tantos annos esperada.

—

Ante-hontem mesmo o

nosso distincto amigo e va-

lente abolicionista Germano

Wendhausen recebeu o se-

guinte telegramma:

«Rio, 13.—Wendhausen.

—Extincta escravidão.—

Viva.—TAUNAY.

—

Poucas horas depois foi

passado no senado da pro-

vincia, pelo nosso amigo

Germano Wendhausen, o se-

guinte telegramma em res-

posta:

«Desterro, 13.—Senador

Taunay.—Abolicionista,

congratula-se com V. Ex.

pela extinção da escravi-

dade. Transmitta ao Senado,

a Camera e ao Governo.—

WENDHAUSEN.

—

Esses boletins distribui-

dos pelas tres redações:

—

BOLETIM
DO

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 13 de Maio de 1888.

Acabamos de ser obsequi-

ados com a seguinte importan-

te communicação:

Rio de Janeiro, 13 de Junho,

às 12 horas e 45 minutos da

tarde.

Ao superintendente do cabo

maritimo do Desterro.

«O senado, na sessão de hoje,

aprovou em terceira discussão

o projecto sobre a extinção do

elemento servil.

O projecto passou ás 12 e

40 m.

S. A. I. a Princesa Regente

estará em Palacio hoje, para

receber a commissão e assig-

nar o

ANEXO N- REGENERAÇÃO - PÁGINA 2

Regeneração

BOLETIM

DO
JORNAL DO COMMERCIO

Por obsequiosa comunicação do digno Sr. superintendente do Cabo Submarino nesta cidade, recebida neste instante, sabemos que:

S. A. a Princesa Regente acaba de sancionar a lei que extingue no Imperio do Brazil a velha e desumana instituição do captivo.

A Lei foi sancionada ás 2 horas da tarde.

BOLETIM

DA
Regeneração

SALVE! SALVE!

Fomos obsequiados com os seguintes Telegrammas:

«The Western & Brazilian Telegraph Company Limited, do gerente no Rio ao chefe da estação do Desterro:

Rio de Janeiro, 13 do Maio, ás 12 horas e 45 minutos da tarde.

«O senado, na sessão de hoje, approvou em terceira discussão o projecto sobre a extinção do elemento servil.

O projecto passou ás 12 e 40 m.

S. A. I. a Princesa Regente está em Palacio hoje, para receber a comissão e assignar o DECRETO.

Rio de Janeiro, 13, 3 horas e 16 minutos da tarde.

O decreto foi assignado por S. A. I. a Princesa Regente, ás 3 e 45 minutos da tarde.

Está finalmente lavado o solo Brasileiro da mancha da escravidão!

O grandioso Acontecimento, de-se hoje, pela sanção da Anna Lei, que traz a data de 13 de Maio de 1888.

Honra a Princesa Imperial Regente.

Honra ao gabinete 10 de Março, fiel executor da aspiração Nacional.

Viva o livre Imperio do Cruzeiro!

BOLETIM

DA
Tribuna Popular

Desterro, 13 do Maio de 1888
The Western and Brazilian Telegraph Company Limited, munica-nos a importante e extraordinária noticia da extinção do elemento servil.

Rio de Janeiro, 13 de Maio.
O Senado, na sessão de hoje approvou em terceira discussão o projecto sobre a extinção do elemento servil.

O projecto passou ás 12, 30 m.

S. A. I. a Princesa Regente está em Palacio hoje, para receber a comissão e assignar o decreto.

Rio de Janeiro, 13 ás h. 3 e 16 m.
O Decreto foi assignado por S. A. I. a Princesa Regente ás 3, 15 m.

Está finalmente resolvido o grande problema da Abolição

no vastissimo Imperio do Brazil!

Nem mais um só! Apenas, cidadãos livres na patria livre!

Viva o dia 13 de Maio de 88!

Viva a nação Brasileira!

Viva a Liberdade!

A folha official, em seu numero de hontem, publicou o seguinte telegramma pelo do Sr. Ministro da Agricultura.

«Rio 14 — Está sancionada a Lei extinguindo a escravidão no Brazil. Providencie para que seja executada desde já. — Ruyton Silva.»

A festa artistica da interessante menina Rosinha Lustre, artista da companhia gymnastica dirigida pelo Sr. Carlos Lustre, que tinha sido annunciada para domingo, ficou, em consequencia do mau tempo, transferida para hoje.

Francisco Margarida
Este nosso distincto amigo e companheiro de luctas, que, por questões abolicionistas se tinha afastado do partido liberal, e retirando-se do lugar que occupava na redacção desta folha, acaba de entrar novamente para elle para as floiras do mesmo partido, visto terem aquellas questões cessado com o importante acontecimento da abolição incondicional do elemento servil, no Imperio do Cruzeiro.

Fulgamos immenso com essa resolução do distincto amigo, pois que não podemos esquecer os seus serviços á causa abolicionista e a esta redacção.

Cassino Catharinense
Estrou hontem em ensaios pelo distincto corpo scenico desta sociedade a importante e moralissima peça em quatro actos do illustrado dramaturgo Dias Guimarães, O poder do ouro.

A primeira récita deverá ter lugar nos ultimos dias do mez corrente ou em principios de Junho proximo.

Jornaes
Recobemos o 2º numero da «Cidade do Desterro», interessante periodico e critico, de propriedade dos empregados do nosso illustrado collega «Tribuna Popular».

Saudando-o, desejamos-lhe na senda do jornalismo as maiores prosperidades e uma longa existencia.

—Tambem temos sobre a meza o n.º 4 da «Revista Typographica», dos empregados do «Jornal do Commercio», nosso distincto collega; A «Revista» cada vez mais se torna digna de leitura pelos seus bons e bem elabora-

dos artigos relativamente a importante arte typographica.

Agradecemos.

Thesouro provincial
3ª Secção

Da 1 a 14 de Maio

Geral 2.525\$412

Especial 339\$444

2861\$856

SECÇÃO LIVRE

Osediz chateuande, cuja

flama é universal, é um purgante salino, refrescante, do sabor muito doce e efficacia segura para debellar a Constipação (di-

aria de ventre), o seu emprego diario é utilissimo para as pessoas gordas, atacadas do rheumatismo de constituição sanguiúnia, biliosas, promptas ás congestões do cerebro, ás vertigens, exagrecas, dispostas ás humores e aos embarragos gastricos. E' elle tambem o purgante por excellencia das mulheres e das crianças.

Para evitar os perigos das contrafacções do Osediz e dos medicamentos semelhantes cujos o unico preparador é o Sr. Ch. Chateaud, exija-se nos retalhos o nome dos autores.

BOLAGRAS & CHATEAUD

Tosse! Tosse!

O Peitoral de Cambará, importante descoberta do sr. Alvaros de S. Soares, do Polónia, approvado pela exma. junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro, autorizada pelo governo imperial e premiado com duas medalhas de ouro, cura de uma forma admiravel qualquer por mais grave que seja, como provam os valiosos attestados não só de respeitaveis medicos, como de innumeras pessoas curadas na provincia do Rio Grande do Sul.

O Peitoral de Cambará, cura a tosse provocada por cacos na trachea, acompanhada de difficuldade, espirros, respiração curta e dor de cabeça.

Cura a tosse espasmodica, rouca, secca, com symptomas febris.

Cura a tosse, que augmenta depois de comer até fazer o enfermo lançar.

Cura a tosse catarrhal com de exacerção de mucosidades brancas, amarelentas, mescladas de sangue.

Cura a tosse que augmenta á noite, ao ar frio, com rouquidão e dor no peito.

Cura a tosse semelhante á do croup, com vomitos, a tosse asthmatica, convulsa, provocada por um arranhamento na garganta.

Cura a tosse com dores volantes ou fixas, acompanhada de fraqueza, suores nocturnos, fustio, etc.

O Peitoral de Cambará é sem duvida, o medicamento mais importante que até hoje se tem descoberto contra as enfermidades do larynx, dos bronchos e dos pulmões.

Recommenda-se a leitura do folheto que acompanha cada frasco.

Este maravilhoso preparado vende na pharmacia de Srs. RAULINO HORN & OLIVEIRA, preço de 2\$500 cada frasco, 13\$000 meia dúzia e 24\$000 a dúzia.

EDITAES

Camara Municipal

A Camara Municipal desta capital faz saber a todos os seus Municipios que, tendo o Governo Imperial, usando da authorisação que lhe foi concedida pela lei n.º 3343 de 28 de Outubro do anno p. p., em seu Artigo 8º, passado a esta Camara, o direito de aforcar os terrenos de marinha, accrescidos neste municipio, e poder assignar os titulos tanto do aforamento, como do transferencia do dominio util dos ditos terrenos, por elle se receba a receita que d'ahi lhe provier, e estando tal ordem de execução desde Janeiro do corrente anno, são convidadas todos aquelles Municipios a que se referir este edital a comparecerem a esta Repartição a fim de satisfazerem os luros do corrente anno de 1888. E para conhecimento de todas se publica o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da capital do Desterro, 24 de Abril de 1888 — Presidente da Camara, Elyseu Guillardes da Silva, — secretario interino, Parizio Marques Linhares.

ANNUNCIOS

S. L.

PARTHENON CATHARINENSE

Comunicamos aos Srs. socios que não estiveram presentes á sessão do dia 13 do corrente, que esta sociedade, em razão de achar-se vago o cargo de vice-presidente, pelo disposto no art. 62 dos estatutos, e teremos Srs. socios João da Silva Ramos, Julio Campos, e Luiz Neves, pedido excoisa dos cargos do presidente, 1.º e 2.º secretarios, por motivos considerados como justos, pela maioria da casa, preenchem essas vagas pela maneira seguinte:

Presidente—Horacio Nunes Pires

Vice-presidente—Fausto Augusto Werner

1º Secretario—Lydio Barboza

2º Dito—Nuno da Gama d'Eça.

Outrosim pedo-se o comparecimento dos Srs Horacio Nunes Pires e Lydio Barboza á sessão que terá lugar no dia 16 do corrente ás 7 horas da noite, para tomarem posse dos cargos para os quaes foram eleitos; bem como aos demais socios a não faltarem á mesma sessão, em vista da importancia dos assumptos que ha a tratar-se.

Desterro, 14 de Maio de 1888.

O 2º secretario, NUNO GAMA d'EÇA.

Arrêios

Na Loja de fazendas do Sr. João da Silva Ramos se dirá quem precisa comprar uns arrêios prateados completos, em meio uso.

AO RAMALHETE

CATHARINENSE

Amelia Costa & Comp.ª mudaram o seu negocio de armario para a Rua do Principe n.º 30, em frente á Alfandega, e esperam merecer de sua freguezia e amigos a protecção que lhes têm despendado até hoje.

26 RUA DO PRINCÍPE 26

Enfrente a Alfandega

D. Maria Camilla de Costa Linhares e sua familia, D. Carlota Leopoldina de Freitas e seus filios, Wenceslao Martins da Costa e sua familia, agradecem a quem dignar-se acompanhá-los á ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, filio, irmão, genro e casado.

IDELFONSO M. LINHARES

o-tambem aquellas que prostarão seus serviços durante a sua enfermidade; e de novo os convida, bem como a todos os seus parentes e amigos a que do fallecido, para assistirem a missa do setimo dia, que por alma do mesmo, mandão celebrar, quarta-feira 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Igreja de S. Francisco. Lendo já antecipo seu agradecimento por mais esta acto de religião e caridade.

COLLEGIO PERSEVERANÇA

INSTRUÇÃO PRIMARIA

12 RUA AUREA 12

Este collegio continúa a funcionar duas vezes no dia: das 9 ás 12 e das 2 ás 5 da tarde. As materias de ensino são: GRAMMATICA, ARITHMETICA, ESCRITA, DOCTRINA CHRISTA, LEITURA, CALLIGRAPHIA, HISTORIA SAGRADA, NOÇÕES DE HISTORIA DO BRAZIL, &c. &c.

Admite tambem meninas, ensinando-se, além das materias indicadas, diversos trabalhos de agulha.

M. B. — O ensino das meninas está a cargo da Sr.ª do abaixo assignado.

Mensalidade 2\$000

O professor Luiz J. Cesarino da Rosa.

O DEPOSITO

DE SABÃO, VELLAS E SABONETES

DA CONCEITUADA Fabrica de Pelotas de

MEIRELLES & C.

NA PRACA

BARÃO DA LAGUNA N.º 6

O agente,

FIRMINO DUARTE SILVA.

Regeneração

Atenção

Vende-se na vizinha cidade de S. José um elegante e bem construído chalet, com boas commodações para família, contendo uma grande chácara bem plantada, grande escaral, pasto com água corrente; bastante terrenos e de boa qualidade para lavoura de café e está collocado a pouca distancia do porto de embarque (50 braças), lugar onde se discortina uma magnifica vista.

E' bom emprego de capital para quem dedica-se a lavoura e especialmente a plantação de café.

Para informações á rua do Príncipe, n. 14



Companhia de navegação

Paulista

AYMORE

Esperado da Corte á 15 do corrente, com escala por Santos e Paranaíba, seguindo para:

Rio Grande

Pelotas e

Porto-Alegre

Recebe cargas a passageiros. — Os agentes, Faria e Irmão

AOS DOUS OCEANOS

Loja de Fazendas

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, que vende por preços

baratissimos, bem como objectos de armarinho e moda.

Guardanapos a 200, 280, 400 e 500
Tiras bordadas e entremeses a 160, 200, 240, 280, 320, 400, 500 e 600
Saías de meia la próprias para o inverno a 28000
Rendas de cor com 12 palmos cada peça a 28000 e 28800
Córtes de casemira claras e escuras a 38800
Chapões de sol de toda a phantasia a 68800
Rendas brancas estreitas e largas a 240, 280, 320, 400, 500 e 600
Fianella americana para lá muito larga a 18800 ao covado
Luzas do seio para senhoras a 18800
Bretanha de linho muito larga metro a 600
A xoninas, osfeites para o pescoço a 18500
Filtro azul-marinho para paletó de senhora a 14000
Chita em casa muito larga e fizes a 100
Zephir afinado, proprio para vestido a 200
Córtes de calça de riscado a 14000
Fianellas lisas e de xadrez a 200, 320, 400, 500 e 600
Chitas trançadas imitando crepe a 360
Ditas americanas muito largas a 320
Peças de algodão de 5 metros a 18000
Lã em xadrez, fassada nova a 500
Culietas para senhoras a 28000

E muitos outros artigos que se vende no mesmo estabelecimento por preços muito baratos.

Innocencio José da Costa Campinas.

Preços correntes

DE
ASSUGAR REFINADO

Refinação, Antunes & Alves

Por 15 kilos, sendo de meia barrica para cima.

1ª qualidade 38000
2ª 38100
3ª 38900
4ª 38300

ASSUGAR DE PERNAMBUCO

1ª em barrica, por 15 kilos 48300

de 2ª em sacos por 15 . . . 48200

CRISTALIZADO

1ª em barrica por 15 kilos 48200

Desterro, 1.º de Janeiro de 1888

Papeis pintados

Grande sortimento de papeis pintados para forrar casa, lindos padrões, á preços baratissimos.

Este sortimento chegou pelo ultimo paquete, para loja de LINO & C.ª

RUA DO PRINCEPE N. 58

(Esquina da Rua da Paz)

GABINETE AMERICANO

Rua da Constituição
(For baixo do sobrado n. 8)

Imprime-se: talões, facturas, notas, circulares, despachos, rotulas, participações de casamento, cartões de visita, ditos commerciaes e muitos outros trabalhos typographicos.

Com brevidade e commodo preço.

Francisco Rodrigues Pereira.

CIRCO FRANCO-LUZITANO

DA FAMILIA LUSTRE

SITO A PRAÇA GENERAL OSORIO

Grande, esplendido e variado espectáculo

Hoje, 15 de Maio de 1888 Hoje

A beneficio da interessante menina

ROSINHA LUSTRE

que tem a subida honra de dedicar a sua festa artistica ao povo desterrense

A beneficiada agradecida pelas provas desympathia, que lhe tem dispensado o respeitavel publico desta capital, em todas as vezes que apresenta seus modestos trabalhos, espera que todos os seus admiradores se dignem coadjuval-a com seu philantropico obulo em sua festa artistica, cujo espectáculo será variadissimo.

A FUNÇÃO SERA' DIVIDIDA EM 2 PARTES

nas quaes todos os artistas se esmerarão em seus brilhantes e difficultosos trabalhos afim de que todos os illustres espectadores se retirem completamente satisfeitos.

Está reservado um bonito SAINETE para finalizar o espectáculo desta noite,

AO PUBLICO

Tendo lugar domingo, 13 do corrente, o meu beneficio, venho por meio deste implorar a protecção de todo o publico desta florescente cidade, certa de que não me negará a sua valiosa protecção, pelo que ficarei inteiramente captiva e agradecida. — ROSINHA LUSTRE.

Preços e horas do costume

O Secretario, JONIC LINGLOD.

EPILEPSIA

HYSTERIA

CONVULSÕES

MOLESTIAS

NERVOSAS



Cura quasi sempre!
Allivio sempre!

SOLUÇÃO ANTINERVOSA

Laroyenne

VENDA EM GROSSE
PARIS, 7, Boulevard Damiens, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Descontatistas em Santos-Cathartes: LUIZ HORN & C.

